



UNICEPLAC

PROJETO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM



UNICEPLAC





PORTARIA Nº 948, de 30 de agosto de 2021.

Publicado no DOU em 31 de agosto de 2021, Edição nº 165, Seção 1, página 36. Fl 10.

REITOR

Profa. Kelly Cristina Santiago Abreu Pereira

PRÓ- REITOR ACADÊMICO

Prof. Vinícius Curcino Carvalho Vieira

COORDENADOR(A) DO CURSO DE ENFERMAGEM

Prof. Wanderlan Cabral Neves (Coordenador)

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE ENFERMAGEM

Prof. Wanderlan Cabral Neves (Coordenador)

Profa. Angelita Giovana Caldeira

Prof. Evertton Aurélio Dias Campos

Profa. Maria Amélia Albergaria Estrela

Profa. Marina Shinzato Camelo



Proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, sem permissão expressa do Autor. (Artigo 184 do Código Penal Brasileiro, com a nova redação dada pela Lei n.8.635, de 16-03-1993).

CDU



SUMÁRIO

CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	7
CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	9
DIMENSÃO 1:	12
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	12
1. DIMENSÃO 1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	13
1.1. Políticas institucionais no âmbito do curso	13
1.1.1. Políticas de Ensino:	14
1.1.2. Políticas de Extensão:	14
1.1.3. Políticas de Iniciação Científica:	14
1.2. Objetivos do curso	14
1.3. Perfil profissional do egresso	16
1.4. Estrutura Curricular (LIBRAS – Obrigatório para licenciaturas)	16
1.5. Conteúdos Curriculares	19
1.6. Metodologia	21
1.7. Estágio Curricular Supervisionado	23
1.7.1. Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos).	25
1.7.2. Estágio Curricular Supervisionado – relação entre teoria e prática (Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos).	25
1.8. Atividades Complementares	26
1.9. Trabalho de Conclusão de Curso	29
1.10. Apoio ao discente	30
1.11. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	35



1.12. A Autoavaliação no âmbito do curso	37
1.13. O Avalia	37
1.14. Avaliação Externa	37
1.15. Atividades de Tutoria	38
1.16. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria.	41
1.17. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem	43
1.18. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	46
1.19. Material Didático	48
1.20. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	50
1.21. Número de vagas	53
1.22. Integração com as redes públicas de ensino (Obrigatório para licenciaturas.)	54
1.23. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)	55
1.24. Atividades práticas de ensino para áreas da saúde	56
1.25. Atividades práticas de ensino para licenciaturas	59
DIMENSÃO 2:	60
Corpo Docente e Tutorial	60
2.1. Núcleo Docente Estruturante - NDE	61
2.2. Equipe multidisciplinar	62
2.4. Atuação do coordenador	64
2.4.1. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso	64
2.5. Corpo docente: titulação	66
2.6. Regime de trabalho do corpo docente do curso	68
2.7. Experiência profissional do docente (Excluída a experiência no exercício da docência superior. NSA para cursos de licenciatura)	69



2.8 Experiência no exercício da docência na educação básica (Obrigatório para cursos de licenciatura)	70
2.9. Experiência no exercício da docência superior	71
2.10. Experiência no exercício da docência na educação a distância (NSA para cursos totalmente presenciais)	72
2.11. Experiência no exercício da tutoria na educação a distância (NSA para cursos totalmente presenciais)	73
2.12. Atuação do colegiado de curso ou equivalente	75
2.13. Titulação e formação do corpo de tutores do curso	75
2.14. Experiência do corpo de tutores em educação a distância	76
2.15. Interação entre tutores	77
2.16. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	78
DIMENSÃO 3:	80
Infraestrutura	80
3.1. Espaço de trabalho para professores em tempo integral	81
3.2. Espaço de trabalho para o coordenador	81
3.3. Sala coletiva de professores	82
3.4. Salas de aula	83
3.5. Acesso dos alunos aos equipamentos de informática	85
3.6. Bibliografia Básica por UC - Unidade Curricular	86
3.7. Bibliografia Complementar por UC - Unidade Curricular	88
3.8. Laboratórios didáticos de formação básica	91
3.9. Laboratórios didáticos de formação específica	92
3.10. Laboratórios de ensino para a área de saúde	93
3.11. Laboratórios de Habilidades	94
3.12. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados	94
3.13. Biotérios	95
3.14. Processos de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)	96
3.15. Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais	99
3.16. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	100



3.17. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)	101
3.18. Ambientes profissionais vinculadas ao curso	102





CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

a) Nome da Mantenedora

União Educacional do Planalto Central S.A.

b) Base Legal da Mantenedora

A União Educacional do Planalto Central S.A, Código e-MEC: 5439, CNPJ: 00.720.144/0001-12, fundada em 1985, está situada no endereço SIGA Área Especial nº 02, Bloco A, 3º andar, sala 304, Setor Leste – Gama, Brasília – DF, CEP: 72445-020, se constitui em uma sociedade civil com fins lucrativos, registrada em Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas do 1º Ofício – Brasília – DF, sob o número 3849, fls. 958, Livro nº A-02, em 07 de março de 1985.

c) Nome da IES

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC.

d) Base Legal

O Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC) está situado no endereço SIGA Área Especial nº 02, Setor Leste – Gama – Brasília - DF, CEP 72445-020. A Instituição origina-se da FACIPLAC, que ao longo de seu percurso foram criadas onze faculdades isoladas, e em 2008, unificadas em Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central – FACIPLAC, pela Portaria SESu/MEC nº 368/2008, de 19/05/2008, publicada no DOU Nº 95, de 20/05/2008 quando de seu Recredenciamento pela Portaria MEC/SESu nº 368. Recentemente, credenciado para transformação da organização acadêmica pela Portaria nº 636, de 4/07/2018, publicada no DOU nº 128, de 05/07/2018, ficando credenciado o Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), por transformação das Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central (FACIPLAC), com sede na SIGA Área Especial nº 02, Setor Leste, Gama, Brasília, no Distrito Federal, mantida pela União Educacional do Planalto Central S.A.

e) Perfil e Missão da IES

O UNICEPLAC, apoiando-se em princípios estratégicos, aproveita as suas potencialidades no ambiente acadêmico com o intuito de favorecer o desenvolvimento regional. Nesta orientação filosófica, possui como:



Missão: “A formação crítica, reflexiva e humanista de profissionais éticos e cidadãos, nos vários campos de conhecimento, com base em inovações científicas e tecnológicas, contemplando a empregabilidade, o empreendedorismo e a internacionalização, tendo a articulação do ensino, da extensão e da iniciação científica/pesquisa como elemento nuclear, visando contribuir para o desenvolvimento sustentável do Gama, do Distrito Federal e do País, além de estar sintonizada com as demandas do Século XXI”.

Visão: Ser a Instituição de Educação Superior de referência na região Centro-Oeste, com foco na qualidade, na interdisciplinaridade e na articulação do da extensão e da iniciação científica/pesquisa, valorizando a formação acadêmica inovadora e criativa que busque garantir a educação transformadora e emancipatória baseada em princípios éticos, cidadãos e democráticos.

Valores: Ética; Competência; Universalidade do Conhecimento e Fomento à Interdisciplinaridade; Planejamento e Avaliação como Princípios Orientadores da Prática Institucional; Inclusão Social; Qualidade; Responsabilidade Socioambiental; Educação Transformadora e Gestão Democrática e Participativa.

f) Dados socioeconômicos e socioambientais da região

Brasília é a capital da República Federativa do Brasil e a sede do governo do Distrito Federal. Geograficamente, está localizada na região Centro-Oeste, no Planalto Central. A cidade possui o terceiro maior produto interno bruto (PIB) *per capita* do Brasil (254,82 bilhões), correspondendo a 3,6% do PIB nacional (CODEPLAN, 2020). Diferente dos Estados da Federação, o Distrito Federal não é dividido em municípios, mas em Regiões Administrativas (RA). O território acumula características constitucionais de município e de estado. A divisão do DF em Regiões Administrativas visa a descentralização administrativa, a utilização racional dos recursos para o seu desenvolvimento econômico e a melhoria da qualidade de vida para os seus habitantes. O Distrito Federal é dividido atualmente em 33 (trinta e três) Regiões Administrativas.



Gama é a segunda Região Administrativa (RA-II). Segundo os dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD, 2021), a população urbana da RA Gama é de 137.331 habitantes, e a idade média é de 35,4 anos.

A maior parte da população é constituída por mulheres, 52,3%. Do total de habitantes desta Região Administrativa, 16,87% têm até 14 anos de idade. No grupo de 15 a 59 anos que concentra a força de trabalho, encontram-se 69,76% do total. A faixa etária de 60 anos ou mais é representada pelo total de 13,37% dos habitantes. Sobre a escolaridade, 96,9% dos moradores com seis anos ou mais de idade sabem ler e escrever. Para as pessoas entre 4 e 24 anos, 46,2% frequentam escola pública. Das pessoas com 25 anos ou mais, 36,9% tem o ensino médio completo, seguido dos que têm ensino superior completo (27,3%), fundamental incompleto (17,2%), fundamental completo (7,5%), superior incompleto (4,7%), sem escolaridade (4,2%) e médio incompleto (2,1%).

A Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e do Entorno (RIDE-DF), criada pela Lei Complementar nº 94/1998, constituída inicialmente pelo DF e 21 municípios: sendo 19 do estado de Goiás e dois do estado de Minas Gerais. Posteriormente, a RIDE-DF foi ampliada pela Lei Complementar nº 163/2018, passando a ser integrada por 33 municípios (29 municípios de Goiás e 4 de Minas Gerais) e o Distrito Federal. O principal objetivo de sua criação foi o planejamento conjunto dos serviços comuns aos entes integrantes, em especial infraestrutura e geração de empregos.

Vale ressaltar que a região do entorno (Área Metropolitana de Brasília) contempla uma área formada por 12 municípios goianos e caracterizada por alta densidade populacional (3.716.996 habitantes; IBGE; ano 2010), baixa renda e qualidade de vida. Também são de grande deficiência nesta região próxima a Brasília a mobilidade urbana, a segurança, a saúde e a educação. A área metropolitana de Brasília, de alta vulnerabilidade social, é composta por: - Águas Lindas de Goiás, - Alexânia, - Cidade Ocidental, - Cocalzinho de Goiás, - Cristalina, - Formosa, - Luziânia, - Novo Gama, - Padre Bernardo, - Planaltina de Goiás, - Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso de Goiás. Enquanto o Distrito Federal ocupa a 9ª posição no ranking de Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) que considera as dimensões de longevidade, educação e renda em relação ao Brasil, de acordo com dados da CODEPLAN (2013), estes municípios ocupam, respectivamente, de Águas Lindas de



Goiás para Valparaíso de Goiás, as posições 2282^a, 2386^a, 1398^a, 2964^a, 1934^a, 667^a, 1866^a, 2332^a, 3090^a, 2691^a, 2776^a e 628^a. A região apresenta grande necessidade de integração e desenvolvimento com o Distrito Federal. Desse modo, a via educativa tem sido uma das soluções para essa região de entorno do DF, considerando a localização do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC no Gama-DF, geograficamente nos limites entre Brasília e muitos destes municípios, especialmente tendo em vista os fluxos de desenvolvimento que são produzidos pelas atividades e projetos de extensão universitária, promovendo a melhoria das condições de vida para as pessoas daquela região.

g) Breve Histórico da IES

O Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC foi credenciado inicialmente como Faculdade de Odontologia do Planalto Central – FOPLAC, autorizada em 1987. Com o passar dos anos foram sendo criadas outras faculdades isoladas (Odontologia, Fisioterapia, Ciências Contábeis, Farmácia, Direito, Medicina e outras), mantidas pela União Educacional do Planalto Central, que funcionavam regularmente instaladas em três unidades administrativas do Distrito Federal (Lago Sul, Gama e Park Way). No ano de 2008, ocorreu a unificação das onze faculdades isoladas passando a se denominar Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central – FACIPLAC. Após 30 anos de oferta de cursos em nível de Graduação, Pós-Graduação Lato Sensu e Extensão a FACIPLAC pleiteou a conversão de sua organização acadêmica de Faculdade para Centro Universitário.

Atualmente, possui 23 cursos de graduação em funcionamento na modalidade presencial e 01 (um) curso na modalidade à distância Gestão da Qualidade (tecnológico) que ainda não está sendo ofertado, apesar de já possuir autorização para funcionamento imediato pela Portaria nº 370, de 20/04/2018, publicada no DOU 23/04/2018, edição 77, seção 1, p. 22.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

a) Nome do Curso

Enfermagem



b) Nome da Mantida

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC.

c) Endereço de funcionamento do Curso

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC) está situado no endereço SIGA Área Especial nº 02, Setor Leste – Gama – Brasília - DF, CEP 72445-020.

d) Justificativa para a criação/existência do curso, com dados socioeconômicos e socioambientais do Curso

Nos últimos 30 anos, grandes transformações ocorreram no sistema de saúde, configurando, por assim dizer, em ‘anos paradigmáticos’ para a saúde pública do Brasil. A constituição do Sistema Único de Saúde (SUS) representou para os gestores, trabalhadores e usuários do sistema uma nova forma de pensar, estruturar, desenvolver e produzir serviços e assistência em saúde, uma vez que os princípios da universalidade de acesso, da integralidade da atenção à saúde, da equidade, da participação da comunidade, da autonomia das pessoas e da descentralização tornaram-se paradigmas do SUS. O SUS é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo, sendo o único a garantir assistência integral e completamente gratuita para a totalidade da população, abrangendo os 5.565 municípios brasileiros, distribuídos pelos 27 estados das cinco regiões geográficas do Brasil. Ademais, notável por sua amplitude e magnitude, o mercado de trabalho em saúde no âmbito do SUS obteve muitos avanços nos últimos anos com a institucionalização de políticas indutoras de gestão do trabalho pelo Ministério da Saúde.

O curso de Graduação em Enfermagem tem por finalidade a formação do Enfermeiro generalista, humanista, crítico e reflexivo, apto ao exercício do processo de cuidar em enfermagem. O profissional deve ser qualificado para o exercício profissional de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual, pautado nos princípios éticos. Deve ainda ser capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde/doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, e de sua região de atuação, com ênfase na Estratégia Saúde da Família, envolvendo competências e



habilidades relacionadas ao planejamento, organização, direção e implementação do gerenciamento e da assistência de Enfermagem.

Deve ainda considerar o atendimento à Saúde Coletiva (Atenção Básica) e hospitalar, o Ensino e a Pesquisa em Enfermagem, identificando as dimensões biopsicossociais e seus determinantes, sendo capacitado para atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania e como promotor da saúde integral do ser humano.

O Curso de Enfermagem do Centro Universitário Aparecido dos Santos – UNICEPLAC foi criado por meio da Portaria nº 853, de 21/06/2000, publicado no DOU nº 26/06/2000, edição nº 121-E, seção 1, página 13 e elaborou o seu Projeto Pedagógico baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Foi reconhecido pela Portaria Ministerial, publicada no DOU de Portaria nº 323, 04/07/2006. Publicada no DOU 05/07/2006, Edição nº 127, Seção 1, página 33.

A área de saúde, incluindo a Enfermagem, é absorvedora de grandes contingentes de profissionais. Na medida em que um país se desenvolve, muda o perfil dos profissionais de Enfermagem, a infraestrutura e os focos de atuação, mas a absorção de pessoal tende a se ampliar. A região administrativa do Gama-DF tendo a capacidade de atendimento local, busca a melhoria na área de saúde e proporciona a formação de profissionais qualificados de nível superior.

Outra vertente a ser considerada relaciona-se ao fato de que a região administrativa do Gama – DF é um polo de desenvolvimento, com demandas assistenciais complexas que lhe são peculiares. Este fato tem reafirmado e consolidado ainda mais a necessidade da permanência do UNICEPLAC como um órgão que fomente a formação de profissionais e a produção de conhecimento na área de Saúde e, especificamente, na área de Enfermagem, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento da região.

A implantação do curso de Enfermagem no UNICEPLAC se justifica também pelos seguintes motivos:

- A existência de demanda não atendida até então de interessados na formação do curso superior em Enfermagem;
- A existência, no Gama e no entorno, de variadas Instituições de Saúde que poderão absorver os profissionais a serem formados, aptas a oferecer estágios não só em



nível hospitalar e ambulatorial, mas também em saúde coletiva, o que é significativo para as atividades de extensão;

- A existência do Hospital Regional do Gama (HRG).

Atualmente na região administrativa do Gama existem IES privadas, incluindo o UNICEPLAC, e um campus estendido da Universidade de Brasília – UnB. Entre os grandes desafios que se colocam para a educação, encontra-se a necessidade de articular o que acontece no mundo com os acontecimentos regionais e locais, com a premissa de auxiliar a construção da cidadania e atenuar as desigualdades sociais.

Os objetivos institucionais de extensão correspondem à produção de conhecimento sobre os processos de apropriação e utilização dos saberes existentes por parte das pessoas e das instituições locais, regionais e nacionais; à avaliação das contribuições da IES para o desenvolvimento da sociedade; e à articulação do ensino, da pesquisa e da extensão com as necessidades da comunidade local.

Considerando que as DCN do Curso de Graduação em Enfermagem determinam que a formação do enfermeiro deva atender às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde e assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem do UNICEPLAC está voltado para a formação de um profissional qualificado para atuar nas situações de saúde/doença, mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional com ênfase regional.

Portanto, o UNICEPLAC colabora na formação desse profissional e estrutura o curso de Enfermagem a partir dos resultados obtidos em debates entre docentes e pesquisas feitas na região do Gama e nas regiões do entorno, para atender os anseios da comunidade e do mercado.

e) Atos legais do curso

Autorização: Portaria nº 853, de 21/06/2000. Publicada no DOU 26/06/2000, Edição nº 121-E, Seção 1, página 13.

Reconhecimento: Portaria nº 323, 04/07/2006. Publicada no DOU 05/07/2006, Edição nº 127, Seção 1, página 33.

Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 821, de 30/12/2014. Publicada no DOU 02/01/2015, Edição nº 1, Seção 1, página 29 e 38.



Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 948, de 30/08/2021. Publicada no DOU 31/08/2021, Edição nº 165, Seção 1, página 36.

f) Número de vagas pretendidas ou autorizadas

O número de vagas anuais: 192 vagas.

g) Conceito Preliminar de Curso – CPC – e Conceito de Curso – CC

CC = 3 (2008); CPC = 3 (2019)

h) Resultado do ENADE no último triênio

ENADE = 2 (2019)

i) Protocolos de Compromisso, Termos de Saneamento de Deficiências, Medidas Cautelares e Termo de Supervisão

Não se aplica.

j) Turnos de funcionamento do Curso

Matutino e noturno.

k) Carga horária total do curso (em horas e em horas/aula)

Carga horária total do curso compreende: 4000 (quatro mil horas).

l) Tempo mínimo e máximo para integralização

Mínimo: 10 semestres ou 5 anos.

Máximo: 20 semestres ou 10 anos.

m) Identificação do coordenador do curso

Wanderlan Cabral Neves

n) Perfil do Coordenador de Curso



Graduado (2007), Mestre em Gerontologia (2020) pela Universidade Católica de Brasília (UCB-DF). Coordenador de curso de graduação em Enfermagem desde março de 2018. Coordenador do curso de Enfermagem do UNICEPLAC desde janeiro de 2021, cumprindo jornada integral de trabalho.

Docente	Titulação	Tempo de Permanência no curso (anos)
1. Ana Elizabeth Oliveira de Araújo Alves	Doutorado	6 meses
2. Angelita Giovana Caldeira	Mestrado	8 anos
3. Atvaldo Fernandes Ribeiro Júnior	Mestrado	3 anos
4. Chris Alves da Silva	Titulação EAD	
5. Débora Lima Urcino Ferreira	Titulação EAD	
6. Divinamar Pereira	Especialista	11 anos
7. Elias Rocha de Azevedo Filho	Mestre	6 meses
8. Elisângela de Andrade Aoyama	Mestre	1 ano
9. Evertton Aurélio Dias Campos	Mestre	9 anos
10. Fabiana Rego Freitas	Titulação EAD	
11. Fernando Junio Antunes de Oliveira Cruz	Titulação EAD	2 anos
12. Gilney Guerra de Medeiros	Mestrado	5 anos
13. João de Sousa Pinheiro Barbosa	Mestrado	1 ano
14. Jussara Soares Marques dos Anjos	Mestrado	13 anos
15. Karina Brito da Costa Ogliari	Mestrado	2 anos
16. Lorrane Rafaela de Souza Brasileiro	Mestrado	4 anos
17. Marcus Vinícius Ribeiro Ferreira	Doutorado	1 ano e 6 meses
18. Maria Amélia Albergaria Estrela	Doutorado	18 anos
19. Maria Clara da Silva Goersch	Titulação EAD	
20. Marina Shinzato Camelo	Mestrado	3 anos
21. Patrícia Gomes Pereira Barbosa	Especialista	13 anos
22. Rafaela Seixas Ivo	Mestrado	1 ano e 6 meses
23. Renne Cardoso	Especialização	6 meses
24. Stephanea Marcelle Boaventura Soares	Especialização	3 anos
25. Thaís Helena da Costa Correa	Mestrado	2 anos
26. Virgínia Rozendo de Brito	Especialização	4 anos
27. Walquíria Lene dos Santos	Mestrado	6 anos



28. Wanderlan Cabral Neves	Mestrado	2 anos
----------------------------	----------	--------

o) Composição, titulação, regime de trabalho e permanência sem interrupção dos integrantes do NDE

O NDE do Curso é composto por 05 docentes, 100 % deles possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e todos são contratados em regime de trabalho de tempo parcial ou integral. O tempo médio de permanência no NDE, sem interrupção, é de três anos.

Docente	Titulação	Regime Trabalho	Link Lattes
Wanderlan Cabral Neves	Mestrado	Integral	http://lattes.cnpq.br/6698430079207832
Angelita Giovana Caldeira	Mestrado	Integral	http://lattes.cnpq.br/6365595517463852
Evertton Aurélio Dias Campos	Mestrado	Integral	http://lattes.cnpq.br/6094426234715731
Maria Amélia Albergaria Estrela	Doutorado	Integral	http://lattes.cnpq.br/8507568936413287
Marina Shinzato Camelo	Mestrado	Integral	http://lattes.cnpq.br/4009171271280336

p) Tempo médio de permanência do corpo docente no curso

O tempo médio de permanência docente no Curso é de 6 anos.

q) Disciplinas ofertadas no curso em língua estrangeira

Inglês instrumental (EAD); Carga horária: 40 horas.

r) Relação de convênios vigentes do curso com outras instituições

- Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde – FEPECS – UBS e Hospital Regional do Gama;
- Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do DF (IGESDF) UPAS E Hospital Regional de Santa Maria;
- Instituto de Cardiologia e Transplantes do Distrito Federal – ICTDF;
- Lar Viver Bem - Associação Vital.
- Hospital da criança de Brasília - HCB



DIMENSÃO 1: **ORGANIZAÇÃO** **DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**





1. DIMENSÃO 1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1. Políticas institucionais no âmbito do curso

O Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC) tem por missão promover a saúde como ciência e profissão, desenvolvendo profissionais éticos, críticos e reflexivos, conhecedores dos diferentes referenciais teórico-metodológicos das diversas áreas e possibilidades de atuação, bem como dos desafios inerentes da sociedade contemporânea e seus paradigmas. A instituição compromete-se a oferecer ao mercado, em permanente transformação, pessoas com competências, habilidades e atitudes condizentes com o que a sociedade espera de um profissional no século XXI.

Para a cabal consecução de sua finalidade, o Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC) assegura plena liberdade de estudo, ensino e extensão, permanecendo aberto ao diálogo com todas as correntes de pensamento, sem participar de grupos político-partidários.

As Políticas de Ensino, Iniciação Científica e Extensão estão amparadas na legislação nacional e buscam alcançar horizontes que indicam a promoção de ensino de qualidade, os avanços da ciência e das tecnologias nos processos de ensino-aprendizagem, com base em princípios de interdisciplinaridade e articulação das áreas do saber.

Tais políticas, desenvolvidas no âmbito do curso, estão claramente voltadas à promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso. As métricas implementadas demonstram que tais práticas são grandemente exitosas e buscam constante inovação.

Abaixo, estão elencadas, de modo sucinto, devido à sua extensão, algumas ações previstas nas políticas mencionadas.

1.1.1. Políticas de Ensino:



Objetivos: Capacitar coordenadores dos cursos, corpo docente e técnico administrativo para atuação em consonância com o PDI da IES e demais documentos de referência do MEC, INEP, CNE/CES e CONAES

Metas: 100% dos coordenadores dos cursos, corpo docente e técnico administrativo atuando em conformidade com o PDI e com os documentos de referência do MEC, INEP, CNE/CES e CONAES

Ações: Propagação e debate das concepções filosóficas da Instituição explicitadas no PDI orientando sua aplicação em todas as atividades da IES e, em especial, nos cursos com ênfase na discussão, visando sempre a propiciação por todos da missão, visão, valores e metas institucionais.

1.1.2. Políticas de Extensão:

Objetivos: Promover a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da IES na comunidade através de Atividades de Extensão.

Metas: Manter Programa de Extensão com a participação do corpo docente e discente.

Ações: 1. Definição das atividades de extensão como relevantes nos projetos pedagógicos dos cursos.

2. Organização de encontros abertos à participação da comunidade, com natureza interdisciplinar, dando ênfase à discussão de problemas de interesse da região de influência da IES.

2.1.1. Políticas de Iniciação Científica:

Objetivos: Promover a participação efetiva de docentes e discentes no desenvolvimento de projetos de iniciação científica.

Metas: Instituir a Iniciação Científica como um dos eixos basilares da formação dos alunos.

Ações: Permanente estímulo à participação de alunos e docentes em Encontros, Conferências e Congressos de Iniciação Científica, especialmente para apresentação de trabalhos desenvolvidos no âmbito do curso.

1.2. Objetivos do curso



O curso de Enfermagem, dentro de sua concepção, reúne um conjunto de funções tradicionais associadas ao progresso e à transmissão do saber: inovação, ensino e formação, conhecimento e educação permanente. Essas funções contribuem para o desenvolvimento indispensável, depositário, criador e pertinente do processo de ensinar.

Com relação ao seu papel social, o curso pode utilizar a sua autonomia a serviço de debates sobre questões éticas e científicas que possam surgir mediante à sociedade futura, além de contribuir para a reforma e renovação da educação, com ênfase na formação científica e tecnológica, atendendo as necessidades atuais do mercado de trabalho.

O curso está sendo construído considerando as necessidades encontradas na realidade socioeconômica regional, buscando formar profissionais com visão multidisciplinar para atender às demandas do mercado.

A estrutura curricular está relacionada com várias áreas do conhecimento que conduz o aluno ao aprofundamento do saber, permitindo uma vivência prática, bem como o engajamento nas atividades. Além disso, tem como referencial os princípios da interdisciplinaridade, flexibilidade e integralidade.

As disciplinas ofertadas são pautadas no desenvolvimento humano, possibilitando a formação gradual e contínua do discente, o qual desenvolve conhecimento e habilidades para atender os objetivos propostos do curso.

Os objetivos gerais e específicos do curso são claros e abrangentes, considerando as competências e habilidades descritas nas DCNs, possibilitando o desenvolvimento do discente com base na missão do curso.

Com relação ao objetivo geral, o curso deve dotar o profissional de conhecimento para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente.

Com relação aos objetivos específicos, o profissional deve ser dotado de conhecimentos para o exercício das seguintes competências e habilidades: Atuar profissionalmente compreendendo as fases evolutivas; utilizar a ciência e arte como instrumento de interpretação profissional; conhecer o contexto social e suas transformações; desenvolver conhecimento técnico-científico com qualidade no exercício profissional; compreender a política de saúde e os perfis epidemiológicos das



populações, reconhecer os direitos da população, buscando a integralidade da assistência prestada; atuar nos programas em todas as faixas etárias, capacidade de identificar e solucionar problemas; competência para tomar decisões, trabalhar em equipe, e enfrentar situações de mudança; reconhecer as relações de trabalho e influencia na saúde; atuar como sujeito na formação de recursos humanos; atuar na promoção, prevenção e reabilitação da saúde dos indivíduos, famílias e comunidade; reconhecer ser o coordenador do trabalho da equipe de enfermagem; ter compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional; atuar como agente de transformação social; informar-se e comunicar sobre as novas tecnologias; atuar nos mais diversos cenários da prática profissional – clínico e epidemiológico; identificar as necessidades da comunidade, assim como seus determinantes e condicionantes; intervir no processo saúde-doença, responsabilizando-se pela assistência/cuidado prestado, com foco na integralidade; coordenar o processo de cuidar em enfermagem; prestar cuidados de enfermagem considerando as necessidades da população; conciliar as características dos agentes das equipes de saúde com as demandas dos usuários; integrar ações de enfermagem as ações multidisciplinares; gerenciar o trabalho da enfermagem com princípios éticos e bioéticos; planejar e implementar programas de formação e qualificação dos trabalhadores de enfermagem e saúde, assim como programas de educação e promoção à saúde da população; desenvolver, participar e aplicar pesquisas que levem à qualificação da prática profissional; respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da enfermagem, intervir na dinâmica do trabalho institucional reconhecendo-se com agente do processo; utilizar os instrumentos que garantam qualidade no cuidado prestado; participar de estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde; assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde; cuidar da própria saúde física e mental, buscando o bem estar como cidadão / enfermeiro e reconhecer o papel social da profissão, atuando em atividades políticas e o planejamento em saúde.

1.3. Perfil profissional do egresso

O perfil profissional do egresso do curso de Enfermagem do UNICEPLAC atende as Diretrizes Curriculares Nacionais conforme a Resolução CNE/CES nº 3, de



07 de novembro de 2001, expressando as competências e habilidades: tomada de decisões; comunicação; liderança; administração e gerenciamento educação permanente e empreendedorismo, que devem ser desenvolvidas, orientando a construção do currículo, definindo a identidade do curso a partir da ênfase na postura ética, nas competências interdisciplinares e no comprometimento com a realidade social.

Desta forma, o egresso do curso de Enfermagem do UNICEPLAC deve desenvolver as seguintes competências, rumo à autonomia intelectual: Dominar linguagens: poder escolher o registro adequado à área de conhecimento e à sua produção; Aplicar conceitos: poder compreender o problema a ser solucionado; Interpretar dados: poder selecionar, organizar, relacionar dados e informações para solucionar problemas; Construir argumentação: poder defender pontos de vista; Elaborar propostas: poder fazer intervenções na realidade, tendo por base a solidariedade humana, o respeito à diversidade e à vida; Saber trabalhar em equipe: colaborar, compartilhar conhecimentos e experiências.

O perfil do egresso a ser desenvolvido no Curso de Graduação em Enfermagem do UNICEPLAC inclui a formação do enfermeiro bacharel, generalista, crítico reflexivo, capaz de identificar e intervir nos problemas/situações de saúde e doença prevalentes no perfil epidemiológico regional e nacional, por meio de competências técnico-científicas, ético-políticas e socioeducativas, que permitam:

- O desenvolvimento do processo de cuidar individual e coletivo, físico e mental na saúde do adulto, com relevância à mulher, criança, adolescente e idoso;
- A compreensão da política social e econômica do país, considerando pressupostos da política de saúde vigente no Sistema Único de Saúde (SUS);
- O reconhecimento da importância do exercício ético da profissão de forma crítica e contextualizada, em ações, de qualquer natureza, que envolvam a atuação do enfermeiro e de sua equipe.
- O conhecimento sobre as demandas mercadológicas locais e regionais permite que balizemos os pilares da formação e possibilitemos a alta empregabilidade de nossos egressos.

Nesse contexto, nosso acadêmico vivencia o convívio em grupos, o contato com as diversidades populacionais, as dificuldades inerentes ao processo e a necessidade de estabelecer e gerenciar medidas visando sanar esses problemas.



Alicerçamos ao longo da formação o aprendizado por meio de metodologias emergentes e inovadoras na Enfermagem, aprendizagens baseadas em problemas, discussões em grupo, promoção do desenvolvimento sócio profissional em comunidades locais e produção de material informativo, permitindo, desta forma, a aplicação prática dos conhecimentos teóricos abordados em diferentes unidades curriculares.

Em síntese, o egresso do Curso de Graduação em Enfermagem do UNICEPLAC deve ser um profissional que construiu conhecimentos e desenvolveu habilidades e atitudes, que lhe possibilite a compreensão crítica e reflexiva da realidade, a capacidade de buscar conhecimentos (aprendizagem autônoma), a consciência da incompletude da formação inicial e consequente necessidade da formação continuada, capaz de atuar e interagir nas diversas atividades e contextos sociais, orientando-se por princípios éticos e formação cidadã.

1.4. Estrutura Curricular

A estrutura curricular para o curso estabelece expressamente as condições para sua efetiva conclusão e integralização curricular. Seguindo o regime adotado, o curso está organizado de forma a alcançar seus objetivos, tendo em vista, além das legislações vigentes aplicadas ao ensino superior para a modalidade em questão, o Regimento da IES, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), como determinado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

As metodologias e técnicas de aprendizagem são priorizadas, por meio de adaptações curriculares de conteúdos programáticos, no Projeto Pedagógico do Curso.

A estrutura curricular do curso emprega estratégias que visam a flexibilidade, a interdisciplinaridade e a acessibilidade metodológica dos conteúdos, compatibilizando-as com uma carga horária total do curso e dos elementos curriculares, de forma a garantir o perfeito desenvolvimento destas estratégias e dos conteúdos.

Os elementos curriculares evidenciam uma estreita articulação da teoria com a prática, empregando, em todo o percurso, instrumentos e estratégias de inovação metodológica para a busca de um aprendizado significativo e de qualidade.

A comunidade acadêmica, em especial os professores, concebem o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional, promovendo processos de



diversificação curricular, flexibilização do tempo e a utilização de recursos, a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com necessidades especiais.

São desenvolvidos projetos que possibilitem a visão crítica e integrada dos conhecimentos, em um modelo de integração de conhecimentos que permite o desenvolvimento de competências a partir da aprendizagem pessoal e não somente o ensino unilateral.

Para a articulação entre teoria e prática no curso, várias são as propostas incorporadas à formação profissional. Dentre estas, encontrar-se-á a inserção do graduando na realidade profissional, de modo que as informações possam ser coletadas in loco e analisadas no interior das disciplinas do curso, à luz de referenciais teóricos.

Metodologias ativas, estudo de casos, dentre outros, orientados por professores, são outras estratégias a serem adotadas, o que permite que o graduando entre em contato com os ‘problemas’ vividos nas instituições e, sob a orientação do docente, chegue à tomada de decisão.

O currículo do curso foi concebido na perspectiva da educação continuada, como uma realidade dinâmica, flexível, propiciando o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, bem como as atividades facilitadoras da construção de competências. A estrutura curricular segue os princípios de: a) flexibilização; b) interdisciplinaridade; c) contextualização; e d) acessibilidade/inclusão.

A flexibilização curricular é exercida por meio de um universo de atividades complementares estruturadas dentro e fora da IES, sempre articuladas com as atividades específicas das disciplinas (seminários online direcionados ao conteúdo programático, palestras de profissionais via internet para debates sobre metodologias e tecnologias específicas, cursos de extensão e profissionalizantes online e, outros), bem como com as atividades que o próprio aluno poderá buscar (seminários, eventos, cursos extracurriculares, entre outros), que, mediante comprovação, são contabilizados no curso.

A contextualização busca a adequação do currículo às características dos alunos e ao ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos discentes e com o contexto social. Para atender a esse princípio, a IES sempre adequa o processo ensino-aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e



necessidades de cada contexto. Assim, busca desenvolver estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos alunos, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes.

No que concerne à carga horária total do curso, a mesma é condizente com toda a bagagem de conhecimentos que o profissional precisa desenvolver com vistas à sua inserção no mercado de trabalho. A carga horária de cada disciplina é baseada nos conteúdos programáticos necessários para a formação do profissional, assim como na sua complexidade e importância para atingir o perfil profissional desejado.

De acordo com a Resolução CNE/CES Nº3, de 7 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, a formação do bacharel em Enfermagem tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades gerais, promovidas pelos conteúdos essenciais de cada eixo formativo.

Além disso, deve garantir profissionais para as diferentes áreas de conhecimento da Enfermagem, com visão cidadã, plural e humanística, dotada de aptidão para atuar nos mais diversos setores profissionais, especialmente no campo da atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente. E, ainda, promover o estudo da Enfermagem com sólida interface teórico-prática, capaz de prover instrumentos e saberes articulados, de forma que as perspectivas formativas permitam pensar, criticar e cooperar com as agendas do país.

Sob todas estas diretrizes, a coordenação de curso, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante, elaborou o Percorso Formativo do Curso, que intui explicitar a articulação entre os componentes curriculares (unidades e conteúdo) e a articulação destes para com as DCNs do curso.

1.5. Conteúdos Curriculares

O planejamento curricular idealizado para o curso de Enfermagem é resultante fundamentalmente da reflexão sobre a concepção, objetivos e perfil de egresso desejado. Os conteúdos curriculares expressam estreita coerência com as diretrizes curriculares nacionais, com as políticas institucionais e com legislações do ensino superior que regem esta modalidade de ensino.



O currículo traz uma multiplicidade de conhecimentos que permitem o atendimento das necessidades sociais da saúde, assegurando a integralidade, qualidade e humanização no atendimento. Os conteúdos contemplam: as ciências biológicas e da saúde, ciências humanas e sociais e as ciências da enfermagem.

Além disso, contempla atividades complementares (200 horas), como um instrumento de interdisciplinaridade e um ambiente propício ao desenvolvimento de novos campos ou temas emergentes. Essas atividades concedem flexibilidade curricular ao curso, proporcionando a oferta de conteúdos variáveis, contemporâneos aos avanços e às mudanças da sociedade, da ciência e da tecnologia.

As Atividades Complementares, componente curricular obrigatório, podem ser realizadas ao longo do curso, auxiliando na capacitação do discente, tendo o enriquecimento de seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas. Elas estimulam a prática de estudos independentes, opcionais, transversais e com interdisciplinaridade, podendo ser realizadas inclusive fora do ambiente escolar.

Estas atividades com caráter complementar podem ser oferecidas por meio da realização de eventos como congressos, palestras, estágios extracurriculares, monitorias, visitas técnicas, seminários entre outras, podendo ser realizadas fora da IES, superando assim a lógica tradicional, em que as atividades não consideram a realidade dos educandos.

A organização curricular do curso contempla, considerando as exigências legais e as demandas do mercado de trabalho, ofertando a disciplina LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, como componente curricular obrigatório.

Ademais, os temas relacionados à Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, africana e Indígena estão inclusos nos conteúdos disciplinares obrigatórios na disciplina Homem, sociedade e meio ambiente, permitindo que o aluno construa conhecimentos nas áreas de políticas e educação ambiental, educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

São considerados também assuntos voltados aos Direitos Humanos, bem como a aspectos de sustentabilidade, entendendo a necessidade da aderência do projeto pedagógico do curso com o desenvolvimento integrado e sustentável da região. Assim, o projeto atende aos pilares básicos de desenvolvimento integrado e sustentável, que são:



ecológico, econômico, social, cultural e político – como preconiza os padrões de qualidade definidos pelo MEC. Esta temática é abordada nas seguintes unidades curriculares, cito: Homem, Sociedade e Meio Ambiente; Enfermagem na Saúde da Mulher; Enfermagem na Saúde do Adulto; Enfermagem na Saúde do Adolescente; Enfermagem na Saúde do Recém-Nascido e Criança; Enfermagem em Saúde Mental; Projeto Integrador, nas atividades complementares e nos projetos de iniciação científica e extensão.

O Coordenador do Curso desempenha papel integrador e organizador na implantação e desenvolvimento da estrutura curricular, planejada conjuntamente com o corpo docente e de tutores, buscando integrar o conhecimento das várias áreas. Para a implementação e execução do currículo, o Coordenador trabalha com o Núcleo Docente Estruturante – NDE, o Conselho de Curso e com os demais professores e tutores.

Os conteúdos curriculares promovem no curso o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, a partir de práticas inovadoras. E nesse contexto, o curso de Enfermagem atende, integralmente, aos requisitos legais, bem como aos padrões de qualidade definidos pelo MEC.

Esses temas são propostos em eixos temáticos que possibilitam ações inclusivas no projeto do curso, de forma a envolver todas as disciplinas numa perspectiva de transversalidade. Vide demonstrativo da dinâmica curricular do curso:

A estrutura curricular do Curso de Enfermagem é desenvolvida visando a formação de um profissional generalista, que atende as Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas mercadológicas locais e regionais na construção do perfil do seu egresso.

Para tal, o desenho curricular contempla ao longo de todo o curso o desenvolvimento dos conteúdos de forma articulada em teoria e prática, com a utilização de estratégias pedagógicas diferenciadas, que aproximam o aluno do exercício profissional. Essas estratégias concretizam-se com a utilização de metodologias inovadoras para as aulas, tais como: o laboratório de simulação realística, que aprimora a frequência na prática de procedimentos em um vasto número de unidades curriculares, o uso da sala de aula invertida, a utilização do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para postagem de materiais científicos, conteúdos, atividades e



informativos sobre as disciplinas, o que familiariza o aluno a ter acesso com o material à distância.

O percurso formativo contempla o desenvolvimento de conteúdos voltados à aquisição de competências e habilidades gerais e específicas para a atuação do profissional enfermeiro, considerando inicialmente o eixo das ciências biológicas e da saúde. Desta forma, incluem-se conteúdos teóricos e práticos a nível molecular e celular dos processos fisiológicos e patológicos, da estrutura e função de tecidos, órgãos e sistemas.

Vale salientar que a matriz também contempla os conteúdos voltados à ética, legislação, empreendedorismo e empregabilidade e gestão de carreira, para o exercício profissional, nas disciplinas de: História e Contexto da Profissão, Deontologia de Enfermagem, Empreendedorismo e Empregabilidade. Algumas dessas disciplinas são trabalhadas em EAD, visando a familiarização do aluno com as plataformas virtuais.

O aluno do curso de Enfermagem tem a partir do 1º período aulas práticas em laboratórios de acordo com o conteúdo das disciplinas e a partir do 4º ele passa a ter as Práticas Clínicas que são desenvolvidas nos laboratórios de habilidades e simulação realística.

O curso tem na sua identidade o contato do aluno com as atividades de extensão, o que possibilita, o desenvolvimento dos temas transversais também fora do ambiente de sala de aula, permitindo a acessibilidade metodológica e atitudinal. A matriz curricular oferta as disciplinas optativas de Empreendedorismo e Empregabilidade, Inglês Instrumental e LIBRAS, respectivamente, no 4º, 6º e 8º períodos, o que oferece ao aluno novas oportunidades de expandir conhecimentos, ampliar seu repertório de contato com materiais científicos e praticar os diversos tipos de acessibilidade.

No aprimoramento de suas competências o aluno desenvolve o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), iniciado com a elaboração de um projeto, na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, no 9º período, o qual será executado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, no 10º período, último do curso. Esse processo é facilitado devido às oportunidades geradas para este aluno ao longo do curso com a diversificação das estratégias pedagógicas, exercício da interdisciplinaridade e flexibilização de conteúdo. Nos períodos 9º e 10º, o aluno cumpre o estágio curricular



supervisionado nos diversos cenários, onde aplica e aprimora as competências e habilidades construídas ao longo de sua formação.

1.5.1 Ementário do curso

1º período

DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO E TECIDOS

Período: 1º

Ementa: Introdução a Citologia. Morfologia e Fisiologia das estruturas celulares. Ciclo celular e divisão celular. Diferenciação celular. Gametogênese, fecundação e desenvolvimento do embrião até o nascimento.

Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica:** texto e atlas 13. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia básica.** 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Livro eletrônico E-volution.

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia:** texto e atlas em correlação com biologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

BOLSOVER, S. R. et al. **Biologia celular.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DE ROBERTIS, E. M.; HIB, J. **Biologia celular e molecular.** 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

FUTUYMA, D. J. **Biologia evolutiva.** 3. ed. Ribeirão Preto (SP): Funpec, 2009.

LODISH, H. et al. **Biologia celular e molecular.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

POLLARD, T. D.; EARNSHW, W. C. **Biologia celular.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

DISCIPLINA: HISTÓRIA E CONTEXTO DA PROFISSÃO DE SAÚDE

Período: 1º



Ementa: O estudo da ciência e da prática da enfermagem na evolução dos tempos. O conhecimento científico e a origem da profissão no mundo, destacando marcos históricos, principalmente no Brasil. Conceito de saúde e doença. Atuação do Enfermeiro em níveis de complexidade crescente na execução dos serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos. Entidades representativas de Enfermagem.

Bibliografia Básica:

OGUISSO, T.; SMICHDT, M. J. **O exercício da enfermagem:** uma abordagem ético legal. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

OGUISSO T. **Trajetória histórica da enfermagem.** Barueri, SP: Manole, 2014. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

SILVA, O. **Histórias da enfermagem no universo de cordel.** 2. ed. Brasília (DF): Thesaurus, 2013.

Bibliografia Complementar:

ELLIS, J. R. **Enfermagem contemporânea.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MORETTO, E. S. **Os enfermeiros e o SUS.** Passo Fundo: UPF, 2001.

OGUISSO, T.; CAMPOS, P. F. S.; FREITAS, G. F. (Orgs.). **Pesquisa em história da enfermagem.** 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2011. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

SCHILLER, P. **O médico, a doença e o inconsciente:** a psicossomática à luz da psicanálise. Rio de Janeiro: Revinter, 1991.

DISCIPLINA: INTEGRAÇÃO MORFOFUNCIONAL DO CORPO HUMANO

Período: 1º

Ementa: Estudo morfofuncional e anatômico do corpo humano. Elementos descritivos e funcionais dos sistemas humanos. Correlação anatômica e funcional dos sistemas do corpo humano. Sistemas muscular, nervoso, circulatório, respiratório, sistema digestório, sistema renal, sistemas reprodutor, linfático e endócrino.

Bibliografia Básica:



DÂNGELO, J G. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo (SP): Atheneu, 2011.

GUYTON A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio De Janeiro: Elsevier, 2017. Livro eletrônico E-volution.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

DÂNGELO, J G. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo (SP): Atheneu, 2011.

JÚNIOR, M.; ALBERTO, C.; ABRAMOV, MARQUES, D. **Curso de biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

RUIZ, C. R. **Anatomia humana básica para estudantes da área da saúde**. 3. ed. São Paulo: Difusão, 2014.

VAN DE GRAAFF, K. M. **Anatomia humana**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

WIDMAIER, E. P.; VANDER, S. **Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais**. 9. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2006.

DISCIPLINA: LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS (EAD)

Período: 1º

Ementa: Estudo e aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa no exame de textos e prática de expressão. Atividades contextualizadas e integradas aos conteúdos do curso de Enfermagem, constando o exame e o trabalho com textos variados. Desenvolvimento das habilidades de leitura e da produção de textos em uma abordagem linguístico-discursiva. Estudo de tipos textuais, tais como: narração, descrição, dissertação (expositiva e argumentativa) e de diferentes gêneros textuais: diversos (ex.: textos jornalísticos, acadêmicos, literários, publicitários), gráficos e tabelas informativas.

Bibliografia Básica:

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro (RJ): Nova Fronteira, 2009.



CAJUEIRO, R. L. P. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do Estudante.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GARCEZ, L. H. C. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever.** 3. ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2012.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. M. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DEMAI, F. M. **Português instrumental.** São Paulo (SP): Erica, 2014. Livro Eletrônico Minha Biblioteca.

FAULSTICH, E. L. J. **Como ler, entender e redigir um texto.** 21. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais.** 11. ed. São Paulo (SP): Ática, 2009.

SILVA, M. **O novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda, o que não muda.** São Paulo (SP): Contexto, 2009.

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR

Período: 1º

Ementa: Projeto de abordagem teórico-prático baseado na interdisciplinaridade e na curricularização da extensão, tendo como foco os sistemas, conteúdos e disciplinas da matriz do semestre elencado. Inclui aspectos respectivos ao futuro profissional junto à comunidade e relações interpessoais. Abrange o desenvolvimento técnico/profissional voltado ao aprendizado por meio de metodologias ativas, discussões em grupo, promoção do desenvolvimento sócio-profissional em comunidades locais e produção de material informativo.

Bibliografia Básica:

GARCEZ, L. H. C. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever.** 3. ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2012.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia básica.** 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Livro eletrônico E-volution.

OGUISSO T. **Trajatória histórica da enfermagem.** Barueri, SP: Manole, 2014. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:



DE ROBERTIS, E. M.; HIB, J. **Biologia celular e molecular**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

FAULSTICH, E. L. J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 21. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009.

OGUISSO, T.; CAMPOS, P. F. S.; FREITAS, G. F. (Orgs.). **Pesquisa em história da enfermagem**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2011. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia: texto e atlas em correlação com biologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

2º período

DISCIPLINA: BIOLOGIA DE MICRO-ORGANISMOS E PROCESSOS IMUNOLÓGICOS

Período: 2º

Ementa: Morfologia e fisiologia geral de bactérias, vírus e fungos; Controle físico e químico de microrganismos; interação microbiana com o meio ambiente e suas relações com a patogenicidade. Características gerais e funcionamento do Sistema imunológico dos seres humanos. Noções de imunopatologia. Doenças do sistema imune de origem étnica.

Bibliografia Básica:

LEVINSON, W. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre (RS): Artes Médicas, 2016. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

TORTORA, G. J; FUNKE, B.R. & Case, C. L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

TRABULSI, L. R. et al. **Microbiologia**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, H. R. **Microbiologia básica**. São Paulo (SP): Atheneu, 2006.

MADIGAN, M. T. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. São Paulo (SP): Prentice Hall, 2016. Livro eletrônico Minha Biblioteca.



MURRAY, P. R. **Microbiologia médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PELCZAR JR., M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Makron books, 1997. V. I

VERMELHO, A. B.; PEREIRA, A. F. (Org.). **Práticas de microbiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2019. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA

Período: 2º

Ementa: Aspectos conceituais, filosóficos, políticos e legais da atenção básica e do Sistema Único de Saúde. Níveis de Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Modelo Assistencial Estratégia de Saúde da Família. Políticas e Programas de Saúde no Brasil. Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. Sistema de Informação da Atenção Básica. Distrito sanitário e o processo de territorialização em saúde. Abordagem sistêmica à família. Serviço público hospitalar. Classificação de risco. Noções de recursos humanos e materiais. Direitos humanos e cidadania. Elaboração de Projeto Integrador em Saúde Pública.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Z. N. **SUS: sistema único de saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Martinari, 2015.

CARVALHO, S. R. **Saúde coletiva e promoção da saúde**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2019. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no. 2.436 de 21 de setembro de 2017. Brasília: **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, 2017. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 825, DE 25 DE ABRIL DE 2016. Brasília: **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, 2016. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0825_25_04_2016.html.



BRASÍLIA. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. **Manual do acolhimento e classificação de risco da SES/ DF**. Distrito Federal: SES/DF, 2018. Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2017/10/MANUAL-DE-ACOLHIMENTO-E-CLASSIFICA%C3%87%C3%83O-DE-RISCO-DA-REDE-SES-Web.pdf>.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. **Manual do prontuário de saúde da família**. Belo Horizonte: SES/MG, 2007. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2876.pdf>.

MINISTÉRIO da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria MS/GM no 3124, de 28 de dezembro de 2012. Redefine os parâmetros de vinculação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) Modalidades 1 e 2 às Equipes Saúde da Família e/ou Equipes de Atenção Básica para populações específicas, cria a Modalidade NASF 3, e dá outras providências. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt3124_28_12_2012.html.

DISCIPLINA: HOMEM, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE

Período: 2º

Ementa: Principais visões sobre a origem humana. Antropologia social e diversidade cultural. O ciclo da vida no contexto sociológico, antropológico e religioso. Principais características da cultura: Enculturação e plano biológico. Valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para conservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. Aspectos da Psicologia individual e social. Bioética, Axiologia e as questões ético-sociais no mundo contemporâneo. Desenvolvimento tecnológico, sociedade e meio ambiente. Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e indígena bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.

Bibliografia Básica:

DIAS, R. **Sustentabilidade:** origem e fundamentos; educação e governança global; modelo de desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2015. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

GIDDENS, A. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI-CARLOS, V. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012. Livro eletrônico Minha Biblioteca.



Bibliografia Complementar:

COSTA, C. **Sociologia:** introdução à ciência da sociedade. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

MARCÃO, R. **Crimes ambientais.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

RIOS, T. A. **Ética e competência.** 20. ed. São Paulo (SP): Cortez, 2011.

SANTOS, M. A. **Poluição do meio ambiente.** Rio de Janeiro: LTC, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

DISCIPLINA: INTEGRAÇÃO CELULAR

Período: 2º

Ementa: Conceitos teóricos de biofísica e bioquímica. Bioeletrogênese e Comunicação celular. Excitação e respostas celulares. Bioenergética: metabolismo celular e regulação. Propriedades de fluidos biológicos. Água e o meio aquoso fisiológico. Soluções tampões e fluidos biológicos tamponados. Biofísica dos sistemas: muscular, cardiovascular, respiratório e renal. Radioisótopos, radiologia, radioterapia e radioproteção. Carboidratos, lipídios, proteínas e ácidos nucleicos como componentes celulares. Coenzimas e enzimas na regulação do metabolismo. Regulação hormonal do metabolismo. Vitaminas. Etnia e marcadores em bioquímica.

Bibliografia Básica:

HENEINE, I. F. **Biofísica básica.** 2. ed. São Paulo: Atheneu 2011.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2018. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Lehninger princípios de bioquímica.** 7. ed. São Paulo: Sarvier, 2019. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

DURAN, E. J. **Biofísica:** fundamentos e aplicações. Prentice Hall, 2006.

UCKO, D. A. **Química para as ciências da saúde:** uma introdução à química geral, orgânica e biológica. 2. ed. São Paulo: Manole, 1992.

STRYER, L. **Bioquímica.** 7. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2014.



VOET, D. **Bioquímica**. 4. ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2014.

WIDMAIER, E. P.; VANDER, S. **Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais**. 14. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR

Período: 2º

Ementa: Projeto de abordagem teórico-prático baseado na interdisciplinaridade e na curricularização da extensão, tendo como foco os sistemas, conteúdos e disciplinas da matriz do semestre elencado. Inclui aspectos respectivos ao futuro profissional junto à comunidade e relações interpessoais. Abrange o desenvolvimento técnico/profissional voltado ao aprendizado por meio de metodologias ativas, discussões em grupo, promoção do desenvolvimento sócio-profissional em comunidades locais e produção de material informativo.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Z. N. **SUS: sistema único de saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Martinari, 2015.

DIAS, R. **Sustentabilidade: origem e fundamentos; educação e governança global; modelo de desenvolvimento**. São Paulo: Atlas, 2015. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Lehninger princípios de bioquímica**. 7. ed. São Paulo: Sarvier, 2019. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

MADIGAN, M. T. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. São Paulo (SP): Prentice Hall, 2016. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

MARCÃO, R. **Crimes ambientais**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

SANTOS, M. A. **Poluição do meio ambiente**. Rio de Janeiro: LTC, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

VERMELHO, A. B.; PEREIRA, A. F. (Org.). **Práticas de microbiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2019. Livro eletrônico Minha Biblioteca.



WIDMAIER, E. P.; VANDER, S. **Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais**. 14. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

3º período

DISCIPLINA: BIOSSEGURANÇA E VIGILANCIA SANITÁRIA

Período: 3º

Ementa: Estudo da importância dos serviços de vigilância à saúde e vigilância sanitária para proteção e manutenção dos níveis de saúde da população. Aspectos relevantes dos cuidados em biossegurança para a atuação sem riscos dos profissionais de enfermagem nas diferentes unidades de atuação.

Bibliografia Básica:

HINRICHSEN, S. L. **Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

HIRATA, M. H.; HIRATA, R. D. C.; MANCINI FILHO, J. (ed.). **Manual de biossegurança**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

SILVA, J. V. da; BARBOSA, S. R. M.; DUARTE, S. R. M. P. (orgs.). **Biossegurança no contexto da saúde**. São Paulo: Iátria, 2013. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

BARSANO, P. R. *et al.* **Biossegurança: ações fundamentais para promoção da saúde**. São Paulo: Érica, 2014. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

BRASIL Ministério da Saúde; COSTA, A.M. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Cartilha de vigilância sanitária: cidadania e controle social**. 2.ed. Brasília: ANVISA, 2002. 58 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_vigilancia.pdf.

BRASIL Ministério da Saúde Norma Regulamentadora nº 32. Disponível em https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/livreto_nr32_0.pdf.

LEROY, P. L. A.; PEREIRA, M. S.; TIPPLE, A. F. V.; SOUZA, A. C. S. O cuidado em enfermagem no serviço de vigilância sanitária. **Revista eletrônica de enfermagem**. 2009. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/pdf/v11n1a10.pdf>.



LOBO, C. D. de A. et al. O ensino de vigilância sanitária na formação do enfermeiro. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 52, e03387, 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342018000100470&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Oct. 2019. Epub Dec 13, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017035803387>.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Período: 3º

Ementa: Abordagem dos fatores bio-psico-sociais enfocando aspectos científicos e estruturais da atenção primária norteados pelo Sistema Único de Saúde. Atendimento integral da pessoa e comunidade, conhecendo os fatores sociais, étnicos, raciais, políticos, econômicos, ambientais, culturais e de vulnerabilidade, levando-se em consideração os direitos humanos e de usuários do SUS.

Bibliografia Básica:

ALFARO-LEFREVE, Rosalinda. **Aplicação do processo de enfermagem: um guia passo a passo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CAMPOS, G. W. S. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, S. A. et al. **Saúde da família e da comunidade**. Barueri, SP: Manole, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

GARCIA, M. L. B. **Manual de saúde da família** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de normas e procedimentos para Vacinação**. Brasília, 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf. Acesso em 29 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de planejamento no SUS**. Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. – 1. ed.rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/marco/30/manual-300316.pdf>.

LEITE, A. J. M. **Habilidades de comunicação com pacientes e famílias**. São Paulo: Savier, 2007.



REGIS, C. G.; BATISTA, N. A. O enfermeiro na área da saúde coletiva: concepções e competências. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 68, n. 5, p. 830-836, out. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000500830&lng=pt&nrm=iso>.

DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA

Período: 3º

Ementa: Metodologia de pesquisa epidemiológica. Investigação e estudos epidemiológicos. Conceitos básicos de Bioestatística (descritiva e inferencial). Pesquisa Clínica. Análise de Dados. Intervenção em Saúde. Desigualdades sociais em saúde. Avaliação crítica dos resultados de publicações científicas. Apresentação e interpretação de dados epidemiológicos.

Bibliografia Básica:

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Bibliografia Complementar:

FORATTINI, O. P. **Ecologia, epidemiologia e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Artes Medicas, 2004.

PAGANO, M.; GAURYREAU, K. **Princípios de bioestatística**. São Paulo: Thomson e Learning, 2006.

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

TOLEDO, G. L. **Estatística básica**. 2. ed. Brasília: Atlas, 2014.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM

Período: 3º

Ementa: Estudo das bases conceituais da farmacologia que inserem o graduando de enfermagem no contexto da farmacoterapia, respaldando-o para o manejo crítico e reflexivo do processo de cuidado. Aborda a farmacocinética e a farmacodinâmica, bem como os aspectos terapêuticos e toxicológicos dos principais grupos de medicamentos



utilizados na clínica, relacionando a fisiopatologia das doenças com as opções farmacoterapêuticas disponíveis.

Bibliografia Básica:

CORINA, L. (Org.). **Medicamentos:** cálculos de dosagens e vias de administração. Barueri, SP: Manole, 2013. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

GILMAN, A. G. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman.** 13. ed. Rio de Janeiro: Mcgraw Hill, 2019. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

GUARESCHI, A. P. D. F.; CARVALHO, L. V. B. de; SALATI, M. I. **Medicamentos em enfermagem:** farmacologia e administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

ASPERHEIM, M. K. et al. **Farmacologia para enfermagem.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FRANCO, A; KRIEGER, JE. **Manual de farmacologia.** São Paulo: Manole, 2016. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

SILVA, P. **Farmacologia.** 8. ed. [Reimpr.] Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

TOY, E.C. *et al.* **Casos clínicos em farmacologia.** 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

WILLIAMS, L. **Farmacologia para enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

DISCIPLINA: PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS

Período: 3º

Ementa: Aspectos Gerais da Patologia Morfológica. Etnopatologia. Ambiente e saúde. Adaptação e lesão celular. Inflamação. Cicatrização e fibrose. Desequilíbrios hídricos e hemodinâmicos. Neoplasias.

Bibliografia Básica:

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo patologia geral.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

KUMAR, V. **Robbins e Cotran patologia:** bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2016. Livro eletrônico E-volution.

MONTENEGRO, M. R. **Patologia:** processos gerais. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.



Bibliografia Complementar:

FARIA, J. L. **Patologia geral:** fundamentos das doenças, com aplicações clínicas. 4. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2017.

KIERSZENBAUM, A. L. **Histologia e biologia celular:** uma introdução à patologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Livro eletrônico E-volution.

KUMAR, V. et al. **Patologia básica.** 10. ed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2018. Livro eletrônico E-volution.

PEREZ, E. **Fundamentos de patologia.** São Paulo (SP): Erica, 2014. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

RUBIN, E. M.; FABER, J. L. **Rubin, patologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR

Período: 3º

Ementa: Projeto de abordagem teórico-prático baseado na interdisciplinaridade e na curricularização da extensão, tendo como foco os sistemas, conteúdos e disciplinas da matriz do semestre elencado. Inclui aspectos respectivos ao futuro profissional junto à comunidade e relações interpessoais. Abrange o desenvolvimento técnico/profissional voltado ao aprendizado por meio de metodologias ativas, discussões em grupo, promoção do desenvolvimento sócio-profissional em comunidades locais e produção de material informativo.

Bibliografia Básica:

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo patologia geral.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

GUARESCHI, A. P. D. F.; CARVALHO, L. V. B. de; SALATI, M. I. **Medicamentos em enfermagem:** farmacologia e administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

HINRICHSEN, S. L. **Biossegurança e controle de infecções:** risco sanitário hospitalar. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

FRANCO, A; KRIEGER, J. E. **Manual de farmacologia.** São Paulo: Manole, 2016. Livro eletrônico Minha Biblioteca.



GARCIA, M. L. B. **Manual de saúde da família**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

KUMAR, V. et al. **Patologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2018. Livro eletrônico E-volution.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

WILLIAMS, L. **Farmacologia para enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

4º período

DISCIPLINA: ANATOMIA APLICADA

Período: 4º

Ementa: Descrição da morfologia do corpo humano. Estudo macroscópico e inter-relação entre órgãos e sistemas. Nomenclatura anatômica, anatomia do aparelho locomotor, sistemas: cardiovascular, respiratório, digestório, urogenital, tegumentar e nervoso. Fundamentos anatômicos para anamnese, exame físico e procedimentos técnicos de enfermagem. A compreensão dos processos fisiológicos do corpo humano.

Bibliografia Básica:

DÂNGELO, J G. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo (SP): Atheneu, 2011.

GUYTON A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio De Janeiro: Elsevier, 2017. Livro eletrônico E-volution.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

DÂNGELO, J G. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo (SP): Atheneu, 2011.

JÚNIOR, M.; ALBERTO, C.; ABRAMOV, MARQUES, D. **Curso de biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

RUIZ, C. R. **Anatomia humana básica para estudantes da área da saúde**. 3. ed. São Paulo: Difusão, 2014.



VAN DE GRAAFF, K. M. **Anatomia humana**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

WIDMAIER, E. P.; VANDER, S. **Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais**. 9. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2006.

DISCIPLINA: ÉTICA, DIVERSIDADE EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Período: 4º

Ementa: Os valores éticos e morais que regem as condutas humanas frente aos outros indivíduos e meio ambiente. Fundamentos dos valores morais e éticos de uma sociedade; Condutas e normas das profissões de saúde e seus códigos de ética; Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS. O Cuidado como dimensão ética, ecológica e política. O processo histórico na construção de uma base legal para o exercício da enfermagem. O código de ética da Enfermagem e sua aplicabilidade.

Bibliografia Básica:

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução 0527/16**. Brasília, DF: 2016. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05272016_46348.html. Online.

OGUISSO, T.; SMICHDT, M. J. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético legal**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

OGUISSO T. **Trajetória histórica da enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2014. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

ELLIS, J. R. **Enfermagem contemporânea**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MORETTO, E. S. **Os enfermeiros e o SUS**. Passo Fundo: UPF, 2001.

OGUISSO, T.; CAMPOS, P. F. S.; FREITAS, G. F. (Orgs.). **Pesquisa em história da enfermagem**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2011. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

SCHILLER, P. **O médico, a doença e o inconsciente: a psicossomática à luz da psicanálise**. Rio de Janeiro: Revinter, 1991.



DISCIPLINA: FARMACOLOGIA APLICADA

Período: 4º

Ementa: Aspectos gerais da farmacocinética, farmacologia clínica, usos terapêuticos, efeitos colaterais. Vias de Administração, cuidados de enfermagem na administração de medicamentos. Estocagem, preparo, cálculo de dosagem, administração, controle dos efeitos terapêuticos de medicamentos. Estudo da relação medicamento, paciente e família.

Bibliografia Básica:

CORINA, L. (Org.). **Medicamentos:** cálculos de dosagens e vias de administração. Barueri, SP: Manole, 2013. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

GILMAN, A. G. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman.** 13. ed. Rio de Janeiro: Mcgraw Hill, 2019. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

GUARESCHI, A. P. D. F.; CARVALHO, L. V. B. de; SALATI, M. I. **Medicamentos em enfermagem:** farmacologia e administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

ASPERHEIM, M. K. et al. **Farmacologia para enfermagem.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FRANCO, A; KRIEGER, JE. **Manual de farmacologia.** São Paulo: Manole, 2016. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

SILVA, P. **Farmacologia.** 8. ed. [Reimpr.] Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

TOY, E.C. *et al.* **Casos clínicos em farmacologia.** 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

WILLIAMS, L. **Farmacologia para enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO PROCESSO DO CUIDAR

Período: 4º

Ementa: Aspectos e procedimentos fundamentais à assistência de enfermagem ao usuário atendido em serviços de saúde. Aplicação do Processo de Enfermagem com vistas ao planejamento e execução de cuidados de enfermagem centrados nas demandas do usuário. Práticas educativas de enfermagem, com enfoque na comunicação e



relacionamento inter e multiprofissional, buscando integrar às necessidades do indivíduo, família e comunidade. Paradigmas teóricos de enfermagem na formação do profissional enfermeiro e sua contribuição para a qualidade da atenção em saúde, nos diferentes níveis de atenção, seja na promoção, prevenção e ações curativas.

Bibliografia Básica:

BARROS, A. L. B. L. de *et al.* **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações 2018-2020.** 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem.** 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

CARMAGNANI, M.I.S. et al. **Procedimentos de enfermagem: guia prático.** 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019. Livro eletrônico Livro eletrônico Minha Biblioteca.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM SÃO PAULO; BARROS, A. L. B. L. et al. **Processo de enfermagem: guia para a prática.** São Paulo: COREN-SP, 2015. (e-book) disponível em: <http://www.coren-sp.gov.br/sites/default/files/SAE-web.pdf>.

FISCHBACH, T. F.; DUNNING, M. B. **Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem.** 9. ed. Rio de Janeiro, RJ. Guanabara Koogan, 2016. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

GIOVANI, A.M.M. **Procedimentos de enfermagem: IOT, HC, FMUSP.** Barueri: Manole, 2014. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

JENSEN, S. **Semiologia para enfermagem: conceitos e prática clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO E DIETOTERAPIA APLICADA

Período: 4º



Ementa: Fundamentos básicos de alimentação e nutrição para o cuidado. Epidemiologia nutricional. Vigilância nutricional, ciência dos alimentos e da nutrição, saúde nutricional, segurança alimentar e nutricional.

Bibliografia Básica:

DOVERA, T. M. D. da S. **Nutrição aplicada ao curso de enfermagem**. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

MAHAM, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. **KRAUSE: alimentos, nutrição e dietoterapia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Livro eletrônico E-Volution.

ROSS, A. C. (ed). *et al.* **Nutrição moderna de Shils na saúde e na doença**. 11. ed. São Paulo: Manole, 2016. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

ACCIOLLY, E. **Nutrição em obstetrícia e pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.

AQUINO, R. C; PHILIPPI, S. T. **Nutrição clínica: estudos de casos comentados**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

LIMA, V. C. O. *et al.* **Nutrição clínica**. São Paulo: Sagah, 2018. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

SILVA, S. M. C.S. **Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia**. São Paulo: Roca, 2007.

SOARES, M. A. M. **Enfermagem: cuidados básicos ao indivíduo hospitalizado**. Porto Alegre: Artmed, 2010. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA APLICADA

Período: 4º

Ementa: Fundamentos teóricos e metodológicos na psicologia aplicada à saúde. Humanização do atendimento ao paciente, família, comunidade e ambiente profissional, considerando os contextos sociais e culturais do indivíduo. Relacionamento interpessoal. Comunicação verbal, não verbal e sua aplicação para atuação do enfermeiro em situações de atenção primária, secundária e terciária.

Bibliografia Básica:

FELDMAN, R.S. **Introdução à psicologia**. 10. ed. Porto Alegre (RS). Amgh, 2015. Livro eletrônico Minha Biblioteca.



MORITZ, R. D. **Conflitos bioéticos do viver e do morrer**. Brasília/DF/Brasil: Conselho Federal de Medicina, 2011.

RANGÉ, B. *et al.* **Psicoterapias cognitivo-comportamentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

ANGERMANI-CAMON, V. A. **Urgências psicológicas no hospital**. São Paulo: Pioneira, 1998.

ATKINSON, Rita L. **Introdução à psicologia**. 11. ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 1995.

COURA, D. M. S.; MONTIJO, K. M. S. **Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso**. São Paulo: Érica, 2014. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

ISMAEL, S.M.C. **A prática psicológica e sua interface com as doenças**. 2. ed. São Paulo (SP): Casa do Psicólogo, 2010.

PITTA, A. **Hospital: dor e morte como ofício**. 5. ed. São Paulo (SP): Hucitec, 2003.

DISCIPLINA: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Período: 4º

Ementa: Aspectos teóricos e metodológicos do Processo de Enfermagem. Semiologia e semiotécnica na operacionalização da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Bibliografia Básica:

CARPENITO, L. J. **Manual de diagnósticos de enfermagem**. 15. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

JENSEN, S. **Semiologia para enfermagem: conceitos e prática clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

NANDA I. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações 2018-2020**- Porto Alegre: Artmed, 2018. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

BARROS, A. L. B. L (colabs.). **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

BRÊTAS, J. R. da S. **Manual de exame físico para a prática da enfermagem em pediatria**. São Paulo: Iatria, 2005.



JOHNSON, M. **Classificação dos resultados de enfermagem: NOC**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

JOHNSON, M. **Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem: NANDA, NOC E NIC**, 2006.

LUNNEY, M. **Pensamento crítico e diagnósticos de enfermagem: estudos de caso e análise**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

5º período

DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA FAMÍLIA E COLETIVIDADE

Período: 5º

Ementa: Revisão do conceito/interpretação da Atenção Primária à Saúde. Entendimento da Estratégia Saúde da Família. Compreensão/reflexão acerca do papel/importância da enfermagem na Estratégia Saúde da Família, abordando os fatores bio-psico-sociais-espirituais enfocando aspectos científicos e estruturais da atenção primária norteados pelo Sistema Único de Saúde. Atendimento integral da pessoa e comunidade, conhecendo os fatores sociais, étnicos, raciais, políticos, econômicos, ambientais, culturais e de vulnerabilidade, levando-se em consideração os direitos humanos e de usuários do SUS.

Bibliografia Básica:

ALFARO-LEFREVE, Rosalinda. **Aplicação do processo de enfermagem: um guia passo a passo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CAMPOS, G. W. S. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, S. A. et al. **Saúde da família e da comunidade**. Barueri, SP: Manole, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

GARCIA, M. L. B. **Manual de saúde da família** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de normas e procedimentos para Vacinação**. Brasília, 2014. Disponível em:



http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf.

Acesso em 29 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de planejamento no SUS**. Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. – 1. ed.rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/marco/30/manual-300316.pdf>.

LEITE, A. J. M. **Habilidades de comunicação com pacientes e famílias**. São Paulo: Savier, 2007.

REGIS, C. G.; BATISTA, N. A. O enfermeiro na área da saúde coletiva: concepções e competências. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 68, n. 5, p. 830-836, out. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000500830&lng=pt&nrm=iso>.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO

Período: 5º

Ementa: Disciplina teórico-prática que aborda o processo de cuidar do adulto e do idoso na contextualização da família e comunidade. Contemplando a promoção e prevenção da saúde a partir da visão crítica e reflexiva do cuidado de enfermagem à adultos e idosos com relação aos aspectos biopsicossociais e epidemiológicos. Proporciona o desenvolvimento do conhecimento a respeito da assistência de enfermagem ao ser humano em seu processo de envelhecimento, os fatores de risco e as enfermidades agudas e crônicas dos diferentes sistemas do corpo humano nas faixas etárias de adultos e idosos.

Bibliografia Básica:

COSTA, A. L. J.; EUGENIO, S. C. F. **Cuidados de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2014. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

GONÇALVES, L. H. T.; TOURINHO, F. S. V. (Orgs.). **Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado**. Barueri, SP: manole, 2012. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

SMELTZER, S. C. et al. **Brunner e Suddarth, tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1v e 2v. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:



BRÊTAS, A. C. P.; GAMBA, M. A. **Enfermagem na saúde do adulto**. Barueri, SP: Manole, 2006. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

CHAVES, L.C.; POSSO, M.B.S. (org.) **Avaliação física em enfermagem**. Barueri: Manole, 2012. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

LUIZ, F. D. C.; PAOLA, A. A. V.; MALKDISSE, M. **Arritmias cardíacas: rotinas do centro de arritmias do hospital Israelita Albert Einstein: programa de cardiologia**. Barueri, SP: Manole, 2015. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

MARTINS, M. A. **Clínica médica: doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, emergências e terapia intensiva**. 2. ed. Barueri, SP: Manole. 2016. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

PORTO, C. C. **Exame clínico: bases para a prática médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

-

DISCIPLINA: INTERPRETAÇÃO DE EXAMES COMPLEMENTARES

Período: 5º

Ementa: Emprego e análise dos exames laboratoriais no diagnóstico das doenças mais prevalentes e na identificação de pessoas saudáveis. Interpretação e correlação clínico-laboratorial.

Bibliografia Básica:

FISCHBACH, F. T.; FISCHBACH, M. A. **Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem: guia prático**. 6. ed. Rio de Janeiro, 2016. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

PRADO, F. C. **Atualização terapêutica: manual prático de diagnóstico e tratamento**. 26. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

WALLACH, J. **Interpretação de exames laboratoriais**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

BEERS, M. H. **Manual Merck: diagnóstico e tratamento**. 10. ed. São Paulo: Roca, 2013. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual de apoio aos gestores do SUS: organização da rede de laboratórios clínicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual nacional de vigilância laboratorial da tuberculose e outras micobactérias**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

NAOUM, P. C. **Doenças que alteram os exames bioquímicos**. São Paulo: Atheneu, 2009.

VALLADA, E. P. **Manual de exame de urina**. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO DO SUS

Período: 5º

Ementa: Sistema de saúde brasileiro. A criação da Previdência Social no Brasil. Aspectos relacionados às origens e transformações dos sistemas públicos de saúde do Brasil. Sistema Único de Saúde e os desafios na consolidação.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Z. N. **SUS: sistema único de saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Martinari, 2015.

CARVALHO, S. R. **Saúde coletiva e promoção da saúde**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

MORETTO, E. S. **Os enfermeiros e o SUS**. Passo Fundo: UPF, 2001.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual de apoio aos gestores do SUS: organização da rede de laboratórios clínicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Online.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de normas e procedimentos para Vacinação**. Brasília, 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf. Acesso em 29 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de planejamento no SUS**. Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. – 1. ed.rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/marco/30/manual-300316.pdf>.

GARCIA, M. L. B. **Manual de saúde da família** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Livro eletrônico Minha Biblioteca.



PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2019. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS I

Período: 5º

Ementa: Identificação dos sinais e sintomas apresentados por um paciente adulto, associando – os à realização dos métodos propedêuticos, ou seja, a aplicação na prática dos procedimentos necessários para o bem-estar e melhora do mesmo. Estímulo do pensamento crítico, favorecendo a tomada de decisão na realização das intervenções ao paciente sob os cuidados da enfermagem.

Bibliografia Básica:

CORINA, L. (Org.). **Medicamentos: cálculos de dosagens e vias de administração**. Barueri, SP: Manole, 2013. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

POTER, P. A.; PERRY A. G. **Fundamentos de enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Livro eletrônico E-volution.

Bibliografia Complementar:

COSTA, A.L.J.; EUGENIO, S.C.F. **Cuidados de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2014. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

HORTA, W. A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 2011.

JENSEN, S. **Semiologia para enfermagem: conceitos e prática clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013 Livro eletrônico Minha Biblioteca.

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações 2015-2017**. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

SÃO PAULO, Secretaria da Saúde. **Manual técnico: normatização das rotinas e procedimentos de enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde / Secretaria da Saúde, Coordenação da Atenção Básica**. 2. ed. - São Paulo: SMS, 2014. 162 p. Disponível em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/legislacao/NormaseRotinas02102015.pdf>>. Online.



6º período

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

Período: 6º

Ementa: Construção do conceito de processo saúde-doença e entendimento de suas relações com os aspectos históricos, políticos e sociais de uma comunidade.

Discussão da promoção à saúde, prevenção e controle das doenças como base das ações de Enfermagem em Saúde Coletiva.

Oportunidade ao aluno de adquirir conhecimentos em Saúde Coletiva que lhe permitam edificar a base filosófica e também técnica para exercer as atribuições da Enfermagem que atua em Saúde Coletiva.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Z. N. **SUS: sistema único de saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Martinari, 2015.

CARVALHO, S. R. **Saúde coletiva e promoção da saúde**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2019. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no. 2.436 de 21 de setembro de 2017. Brasília: **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 825, DE 25 DE ABRIL DE 2016. Brasília: **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, 2016. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0825_25_04_2016.html.

BRASÍLIA. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. **Manual do acolhimento e classificação de risco da SES/ DF**. Distrito Federal: SES/DF, 2018. Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/MANUAL-DE-ACOLHIMENTO-E-CLASSIFICA%C3%87%C3%83O-DE-RISCO-DA-REDE-SES-Web.pdf>.



MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. **Manual do prontuário de saúde da família.** Belo Horizonte: SES/MG, 2007. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2876.pdf>.

MINISTÉRIO da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria MS/GM no 3124, de 28 de dezembro de 2012. Redefine os parâmetros de vinculação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) Modalidades 1 e 2 às Equipes Saúde da Família e/ou Equipes de Atenção Básica para populações específicas, cria a Modalidade NASF 3, e dá outras providências. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt3124_28_12_2012.html.

DISCIPLINA: PERIOPERATÓRIO E CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO

Período: 6º

Ementa: Centro de Material Esterilizado e Centro Cirúrgico, o cuidado de enfermagem perioperatório com aplicação do processo de enfermagem ao paciente cirúrgico. Segurança do paciente no perioperatório e no manejo cirúrgico, processamento e preparo de artigos médico hospitalares. Gerenciamento e planejamento de ações de enfermagem no Centro de Material e Esterilização e Centro Cirúrgico, além de gerenciamento dos resíduos sólidos em saúde.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, R. (Org.). **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica.** Barueri: Manole, 2015. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

CARVALHO, R. (Org.). **Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética.** Barueri: Manole, 2015. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

GRAZIANO, K. U.; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E. M. (Orgs.). **Enfermagem em centro de material e esterilização.** Barueri, SP: Manole, 2011. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

MEEKER, M. H. **Alexander cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico.** 13. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2007.

MORETTI, M. A.; BAPTISTA FILHO, M. L. A. **Manual de cuidados perioperatórios.** Barueri, SP: Manole, 2014. Livro eletrônico Minha Biblioteca.



MORTON, P. G. **Fundamentos dos cuidados críticos em enfermagem: uma abordagem holística.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

POSSARI, João Francisco. **Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão.** 5. ed. São Paulo: Editora Iátria. 2011. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

RIEGEL, F; OLIVEIRA, N. J. Processo de enfermagem: implicações para a segurança do paciente em centro cirúrgico. **Cogitare Enferm.** 2017 Jan/mar; 22(4): 01-05.

Disponível em:
<http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wpcontent/uploads/sites/28/2017/03/45577-194188-1-PB.pdf>.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER E DO RECÉM-NASCIDO

Período: 6º

Ementa: Políticas de saúde da mulher no Brasil. Rede Cegonha (rede de atenção, acolhimento, classificação de risco, alimentação e nutrição). Aspectos biopsicossociais, epidemiológicos, gênero, sexo e sexualidade da mulher. Afecções ginecológicas mais frequentes. Prevenção, diagnóstico do câncer cérvico-uterino e mamário. Atenção pré-natal de baixo risco. Preparo da cliente e família para o parto, puerpério e aleitamento. Cuidado integral ao recém-nascido, considerando os diferentes níveis de atenção e assistência à mãe e à família.

Bibliografia Básica:

BARROS, S. M. O. (Org.). **Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal.** Barueri, SP: Manole, 2006. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

REZENDE FILHO, J. de. **Rezende obstetrícia fundamental.** 14. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2019. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

RICCI, S. S. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MINISTERIO DA SAÚDE. **Gestação de alto risco: manual técnico.** Brasília - DF: MS, 2010. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf.



BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Humanização do parto e do nascimento.** Universidade Estadual do Ceará. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://www.redehumanizaus.net/sites/default/files/caderno_humanizaus_v4humanizacao_parto.pdf.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco /** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em 30 mar. 2017.

FERNANDES, A. Q.; NARCHI, N. Z. **Enfermagem e saúde da mulher.** 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

ZUGAIB, M. **Zugaib obstetrícia.** 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

-

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS II

Período: 6º

Ementa: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI), no Sistema Hospitalar. Equipamentos e procedimentos utilizados em UTI. A assistência de enfermagem sistematizada.

Bibliografia Básica:

MURAKAMI, B. M.; SANTOS, E.R. **Enfermagem em terapia intensiva.** Barueri: Manole. 2015. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

PADILHA, K. G.; VATTINO M. F. F.; SILVA S. C.; KIMURA M. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico.** Barueri, SP: Manole, 2010. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

SANTOS, E. R. S. (Org). **Enfermagem em terapia intensiva.** Barueri, São Paulo: Manole, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações 2018-2020.** 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. Livro eletrônico Minha Biblioteca.



PORTO, C. C. **Exame clínico:** bases para a prática médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

SILVA L.; FALCÃO L. F. R. **Atualização em emergências médicas.** Barueri, SP: Manole, 2013. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

SMELTZER, S. C. et al. **Brunner e Suddarth, tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1v e 2v. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

TERRY, C.L.; WEAVER, A.L. **Enfermagem em terapia intensiva desmistificada:** um guia de aprendizado. Porto Alegre: AMGH, 2013. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

7º período

DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Período: 7º

Ementa: Crescimento e desenvolvimento da infância e adolescência. Alimentação da criança. Imunização da criança e adolescente. Prevenção de acidentes domésticos da criança. Sistematização da Assistência de Enfermagem: consulta de enfermagem em pediatria e hebiatria, aplicação do processo de enfermagem. Patologias voltadas a infância e adolescência. Enfermagem com criança hospitalizada. Cálculo de medicação específico para criança. Visita domiciliar relacionada a criança. Cuidados na saúde mental do adolescente. Direcionamento para promoção, prevenção e tratamento do adolescente. Agravos e riscos à saúde do adolescente. Programas de atenção à saúde da criança e do adolescente. Conhecimentos dos aspectos biológicos e sociais correlacionados as vulnerabilidades. Legislação que assegura a criança e adolescente.

Bibliografia Básica:

COATES, V.; BEZNOS, G. W.; FRANÇOSO, L. A. **Medicina do adolescente.** São Paulo: Sarvier, 2003.

CRESPIN, J.; REATO, L. F. N. **Hebiatria:** medicina na adolescência. São Paulo: Roca, 2007.



HALPERN, R. **Manual de pediatria do desenvolvimento e comportamento**. Barueri, SP: Manole, 2015. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

BEHRMAN, Richard E. **Nelson, tratado de pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2014. V. 1 e 2.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de atenção à saúde n.33 Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Online.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da atenção básica: saúde da criança/ Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Online.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Estratégicas de Saúde Coordenação-Geral de Saúde dos Adolescente e Jovens**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf. Online.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Cuidando de Adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**, Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando_adolescentes_saude_sexual_reprodutiva.pdf. Online.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA SAÚDE DO TRABALHADOR

Período: 7º

Ementa: História da saúde do trabalhador. Processo saúde-doença em saúde do trabalhador. Doenças ocupacionais. Acidentes de trabalho. Epidemiologia ocupacional. Políticas públicas voltadas para a saúde do trabalhador. Legislação específica em saúde do trabalhador. Segurança, saúde e higiene no trabalho. Ergonomia. Papel do



Enfermeiro do Trabalho. Sistematização da Assistência em Enfermagem na Saúde do Trabalhador.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, G. M. de. **Enfermagem do trabalho**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

FELLI, V. E. A.; BAPTISTA, P. C. P. **Saúde do trabalhador de enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2015. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

MORAES, M. V. G. **Enfermagem do trabalho: programas, procedimentos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Iátria, 2012. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

LUCAS, A. J. **O processo de enfermagem do trabalho: a sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional: com abordagem do perfil profissiográfico previdenciário (PPP)**. São Paulo: Iátria, 2004. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

PEREIRA, A. D. **Segurança e saúde ocupacional: 1.100 questões de concursos públicos comentadas**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

ROSSI, A. M.; MEURS, J. A.; PERREWÉ, P. L. **Stress e qualidade de vida no trabalho: stress interpessoal e ocupacional**. São Paulo: Atlas, 2015. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Radomski, M. V.; LATHAM, C. A. T. **Terapia ocupacional para disfunção física**. São Paulo: 2013. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

SOUSA, L. M. M. de. **Saúde ocupacional**. São Paulo: Érica, 2014. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

DISCIPLINA: SAÚDE MENTAL

Período: 7º

Ementa: Aborda aspectos de construção teórica, política, prática da doença mental e psiquiatria no Brasil, considerando o campo psicossocial e as tecnologias de cuidados do projeto terapêutico individualizado para usuários de serviços da rede pública de



atenção à saúde mental e psiquiátrica. O trabalho interdisciplinar no campo da saúde mental e psiquiatria.

Bibliografia Básica:

STEFANELLI, M. C.; FUKUDA, I. M.; ARANTES, E. C. **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

TOWNSEND, M. C.; LISBOA, M. T. L.; MUNDIM, F. D. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados na prática baseada em evidências**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

VIDEBECK, S. L. **Enfermagem em saúde mental psiquiatria**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. Livro eletrônico Minha biblioteca.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Online.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Legislação em Saúde Mental: 1990-2004**. Editora MS, 5ª ed. Ampliada. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Online.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2019. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

LEI Nº 10.216, DE 6 DE ABRIL DE 2001 - Paulo Delgado Portaria nº 3.088 MS/GM, de 23/12/2011 - Ministério da Saúde.

NOTA TÉCNICA Nº 11/2019-CGMAD/DAPES/SAS/MS. Assunto: **Esclarecimentos sobre as mudanças na Política Nacional de Saúde Mental e nas Diretrizes da Política Nacional sobre Drogas**. Brasil, Brasília, 2019. Online.

DISCIPLINA: TÓPICOS INTEGRADORES I

Período: 7º

Ementa: Estudo e abordagem teórico-prático baseado na interdisciplinaridade e na curricularização da extensão, tendo como foco os sistemas, conteúdos e disciplinas da matriz do semestre elencado (enfermagem na saúde da criança e do adolescente;



enfermagem na saúde do trabalhador; enfermagem na saúde mental). Inclui aspectos respectivos ao futuro profissional junto a comunidade e relações interpessoais. Abrange o desenvolvimento técnico/profissional voltado ao aprendizado por meio de metodologias ativas, discussões em grupo, promoção do desenvolvimento sócio-profissional em comunidades locais e produção de material informativo.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, G. M. de. **Enfermagem do trabalho**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

HALPERN, R. **Manual de pediatria do desenvolvimento e comportamento**. Barueri, SP: Manole, 2015. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

TOWNSEND, M. C.; LISBOA, M. T. L.; MUNDIM, F. D. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados na prática baseada em evidências**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de atenção à saúde n.33 Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Online.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2019. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

PEREIRA, A. D. **Segurança e saúde ocupacional: 1.100 questões de concursos públicos comentadas**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

ROSSI, A. M.; MEURS, J. A.; PERREWÉ, P. L. **Stress e qualidade de vida no trabalho: stress interpessoal e ocupacional**. São Paulo: Atlas, 2015. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

VIDEBECK, S. L. **Enfermagem em saúde mental psiquiatria**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. Livro eletrônico Minha biblioteca.

8º período

-

DISCIPLINA: INTERPRETAÇÃO DE EXAMES COMPLEMENTARES

Período: 8º



Ementa: Emprego e análise dos exames laboratoriais no diagnóstico das doenças mais prevalentes e na identificação de pessoas saudáveis. Interpretação e correlação clínico-laboratorial.

Bibliografia Básica:

FISCHBACH, F. T.; FISCHBACH, M. A. **Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem:** guia prático. 6. ed. Rio de Janeiro, 2016. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

PRADO, F. C. **Atualização terapêutica:** manual prático de diagnóstico e tratamento. 26. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

WALLACH, J. **Interpretação de exames laboratoriais.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

BEERS, M. H. **Manual Merck:** diagnóstico e tratamento. 10. ed. São Paulo: Roca, 2013. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual de apoio aos gestores do SUS:** organização da rede de laboratórios clínicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual nacional de vigilância laboratorial da tuberculose e outras micobactérias.** Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

NAOUM, P. C. **Doenças que alteram os exames bioquímicos.** São Paulo: Atheneu, 2009.

VALLADA, E. P. **Manual de exame de urina.** 4 ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA

Período: 8º

Ementa: Prioridades em pesquisas no SUS. Estrutura e organização do projeto de pesquisa. Tipos de estudos epidemiológicos, qualitativos e quantitativo. Instrumento de coleta de dados. Software para análise de banco de dados em saúde. Comitê de Ética em Pesquisa. Pôsteres

Bibliografia Básica:



GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

MATTAR, J. **Metodologia científica na era digital**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2019. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Livro eletrônico.

AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre (RS): Penso, 2013. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

GONÇALVES, H. de A. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Avercamp, 2014. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

RAMOS, A. **Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2009. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

DISCIPLINA: PROMOÇÃO DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Período: 8º

Ementa: Saúde e Comunidade. Distrito sanitário e o processo de territorialização em saúde. Conceitos e princípios da atenção básica, situação de saúde da área de abrangência de uma Unidade Básica de saúde - UBS - para o planejamento das ações de intervenção em nível individual e coletivo. Abordagem sistêmica à família. Contextualização do sistema único de saúde e da saúde da família. Vigilância à saúde com abordagem epidemiológica, sanitária e ambiental. Conhecimento da assistência de enfermagem individual e coletiva nos serviços de atenção primária de saúde.

Bibliografia Básica:

ALFARO-LEFREVE, Rosalinda. **Aplicação do processo de enfermagem: um guia passo a passo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.



CAMPOS, G. W. S. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, S. A. et al. **Saúde da família e da comunidade**. Barueri, SP: Manole, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

GARCIA, M. L. B. **Manual de saúde da família** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de normas e procedimentos para Vacinação**. Brasília, 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf.

Acesso em 29 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de planejamento no SUS**. Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. – 1. ed.rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/marco/30/manual-300316.pdf>.

LEITE, A. J. M. **Habilidades de comunicação com pacientes e famílias**. São Paulo: Savier, 2007.

REGIS, C. G.; BATISTA, N. A. O enfermeiro na área da saúde coletiva: concepções e competências. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 68, n. 5, p. 830-836, out. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000500830&lng=pt&nrm=iso.

-

DISCIPLINA: URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Período: 8º

Ementa: Legislação e política de Urgências e Emergências. Assistência de enfermagem sistematizada aos doentes críticos e semicríticos em situações de urgência e emergência, reconhecendo as principais alterações fisiológicas do paciente, o emprego de equipamentos de alta complexidade, bem como assistência à família respeitando aspectos éticos. Prática supervisionada ao cliente.

Bibliografia Básica:

SANTOS, N. C. M. **Enfermagem em pronto atendimento: urgência e emergência**. São Paulo: Erica, 2014. Livro eletrônico Minha Biblioteca.



SANTOS, N.C.M. **Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar APH à sala de emergência.** 4. ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Iátria, 2007.

TOBASE, L.; TOMAZINI, E. A. S. **Urgências e emergências em enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção às urgências.** 3. ed. Brasília: 2006. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf. Online.

FALCÃO, L. F. R.; BRANDÃO, J. C. M. **Primeiros socorros.** São Paulo: Martinari, 2010.

KNOBEL, E. et al. **Condutas no paciente grave.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. V. I e II.

OLIVEIRA, B. F. M.; PAROLIN, M. K. F.; TEIXEIRA-JÚNIOR, E. V. **Trauma: atendimento pré-hospitalar.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

SOUSA, Kayo Henrique Jardel Feitosa et al. Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.,** Porto Alegre, v. 40, e20180263, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100503&lng=en&nrm=iso.

-

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO E GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM

Período: 8º

Ementa: Papel gerencial do enfermeiro. Atividades administrativas e burocráticas. Abordagem teórica sobre estruturação e organização do processo de trabalho, divisão de trabalho em enfermagem. Meios e instrumentos utilizados no processo de trabalho. Auditoria e qualidade da assistência, conflitos, negociação e reflexões. Ações do enfermeiro gestor. Responsabilidade no sistema organizacional de Saúde. Gerenciamento de recursos materiais e humanos. Produtividade e sustentabilidade.



Gerenciamento de resíduo dos serviços de saúde. Normatização, adequação e controle dos resíduos gerados pelo serviço de Saúde.

Bibliografia Básica:

COMMISSION, J. **Temas e estratégias para liderança em enfermagem:** enfrentando os desafios hospitalares atuais. Porto Alegre: Artmed, 2008. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

KMODEL, L. J. **Nurse to nurse:** administração em enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2011. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2016. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

FONTINELE JÚNIOR, K. **Administração hospitalar.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

HUSTON, C. J.; MARQUIS, B. L. **Administração e liderança em enfermagem.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MORAES, M. V. G. **Enfermagem do trabalho:** programas, procedimentos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Iátria, 2012. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

SALU, E. J. **Administração hospitalar no Brasil.** São Paulo: Manole, 2013. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

SANTOS, A. da S.; TRALDI, M. C. **Administração de enfermagem em saúde coletiva.** Barueri, SP: Manole, 2015. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS II

Período: 8º

Ementa: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI), no Sistema Hospitalar. Equipamentos e procedimentos utilizados em UTI. A assistência de enfermagem sistematizada.

Bibliografia Básica:

MURAKAMI, B. M.; SANTOS, E.R. **Enfermagem em terapia intensiva.** Barueri: Manole. 2015. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

PADILHA, K. G.; VATTINO M. F. F.; SILVA S. C.; KIMURA M. **Enfermagem em UTI:** cuidando do paciente crítico. Barueri, SP: Manole, 2010. Livro eletrônico Minha Biblioteca.



SANTOS, E. R. S. (Org). **Enfermagem em terapia intensiva**. Barueri, São Paulo: Manole, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações 2018-2020**. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

PORTO, C. C. **Exame clínico: bases para a prática médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

SILVA L.; FALCÃO L. F. R. **Atualização em emergências médicas**. Barueri, SP: Manole, 2013. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

SMELTZER, S. C. et al. **Brunner e Suddarth, tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1v e 2v. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

TERRY, C.L.; WEAVER, A.L. **Enfermagem em terapia intensiva desmistificada: um guia de aprendizado**. Porto Alegre: AMGH, 2013. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

9º período

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Período: 9º

Ementa: Gerenciamento e assistência de enfermagem. Promoção, proteção, diagnóstico, tratamento e reabilitação do indivíduo, em instituições e/ou serviços de saúde e educação, conveniados previamente com a FACIPLAC, nas áreas de Administração, Atenção Primária, Vigilância Epidemiológica, Saúde do Adulto e do Idoso, da Mulher e do RN, da Criança, do Adolescente e do Escolar.

Bibliografia Básica:

KAWAMOTO, E. E.; FORTES, J. I. **Fundamentos de enfermagem**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Livro eletrônico Minha Biblioteca.



LIMA, A. F. C.; et al. **Gerenciamento em enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. Barueri, SP: Manole 2014. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução 0527/16**. Brasília, DF: 2016. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05272016_46348.html. Online.

FIDELIS, G. J. **Gestão de pessoas: rotinas trabalhistas e dinâmicas do departamento de pessoal**. 4. ed. São Paulo: Érica 2016. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

PALADINI, E. P. **Gestão da qualidade: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

SMELTZER, S. C. et al. **Brunner e Suddarth, tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1v e 2v. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

-

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Período: 9º

Ementa: Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2019. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015. Livro eletrônico E-Volution.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Livro eletrônico Minha Biblioteca.



AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

GONÇALVES, H. de A. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Avercamp, 2014. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre (RS): Penso, 2013. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

RAMOS, A. **Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2009. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

10º período

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Período: 10º

Ementa: Práticas da Enfermagem em instituições e/ou serviços de saúde conveniados previamente com o UNICEPALC, nas áreas de Administração, Saúde da Mulher e do recém-nascido, da Criança e Saúde do Adulto e do Idoso. Tratamento, reabilitação, promoção e prevenção da saúde individual e coletiva.

Bibliografia Básica:

KAWAMOTO, E. E.; FORTES, J. I. **Fundamentos de enfermagem**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

LIMA, A. F. C.; et al. **Gerenciamento em enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. Barueri, SP: Manole 2014. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução 0527/16**. Brasília, DF: 2016. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05272016_46348.html. Online.



FIDELIS, G. J. **Gestão de pessoas: rotinas trabalhistas e dinâmicas do departamento de pessoal**. 4. ed. São Paulo: Érica 2016. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

PALADINI, E. P. **Gestão da qualidade: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

SMELTZER, S. C. et al. **Brunner e Suddarth, tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1v e 2v. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Período: 10º

Ementa: Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2019. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015. Livro eletrônico E-Volution.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

GONÇALVES, H. de A. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Avercamp, 2014. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre (RS): Penso, 2013. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

RAMOS, A. **Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2009. Livro eletrônico Minha Biblioteca.

1.5.1 Projeto Integrador



A disciplina “Projeto Integrador” é ofertada do 1º ao 8º período com uma abordagem teórico-prático baseada na interdisciplinaridade e na curricularização da extensão, e tem como foco os sistemas, conteúdos e disciplinas da matriz do semestre elencado.

As Atividades de Extensão do Centro Universitário UNICEPLAC na forma de projeto integrador, vem atender a Resolução no 7 de 18 de dezembro de 2018, mais especificamente o que está descrito no art 4, que diz: “As atividades de extensão vem compor, no mínimo dez por cento (10%) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.”

No curso de enfermagem a carga horária do projeto integrador é de 40 horas por semestre, para cada período. Sendo que todos os períodos possuem a disciplina de projeto integrador. Para o funcionamento da disciplina deve-se considerar a integração da comunidade acadêmica com a comunidade não acadêmica. Sem a junção das comunidades (acadêmicas e não acadêmicas) o projeto integrador não possui caráter de extensão, ou seja, as ações de saúde e/ou de educação em saúde, não devem ser voltadas para a própria instituição. A recomendação é que o docente da disciplina de projeto integrador realize consórcio com instituições do território ou que se associe a instituições já conveniadas pelo próprio UNICEPLAC.

Após pactuações com consorciados, o docente deve organizar a turma de modo que todos estudantes realizem ação na comunidade. Seja com divisão e subdivisão de estudantes em grupos de trabalho. Cada grupo de trabalho deve definir um tema, baseado nos conteúdos apreendidos ao longo do curso e maneira didática de como passar o conteúdo de saúde. Os estudantes devem desenvolver habilidades, conhecimento e atitudes e não mera reprodução de conteúdo, sendo considerado:

- **Conhecimento:** Dominar um assunto ou uma determinada área. É o que se aprende através de leituras, cursos, treinamentos e formação acadêmica. É o saber adquirido.
- **Habilidade:** Se pratica tudo o que se sabe, ou seja, o conhecimento. É o saber ou poder fazer. E com o tempo, a tendência é que todas as habilidades que a pessoa possua se aperfeiçoem.
- **Atitude:** Onde o estudante toma a iniciativa ou antevê o problema. Assim, toma uma atitude para resolver o problema. É o ser ou querer fazer. Conhecimento, habilidade e atitude devem ser objetivo conjunto da disciplina de projeto integrador.



Sobre projeto integrador segundo regulamento da IES é um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a iniciação científica, desenvolvendo e promovendo ações direcionadas ao atendimento das demandas da comunidade interna e externa, viabilizando a relação transformadora entre a instituição e a sociedade. As ações de extensão a serem desenvolvidas terão como objetivos:

- I. Estabelecer a integração entre o ensino, a pesquisa e a realidade educacional;
- II. Capacitar os discentes para atender as exigências do mercado de trabalho, assim como as necessidades sociais;
- III. Contribuir para a melhoria dos padrões socioeconômicos, políticos e culturais da comunidade;
- IV. Estimular e apoiar o corpo docente e discente na publicação e divulgação de suas produções acadêmicas.

Serão consideradas ações de extensão dos projetos integradores as intervenções que envolvam diretamente a comunidade externa às instituições de ensino e que esteja diretamente vinculada à formação do estudante.

Os Projetos Integradores possibilitam a articulação dos componentes curriculares ao longo de todo o curso, sendo possível assim a curricularização da extensão. Englobam em sua totalidade a matriz, o que possibilita a conexão do conhecimento construído com as demandas da comunidade local, garantindo a diversificação de práticas e métodos.

Através desse contato com a comunidade, é possível identificar suas características e reais necessidades, levando o discente a desenvolver a aprendizagem através da elaboração de planos de ações e posteriormente a aplicação das práticas auxiliando a comunidade.

Da avaliação:

1º BIMESTRE - 10,0 pontos

2º BIMESTRE - 10,0 pontos.

A avaliação desse componente curricular abrange aspectos de assiduidade e aproveitamento acadêmico:



- A assiduidade é a frequência às atividades correspondentes a cada componente curricular.
- O aproveitamento é o resultado da avaliação do discente nas atividades desenvolvidas no componente curricular.
- Para ser aprovado, o discente precisa ter 75% no aspecto da assiduidade e alcançar, no mínimo, 6,0 PONTOS na média semestral.
- Em cada bimestre serão aplicadas pelo menos (2) duas avaliações com diferentes perfis. As modalidades eleitas para o desenvolvimento das Atividades Teóricas Práticas no curso de Enfermagem possuem caráter Formativo e Somativo. A avaliação formativa é aquela realizada ao longo do processo de ensino, é contínua, e possibilita ao docente identificar parâmetros para verificar se os objetivos foram alcançados, e assim possa interferir naquilo que pode estar comprometendo a aprendizagem. Por meio dessa avaliação, pode-se levantar dados para que se realize um trabalho de recuperação e aperfeiçoamento dos procedimentos de ensino e avaliação. A Avaliação Somativa visa classificar os resultados da aprendizagem alcançados pelos discentes ao final do processo, e tem a função de classificar o estudante e quantificar o desempenho.

É importante salientar que na disciplina de projeto integrador não há avaliação bimestral teórica. O que há é a própria ação na comunidade com valor de 6 pontos. Os outros 4 pontos da disciplina. Serão distribuídos da seguinte maneira 2 pontos para organização da ação na comunidade e outros 2 pontos pela escrita e entrega do relatório. O relatório apresenta a ação da comunidade de maneira resumida e deve ser construído em grupo.

1.5.2 Projeto de extensão / Iniciação científica / Evento de extensão

O projeto de extensão que acontece dentro do curso de enfermagem deve seguir edital e normas propostas pelo setor de ensino, pesquisa e extensão da instituição. A mesma situação deve ser levada em consideração quanto a trabalhos de iniciação científica. Os eventos de extensão que acontecem ao longo do semestre, dentro do curso de enfermagem possuem caráter autônomo, sendo possível que o próprio curso de enfermagem faça a certificação dos eventos de



extensão. Entende-se como eventos de extensão mini cursos, palestras, congressos, simpósios, semana de enfermagem, semana acadêmica, entre outros.

Orientações Gerais:

- 1- Somente o docente responsável pela atividade poderá enviar planilha com dados para gerar certificado, após análise das frequências e carga horária/atividade realizada.
- 2- O documento deve ser enviado com as seguintes informações: Nome completo, tipo de vinculação (acadêmico ou docente), contribuição na ação, atividade atrelada, período da ação, data da ação, carga horária e E-mail.
- 3- A planilha deve ser enviada salva em Excel em um drive previamente disponibilizado.
- 4- O envio dos certificados seguirão cronograma previamente organizado.

QUADRO 1 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES E CARGA HORÁRIA EQUIVALENTE E CARGA HORÁRIA MÁXIMA POR SEMESTRE

Atividade	Carga horária	Máximo de carga horária por semestre
Disciplina correlata não prevista na grade de enfermagem	10 horas	Máximo de 10 horas por Semestre/disciplina
Monitoria de enfermagem	30 horas	Máximo de 30 horas por semestre
Curso Profissionalizante/Instrução de enfermagem	25 horas	Máximo de 25 horas por semestre/curso
Ouvinte em banca de TCC de enfermagem	2 horas por banca	Máximo de 10 horas por semestre sendo 2 horas por banca



Participação em avaliações externas (ENADE) de enfermagem	40 horas	Máximo de 40 horas no curso todo
Participação em atividades preparatórias para o ENADE de enfermagem	5 horas	Máximo de 10 horas por semestre
Congressos/Seminários/Oficinas/Fóruns de enfermagem	10 horas	Máximo de 30 horas por semestre
Artigo publicado de enfermagem	50 horas	Máximo 100 horas por semestre

Participação em Eventos de enfermagem	5 horas por turno/por evento	Máximo de 30 horas por semestre
Visitas externas programadas de enfermagem	5 horas por turno/por visita	Máximo de 30 horas por semestre
Organizador de Eventos de enfermagem	10 horas por turno/por evento	Máximo de 30 horas por semestre
Participação em Atléticas de enfermagem	30 horas	Máximo de 30 horas por semestre
Participação em LIGA de Enfermagem/interdisciplinar (fundador, diretoria)	30 horas	Máximo de 30 horas por semestre
Participação em LIGA de Enfermagem/interdisciplinar (membro ligante)	20 horas	Máximo de 20 horas por semestre
Participação em atividades de Internacionalização	5 horas por turno/por	Máximo de 20 horas por semestre



	evento	
Doação de Sangue	20 horas	Máximo de 20 horas por semestre
Estágios não supervisionado em enfermagem	30 horas	Máximo de 30 horas por semestre
Voluntário em entidade sem fins lucrativos em enfermagem	30 horas	Máximo de 30 horas por semestre
Representação discente	30 horas	Máximo de 30 horas por semestre

1.6. Metodologia

O processo de Ensino e Aprendizagem do curso de Enfermagem da Instituição compreende, dentre outros instrumentos e objetos de aprendizagem, ferramentas que promovem o desenvolvimento profissional, a produção, a aprendizagem colaborativa e, sobretudo, a interdisciplinaridade.

O estudante é o protagonista dos processos de ensino e aprendizagem, agente de sua própria formação e com responsabilidade social, encorajado a definir seus objetivos, bem como a responsabilizar-se por avaliar seus progressos pessoais. Para tanto, a característica do professor como mediador, orientador e facilitador das aprendizagens favorece a participação ativa do estudante, superando a perspectiva de mera transmissão dos conteúdos.

A estrutura didático-pedagógica privilegia a transversalidade, integrando as unidades curriculares e favorecendo ao estudante desenvolver sua autonomia, criatividade, pensamento crítico, interação e aprimoramento das habilidades interpessoais. Em todas as atividades acadêmicas buscar-se-á uma correlação entre a teoria, a prática e a extensão, com exemplos cotidianos, com vistas às necessidades da sociedade e da profissão.

Para tanto, o curso promove o uso de estratégias pedagógicas inter e multidisciplinares e, para além das metodologias tradicionais, o uso de metodologias



ativas de aprendizagem. Recursos tecnológicos inovadores estão à disposição para o enriquecimento do aprendizado, favorecendo uma aprendizagem diferenciada dentro do curso e significativa para o aluno.

Como ferramenta mediadora do processo de ensino e aprendizagem é utilizada a plataforma Moodle, na qual se organizam atividades avaliativas e complementares, para as disciplinas de toda a trajetória formativa. Para a implementação com qualidade para a condução das salas e seus recursos o UNICEPLAC, na figura do CEAD e como uma política institucional de gestão, se realiza uma capacitação de professores, tutores, no momento de contratação e durante os semestres. Para os alunos é realizada uma ambientação, anterior ao início do semestre letivo, todos esses procedimentos serão implementados no curso de Enfermagem.

A plataforma Moodle é uma ferramenta mediadora de uma metodologia que combina atividades assíncronas, bem como a atuação de professores-tutores. Os planos de ensino e roteiros de aulas estabelecem, por disciplinas, os momentos assíncronos, como também os aspectos didáticos e pedagógicos. Os planos de ensino e roteiros de aula tem, inclusive, a função adicional de prover previsibilidade, planejamento, segurança, qualidade e gestão de tempo e recursos a todos os envolvidos no fazer acadêmico. Além da Plataforma Moodle, a instituição conta com a Plataforma Avalia, para aplicação de atividades simuladas e avaliações, permitindo um instrumento especializado para gerenciar de modo inteligente a composição, aplicação, realização, correção e feedback de todos os processos avaliativos, de interação direta entre coordenadores, professores e estudantes, pautada na comunicação das partes e na atualização constante de questões autorais.

O Avalia disponibiliza uma ferramenta aberta como aba especial, que permite ao aluno solicitar recurso de questões (exercício jurídico recursal) presentes nas avaliações. É, portanto, uma plataforma adequada metodologicamente às necessidades de formação tecnológica do estudante de Enfermagem e ao perfil do egresso.

A biblioteca do UNICEPLAC disponibiliza recursos tecnológicos, tais como o acesso na área do aluno ao E-volution, Minha Biblioteca, Proquest, Proview/Thomson Reuters, para fomentar o ensino, pesquisa e extensão, contribuindo como ferramentas de apoio e autonomia.



Assim, o professor promove o processo criativo de materiais, questões, exercícios e avaliações, na condição de mediador do processo de ensino-aprendizagem, buscando a motivação dos alunos e a criação de oportunidades de aprendizagem, através de pesquisas online.

Quanto à acessibilidade metodológica, as metodologias e técnicas de aprendizagem são priorizadas, por meio de adaptações curriculares de conteúdos programáticos, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. A Instituição disponibiliza as ferramentas de estudo necessárias à superação de barreiras; priorizando, sobretudo, a qualidade do processo de inclusão plena. Também busca promover a comunicação interpessoal, eliminando barreiras que interpõem o diálogo, com a disponibilização de meios comunicativos e tecnológicos, tais como equipamentos de multimídias, laboratórios de informática com softwares específicos e teclados em Braille. É ofertada, ainda, Libras, como disciplina optativa no curso, com docente contratado especificamente para esta função.

1.7. Estágio Curricular Supervisionado

A estrutura curricular do curso dispõe de carga horária para a realização do Estágio Curricular Supervisionado. Em conformidade com legislação específica, é obrigatório ao aluno cumprir estágio supervisionado, sendo o mesmo, parte integrante do currículo pleno do curso.

O desenvolvimento do estágio curricular, sob a supervisão docente, assegurará a prática e a vivência profissional nas diversas áreas e em níveis de complexidade crescente, possibilitando maior interação entre a teoria e a prática.

O supervisor de estágio elabora, em conjunto com os professores-orientadores, um cronograma de atividades que são padronizadas em todos os campos de estágio.

O aluno é avaliado pelo supervisor por meio de ficha de acompanhamento e de relatórios de atividades realizadas durante o estágio supervisionado. Há estudos de casos, seminários, relatórios parciais e relatório final das atividades de estágio desenvolvidas.

Vale ressaltar que, nos diferentes campos de estágio, a coordenação do curso tem preocupação em manter uma satisfatória relação de orientador/aluno, buscando tornar muito produtiva a orientação, atendendo plenamente aos ensejos dos estudantes.



Os estágios curriculares supervisionados são obrigatórios (parte integrante do currículo pleno), serão oferecidos a partir do 9º período. No UNICEPLAC, o componente do estágio curricular supervisionado está institucionalizado, tem regulamento próprio e carga horária mínima prevista de 920 horas, seguindo as orientações e determinações das DCNs do curso de graduação em Enfermagem e é realizado nos diferentes níveis de complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de Acordo de Cooperação. Para o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, o UNICEPLAC mantém acordo de cooperação com as seguintes instituições: SECRETARIA DE SAÚDE - FEPECS - HOSPITAIS E UBS; INSTITUTO IGESDF – HOSPITAL REGIONAL DE SANTA MARIA E UPAS; ICDF - INSTITUTO DO CARDIOLOGIA DO DISTRITO FEDERAL e HOSPITAL SANTA MARTA. No UNICEPLAC, os Acordos de Cooperação, os Termos de Compromissos, as Carteiras de Vacinas, o Seguro de Vida, Crachás entre outros documentos necessários para a inserção do aluno nos cenários, ficam sob a responsabilidade e supervisão do Núcleo de Estágios que funciona de segunda a sexta das 8h às 21h. O Núcleo de Estágio do Uniceplac mantém, também, dois interlocutores para a inserção do alunos nos cenários da Secretaria de Saúde – FEPECS e demais, com o intuito de trazer informações/insumos para atualização das práticas de estágio, além dos relatórios finais, que também auxiliam na busca de melhorias contínuas para os campos de estágio.

1.7.1. Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos).

O estágio curricular supervisionado no âmbito do curso de Enfermagem não desenvolve ações em Escolas de Educação Básica.

1.7.2. Estágio Curricular Supervisionado – relação entre teoria e prática (Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos).

O estágio curricular supervisionado no âmbito do curso de Enfermagem do UNICEPLAC é componente obrigatório, podendo ser entendido como o eixo articulador entre teoria e prática. É a oportunidade que o aluno tem para entrar em



contato direto com a realidade profissional (problemas, desafios e perspectivas) em que irá atuar, desenvolvendo competências e habilidades necessárias à aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados ao longo do curso.

O processo de supervisão dos acadêmicos no estágio é realizado por docentes supervisores enfermeiros, além da inclusão dos profissionais que atuam nas instituições onde o estágio é desenvolvido. O estágio supervisionado, proporciona experiências de âmbito técnico-científico, prepara o futuro profissional para o desempenho de suas funções com responsabilidade, ética, liderança, capacidade de comunicação e tomada de decisões; todos aspectos importantes, visto que o futuro Enfermeiro que estará à frente da equipe de Enfermagem.

No Brasil, o Estágio em Enfermagem está regulamentado pela Lei nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008, onde em seu Art. 1º define o Estágio como, Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens.

1.8. Atividades Complementares

As Atividades Complementares configuram-se como componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento das habilidades e competências dos discentes adquiridas em estudos independentes, presenciais ou à distância.. Estão alinhadas à concepção do Parecer CNE/CES nº 538/2001, que visa a uma progressiva autonomia profissional e intelectual, conforme consta no Regulamento de Atividades Complementares.

Têm como principal objetivo enriquecer os currículos dos cursos de graduação e estimular a participação dos discentes em experiências diversificadas que possam contribuir para desenvolvimento de competências e habilidades indispensáveis para a sua formação profissional.

O discente do Curso de Enfermagem deve integralizar um mínimo de 160 (cento e sessenta) horas de atividades complementares ao longo de seu curso de graduação,



considerando-se a diversidade de atividades e levando em consideração as formas de aproveitamento das mesmas e sua vinculação à formação geral e específica, não podendo estar concentrada em apenas uma única faixa de atividades. Esta exigência está pautada na premissa de que a diversidade de atividades complementares é mais enriquecedora e geradora de mais experiências para o aluno, o que possibilita maior contato do acadêmico com as atualizações de mercado local e regional e o desenvolvimento de competências que se ajustam a essas necessidades.

As Atividades Complementares estão devidamente institucionalizadas, apresentando Regulamento próprio e amplamente divulgado à comunidade acadêmica pelo site institucional e intranet. Sua gestão é feita por setor apropriado de extensão e iniciação científica. No seu regulamento estão previstas as formas de aproveitamento e divulgação, estando as atividades e cargas horárias de aproveitamento divididas em Ensino, Pesquisa e Extensão.

O processo de validação das atividades complementares é iniciado pelo envio de um formulário, disponibilizado no site institucional, anexando os certificados/declarações que deseja que sejam analisados, os quais devem conter o número de horas das atividades, serem expedidos em papel timbrado da instituição ofertante e estar assinado pelo responsável pela atividade.

O referido setor procede então à análise de acordo com os mecanismos de aproveitamento institucional, considerando as cargas horárias e diversificação das atividades. O cômputo das horas das atividades aproveitadas é lançado em sistema, sendo o aluno informado das horas aproveitadas via e-mail.

Caracteriza-se esse, como um mecanismo exitoso e inovador da regulação, gestão e aproveitamento das Atividades Complementares, uma vez que é oferecida ao aluno autonomia para acesso às informações sobre todo o processo, pois elas encontram-se disponíveis no site da instituição e intranet, que é totalmente informatizado e permite que ele acesse a qualquer tempo, se informe e protocole seus certificados, salientando que o aluno pode, a qualquer momento, solicitar informações sobre o quantitativo de horas complementares de que dispõe.

As disciplinas do currículo da formação em curso, os estágios obrigatórios e os trabalhos de curso não podem ser considerados como Atividades Complementares.



As Atividades Complementares desdobram-se entre atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Estas atividades podem ser realizadas no UNICEPLAC ou em outros espaços adequados.

São consideradas atividades e/ou estudos que podem ser validados como Atividades Complementares:

- Relacionadas ao ensino: Disciplinas correlatas não previstas na grade, monitorias, representação discente, cursos de informática, cursos de idiomas, cursos profissionalizantes/instrução ou correlato, curso técnico online ou correlato, estágios curriculares não obrigatórios, comunicação livre na mídia, resenhas de artigos ou correlatos, ouvintes em bancas de TCC, participação em núcleos de estudos, participação em avaliações externas, participação em atividades preparatórias ENADE.

- Relacionadas à Pesquisa: Trabalhos de Pesquisa de Iniciação Científica, trabalho de pesquisa gerando artigo, participação em Congressos, Seminários, Fóruns, oficinas (Na IES ou fora dela), artigo submetido à publicação, participação como palestrante em eventos, artigos publicados.

- Relacionados à Extensão: Organização de eventos, participação em cursos e eventos de extensão, visitas externas programadas, voluntário em atividades sem fins lucrativos, campanhas de doação de sangue e prestação de serviços, inclusive à comunidade universitária, bem como gestão de entidades de natureza sócio-político-cultural ou acadêmica.

Outras atividades não previstas no regulamento são analisadas pela Coordenação do curso e aprovadas pelo NDE.

1.9. Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é componente curricular obrigatório, enriquecedor e implementador do perfil do formando. Entende-se como Trabalho de Conclusão de Curso a pesquisa, relatada sob a forma de um artigo, desenvolvida individualmente pelo aluno, sob orientação teórico-metodológica docente a ser prestada nos 9º e 10º semestres do curso.

A estrutura curricular do curso dispõe de carga horária para a realização do Trabalho de Curso – TCC (80 horas), em consonância com as Diretrizes Curriculares



Nacionais. O TCC está devidamente normatizado através de regulamentação própria e considera as formas de apresentação, orientação e acompanhamento.

O Trabalho de Conclusão de Curso é um instrumento de ensino transversal e interdisciplinar, incentivador dos conhecimentos espontâneos e específicos da interação entre ciência e cotidiano.

As disciplinas de TCC I e II, cada qual com 40 horas aula, compreendem basicamente a iniciação na pesquisa, o problema e o tema, o plano de investigação e a questão metodológica: o conhecimento e os métodos de investigação. O objetivo fundamental das disciplinas TCC é aplicar o conhecimento adquirido ao longo do curso na elaboração do trabalho de conclusão, de acordo com aspectos metodológicos vigentes na formulação de pesquisa, de cunho experimental ou não. A orientação efetiva, por sua vez, é prestada por um professor do corpo docente.

Isto posto, o professor orientador cabe prestar orientação técnico-científica aos alunos sob sua responsabilidade, acompanhar regularmente a evolução dos trabalhos, elaborar o cronograma de atividades, garantindo a realização dos trabalhos dentro do prazo determinado, comunicar ao Coordenador do Curso a ocorrência de problemas, dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação, autorizar a apresentação dos trabalhos e conferir suas correções e/ou alterações.

Por sua vez, é responsabilidade do aluno, comparecer às reuniões de orientação, realizar as tarefas previamente estabelecidas com seu orientador, entregar para apreciação a versão final de seu trabalho, comparecer à apresentação na data e horário estabelecidos e entregar ao docente de TCC a versão final de seu trabalho em formato digital, para que seja catalogado e disponibilizado para consulta eletrônica no Repositório Institucional do UNICEPLAC.

1.10. Apoio ao discente

O Núcleo de Apoio Discente e Acessibilidade (NApA) é o promotor institucional da implementação da Educação Inclusiva e Acessibilidade no UNICEPLAC. O objetivo do NApA é prestar atendimento personalizado ao aluno para condução adequada do processo de aprendizagem em meio a dificuldades que possam desestabilizá-lo no âmbito acadêmico, inclusive quanto às novas experiências virtuais.



O NApA oferece um acolhimento inicial prioritário no “Espaço Acolher Virtual”, com foco em situações de estresse vivenciadas pelos alunos. Propicia o acesso, o acompanhamento da aprendizagem e das necessidades, favorecendo a permanência, por meio de redução de barreiras que obstaculizam espaços, conhecimentos, bens culturais, científicos e interações sociais no ambiente acadêmico (arquitetônicas, comunicacionais, informacionais, atitudinais e curriculares).

É um espaço que concentra educação especial e acessibilidade (metodológica e instrumental), funcionando como uma instância para o atendimento direto dos discentes e de orientações a gestores, docentes, técnicos e demais discentes que componham a comunidade acadêmica, visando à aprendizagem e a uma formação de qualidade.

Entre as atribuições do setor estão:

- a. Apontar a solução de problemas relacionados às dificuldades de aprendizagem, enfocando o educando, o professor ou a própria instituição de ensino;
- b. Oferecer atendimento e acompanhamento sistemático aos trabalhos acadêmicos realizados no espaço da IES;
- c. Realizar, em parceria com outros setores/núcleos da IES, ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental;
- d. Orientar e acompanhar o discente na sua caminhada acadêmica;
- e. Sugerir a promoção de encontros para socialização entre professores, educandos, coordenadores, administradores, direção e grupos de apoio;
- f. Dar assistência e acompanhamento psicopedagógico aos educandos que apresentem dificuldades no desenvolvimento de aprendizagem e em sua interação psicossocial;
- g. Assistir e orientar alunas gestantes;
- h. Orientar os alunos com dificuldade no estudo e na aprendizagem;
- i. Emitir informações aos docentes sobre os alunos que estão em acompanhamento com especialista, quando necessário;
- j. Oferecer oportunidades de participação em atividades culturais, artísticas e sociais;
- k. Desenvolver articulações com empresas, órgãos públicos e instituições da comunidade social para o encaminhamento ao primeiro emprego, recolocação profissional ou para o primeiro empreendimento profissional ou econômico;



1. Apoiar os diretórios ou centros acadêmicos legalmente constituídos.

Apoio Psicopedagógico: O acompanhamento do desempenho discente e o apoio às suas atividades acadêmicas são da competência do coordenador do curso, tendo como suporte o núcleo específico.

Assim, o NApA oferece orientação aos docentes e à Coordenação sobre formas de adaptações curriculares e metodológicas pertinentes a questões individuais. Oferta palestras, debates e oficinas em prol da sensibilização do corpo administrativo e docente sobre a temática de educação inclusiva e acessibilidade.

As ações do Núcleo são compatíveis com os referenciais de acessibilidade adotados na educação superior, e abaixo descritos:

Acessibilidade atitudinal - Remoção das barreiras de preconceito em relação ao outro. A instituição implementa ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda sua amplitude, uma delas a criação do Núcleo de Apoio Discente e Acessibilidade que é um indicativo da existência da acessibilidade atitudinal.

Acessibilidade arquitetônica - Eliminação das barreiras ambientais físicas, apresentada por meio da existência de rampas de acesso, banheiros adaptados, piso tátil, estacionamento priorizado, indicadores em Braille, etc.

Acessibilidade metodológica - Relacionada à atuação docente em sala de aula com promoção de processos de diversificação curricular, flexibilização e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem da Pessoa com Deficiência - PcD.

Acessibilidade nas comunicações – Remoção de barreiras na comunicação interpessoal, escrita e virtual. Presença de intérprete na sala de aula em consonância com a Lei de Libras – e Decreto de Acessibilidade, laboratórios de informática, etc.

Acessibilidade Digital – Eliminação de barreiras de comunicação digital, equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos. Acervo em formato acessível à Pessoa com Deficiência - PcD.

Caso seja verificada a dificuldade do discente em aprender e acompanhar o grupo, oferece-se recursos adequados, reestruturação curricular e metodologias diferenciadas, assim como uma última alternativa, outra opção de curso como demonstração de concretização da inclusão.



É evidenciada a necessidade do treinamento de profissionais envolvidos no processo ensino- aprendizagem, como coordenadores, professores e demais funcionários com especialistas em cada área, oferecendo suporte para o atendimento ao aluno.

As condições de acesso para pessoas com deficiência - PcD atendem as exigências legais. No estacionamento público, em frente à IES, existe a reserva de vagas, nas proximidades da entrada principal. Existem banheiros para pessoas com deficiência – PcD, com espaço suficiente para o acesso de cadeiras de rodas e barras de apoio nas paredes. Nos laboratórios também há condições de acessibilidade para pessoas com deficiência - PcD, assim como fixação de piso tátil em toda a instituição e sinalização em braile em seus principais acessos.

O Programa de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica é o processo pelo qual o participante desenvolve atividades em instituição de ensino distinta ao UNICEPLAC, seja ela pertencente ao Sistema Federal de Ensino Brasileiro ou instituição internacional.

Entende-se por internacionalização políticas e práticas institucionais a fim de promover ações de intercâmbio de estudantes, docentes e colaboradores bem como o desenvolvimento de parcerias a fim de ampliar as perspectivas internacionais da instituição. São consideradas práticas de internacionalização e mobilidade acadêmica todas as atividades, presenciais e/ou virtuais, que envolvam instituições conveniadas ou parceiras em projetos e contextos educacionais.

O UNICEPLAC dispõe de um setor responsável que auxilia e viabiliza o intercâmbio de estudantes, egressos, docentes e colaboradores, através de acordos de cooperação bilateral e internacional com instituições parceiras.

O fluxo de estudantes e demais colaboradores no contexto de internacionalização e mobilidade acadêmica pode ocorrer nos dois sentidos, ou seja, é possível mandar estudantes para estudar fora do país (outgoing) e também receber estudantes e professores estrangeiros na instituição (ingoing).

Poderão ser consideradas para as finalidades a que se destina o presente regulamento instituições com a qual o Centro Universitário possua termo de cooperação (ou similar) devidamente celebrado.

No processo da mobilidade acadêmica o estudante deverá manter vínculo com a instituição de origem; a emissão de documentação comprobatória dos estudos da



conclusão dos estudos na instituição parceira, serão consideradas para o registro na instituição de origem.

Será permitido o afastamento temporário do estudante regularmente matriculado, para estudar em outra instituição de ensino nacional e estrangeira, prevendo que a conclusão do curso se dê na instituição de origem.

São consideradas como atividades de mobilidade acadêmica e internacionalização aquelas de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante da graduação.

A mobilidade acadêmica e internacionalização poderão ocorrer por meio de:

- I. Adesão a Programas do Governo Federal;
- II. Adesão a Programas de empresas que possuam Programas de Intercâmbio ou similares;
- III. Estabelecimento de Convênio Interinstitucional.
- IV. Participação em eventos acadêmicos internacionais, virtuais ou presenciais.

A Mobilidade Acadêmica e Internacionalização pode ser: nacional, internacional e livre (MAN, MAI E MAL, respectivamente).

A Mobilidade Acadêmica e Internacionalização Nacional (MAN) é aquela na qual o estudante realiza atividades de mobilidade estudantil em outra instituição de ensino brasileira, mantendo o vínculo de matrícula na instituição de origem, durante o período de permanência na condição de "estudante em mobilidade".

O Programa de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica está regulamentado em normativa específica.

1.11. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O UNICEPLAC realiza, sistematicamente, ações tanto acadêmicas quanto administrativas, usando como subsídio os resultados das auto avaliações e avaliações externas. São consideradas as avaliações in loco dos cursos, sejam presenciais sejam à distância, e avaliações mais amplas, da IES, bem como o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) e os CPCs alcançados, dentre outros indicadores.

As ações que são realizadas no curso estão classificadas em:



AUTOAVALIAÇÃO, dividida em três categorias: Realizada pela CPA; realizada pelo Coordenador e NDE do Curso; realizada pelos relatórios do AVALIA.

A Comissão Própria de Avaliação - CPA do UNICEPLAC procura desenvolver um processo de auto avaliação que, de fato, envolve os integrantes da CPA, coordenadores, docentes, técnicos administrativos e, em especial, os estudantes. Todo esse modelo já está adaptado às novas realidades virtuais e é implementado no Curso.

Nas reuniões, a participação da comunidade acadêmica é documentada e contribui para aperfeiçoar as diferentes posições, consolidando o compromisso de todos com a qualidade da educação superior e do curso. A CPA se reúne com temáticas previamente estruturadas e sistematizadas, buscando acompanhar, de modo integrado, todo o processo avaliativo e tais procedimentos são devidamente ajustados para plena aplicação ao Curso, através de plataformas e formulários digitais que permitem o acesso e comunicação com estudantes, professores, tutores e coordenadores, além da comunidade externa.

A gestão da instituição utiliza os instrumentos e insumos da CPA para tomar decisões estratégicas. São emitidos relatórios com cronograma a ser desenvolvido no decorrer do semestre letivo, a fim de promover melhorias no âmbito do curso e que culminam no aperfeiçoamento da gestão junto à comunidade acadêmica.

Com referência aos resultados de auto avaliações contamos com:

- Divulgação e conscientização sobre a importância da participação da comunidade acadêmica;
- Ampla divulgação do relatório e ações corretivas adotadas no âmbito Acadêmico; entre outras.

A auto avaliação no âmbito do curso

Quanto aos procedimentos adotados pelo Coordenador do curso, são realizadas enquetes bimestrais nas plataformas, utilizando formulários específicos que resultam em relatórios imprescindíveis para tomada de decisão com base em evidências, metas e com base na regulação de área e as DCNs, concatenados com a opinião da comunidade acadêmica. Cabe à Coordenação conhecer e estudar os resultados da avaliação junto aos docentes e discentes, através de reuniões e grupos de trabalho virtuais ou presenciais, com apoio do NDE e Colegiado.



São construídas recomendações em relação às fragilidades apontadas e partilhados os pontos fortes, como elementos positivos. Os professores e coordenadores geram um plano de ação, que é divulgado amplamente aos discentes, professores, com foco na qualidade de ensino, harmonia e regularidade do curso.

O Avalia

O Avalia, além de ser uma plataforma digital de aplicação de avaliações, possibilita também a análise do desempenho acadêmico dos alunos e o levantamento de informações acerca de eventuais fragilidades que vem a subsidiar alterações nos planos de ensino, de metodologias de ensino-aprendizagem, dentre outros. A gestão do curso trabalha o AVALIA como um instrumento de melhoria do processo de ensino-aprendizado. O uso da ferramenta, por todos os cursos do UNICEPLAC, favorece sua institucionalização também para o Curso.

Avaliação Externa

Os resultados das avaliações externas: avaliação in loco, ENADE e exame de suficiência do Conselho Profissional são analisados e discutidos pelo Colegiado do Curso e NDE e respaldam as ações no âmbito do curso, como um processo de diagnóstico, reflexão, elaboração de plano estratégico de ações e acompanhamento/monitoramento.

O plano estratégico de ações é amplamente divulgado e discutido com o curso, tornando o processo de avaliação dialógico com a visão de futuro do curso.

Com referência aos resultados dos indicadores externos, o curso realiza:

- Conscientização da obrigatoriedade e importância do exame do ENADE, no período que o antecede;
- Acompanhamento aos estudantes no dia do ENADE e no exame de suficiência do Conselho Profissional (caso houver);
- Oficinas, caso os alunos sintam necessidade;
- Reestudo periódico do PPC e planos de ensino para atendimento dos conteúdos transversais do ENADE, entre outras.
- Divulgação dos resultados após parecer satisfatório da Secretaria (MEC);
- Saneamento de fragilidades apontadas com divulgação das ações, entre outras.



Por fim, aglutinando as duas fases são realizadas reuniões de planejamento entre os professores do NDE, nas quais são apresentadas as avaliações externas e internas. Neste planejamento são discutidas as inovações e novos métodos a serem utilizados em cada disciplina. Tais modificações ou atualizações são submetidas ao Colegiado do Curso para apreciação e posteriormente ao Conselho Superior.

1.12. Atividades de Tutoria

As atividades de Tutoria que contemplam as aulas de EAD, atendem às demandas didático-pedagógicas do curso de Enfermagem. Os tutores são selecionados, acompanhados, capacitados e avaliados pela Coordenação de Educação à Distância (CEAD) do UNICEPLAC, para o atendimento de tais demandas dentro das especificidades e características estruturais do curso. Com base nos conhecimentos, habilidades de atitudes, são atividades da tutoria:

- I. Responsabilizar-se pela aproximação e articulação entre alunos, tutores e professores;
- II. Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem durante o semestre letivo;
- III. Proceder a aplicação das provas presenciais e virtuais, quando for o caso;
- IV. Registrar as informações necessárias para a evolução do aluno no curso;
- V. Esclarecer dúvidas quanto ao conteúdo das disciplinas, articulado com o professor;
- VI. Interagir com os professores no que se refere aos conteúdos, às atividades e chaves de resposta;
- VII. Interagir com os professores, visando melhorias no desempenho dos alunos e redução dos índices de reprovação e evasão;
- VIII. Estimular os alunos na busca de várias informações, bem como, na participação de atividades culturais e sociais que contribuam para o processo de aprendizagem;
- IX. Responder diariamente as dúvidas encaminhadas pelos alunos;
- X. Utilizar técnicas de motivação adequadas para estimular o aluno a progredir no curso de forma interativa, enfatizando a autodisciplina;



- XI. Orientar os alunos na utilização das ferramentas de comunicação disponíveis no AVA;
- XII. Prestar orientação direta ao aluno;
- XIII. Organizar todas as atividades de estudo de acordo com cada eixo temático trabalhado pelos professores, sob orientação da equipe pedagógica e de forma padronizada;
- XIV. Enfatizar o comprometimento que deverá prevalecer entre o acadêmico e o curso, estimulando as devidas responsabilidades, direito e deveres de todos;
- XV. Orientar os alunos no cumprimento e envio das atividades dentro dos prazos estabelecidos;
- XVI. Responder diariamente aos e-mails dos alunos;
- XVII. Conhecer todo o planejamento da aula de forma a garantir o fornecimento de todo e qualquer material com antecedência mínima necessária; e
- XVIII. Manter atualizados os registros acadêmicos dos alunos.

Com ação pedagógica centralizada no estudante, o curso adota um modelo de tutoria ativa, interativa, ágil e contínua. Os tutores têm competência conceitual e metodológica para acompanharem os discentes ao longo de todo o curso, motivando-os a participar e interagir com grupo com intuito de diminuir a distância entre tutor e aluno, por meio de mensagens constantes, além de interações no AVA, utilizando os Fóruns, Chats e Recursos Visuais como ferramentas para motivação.

Dessa forma, as atividades de tutoria contemplam o atendimento às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular do curso, considerando a mediação pedagógica junto aos discentes, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos, bem como o acompanhamento dos discentes no processo formativo. Contempla também o planejamento de avaliação periódica por estudantes e equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

1.13. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria.



No Curso de Enfermagem do UNICEPLAC a figura do professor promove o processo criativo de materiais, questões, exercícios e avaliações, na condição de mediador do processo de ensino-aprendizagem, buscando a motivação dos alunos e a criação de oportunidades de conhecimento. É o responsável por atendimentos que exijam complexidade de conhecimento teórico e/ou prático e pela realização da avaliação da aprendizagem, fornecendo a avaliação final de participação e de aproveitamento do aluno em cada disciplina.

No cotidiano dos estudantes, o curso conta com o tutor, responsável por prestar assistência ao aluno de forma sistemática e colaborativa, realizando o acompanhamento dos discentes no processo formativo e auxiliando no planejamento de avaliação periódica.

Os tutores do curso de Enfermagem assumem papel relevante no sucesso do curso, pois possuem características essenciais que incorporem a tríade “conteúdo, operação e interação”. E, ao mesmo tempo, deve estimular a participação efetiva dos alunos no processo formativo. Os tutores são capacitados, de forma especial, para domínio dos recursos tecnológicos utilizados no curso, ambiente virtual de aprendizagem e sistemas acadêmicos, bem como outros que possam ser assimilados e contam com o Plano de Ação da tutoria, bem como o Plano de Gestão e Guia do Tutor. Também confeccionam os relatórios técnicos necessários, que envolvem a tutoria.

Sendo assim, algumas competências e habilidades que os tutores-docentes devem possuir, com treinamentos e aperfeiçoamentos realizados pelo UNICEPLAC, e alinhados ao PPC, são:

- Executar as atividades de forma organizada, com o intuito de aperfeiçoar os procedimentos e conseguir melhores resultados;
- Oferecer soluções e ideias novas por iniciativa própria, antecipando-se a possíveis problemas que poderão surgir, disposição para iniciar e manter ações que irão alterar o ambiente;
- Saber tratar as pessoas de acordo com suas reações emocionais e perceber as necessidades alheias, tentando identificar-se com a mesma, sentir o que ela sente;
- Ter capacidade de manter o bom humor, não sofrendo alterações bruscas devido ao surgimento de situações adversas;



- Adaptar-se ao surgimento de novas atividades para adoção de práticas criativas e modernas, sugerindo novas maneiras de realizar tais tarefas, para resolver problemas de forma inovadora, maximizando o uso dos recursos disponíveis;
- Estar sempre presente, disponibilizando o seu potencial em prol do alcance dos objetivos e metas do curso, colaborando, dando suporte, com total dedicação;
- Ter capacidade para mediar informações, em momentos síncronos, assíncronos e presencial, com o intuito de agilizar o cumprimento de metas, o alcance de objetivos compartilhados;
- Ser hábil na mediação de conflitos, mediando problemas de aprendizagem;
- Acompanhar os discentes com planejamento de avaliação periódica por estudantes e equipe pedagógica, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento, através de discussões multidisciplinares e propositivas, dentre outros meios.

Há o comprometimento da equipe com a condução dos trabalhos de acordo com as premissas do projeto pedagógico do curso. As avaliações periódicas, realizadas pelos discentes, Coordenação do CEAD e Coordenação do Curso retroalimentam a capacitação semestral de tutores, ação que encontra respaldo institucional, que prima pela implementação de práticas inovadoras no âmbito das componentes curriculares à distância.

Assim, os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria estão adequados para que as atividades e ações estejam alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias previstas para o curso. O planejamento de avaliações periódicas é uma constante, para possibilitar a identificação da necessidade de capacitação dos tutores, bem como do apoio institucional para adoção de ações criativas e inovadoras.

1.14. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), a serem empregadas no processo de ensino-aprendizagem no âmbito do curso, permitem a propagação do conhecimento qualitativo dos indivíduos dispersos geograficamente, possibilitando o acesso à informação a qualquer hora e em qualquer lugar.



Tendo em vista que muitos não teriam condições de estudo de outra forma, o recurso contribui com as tendências educacionais, para desenvolver e implantar cursos e programas na modalidade de educação à distância, de forma online.

O setor de informática da instituição é responsável pela infraestrutura de comunicação de dados, voz, internet e microinformática. Sua função primária é disponibilizar informações com o objetivo de viabilizar a infraestrutura necessária das áreas acadêmicas e administrativas.

A comunicação entre alunos, professores, tutores e coordenação é baseada em meios eletrônicos tais como e-mail, o ambiente virtual de aprendizagem e suas várias ferramentas comunicacionais, além do próprio APP do UNICEPLAC. Porém, o convívio direto ainda existe por meio de aulas presenciais, utilização de laboratórios e na possibilidade da marcação de reuniões e encontros. Com relação às mídias ofertadas pela IES, estão o livro digital, páginas da Internet, videoaulas de apoio, apresentações gravadas, roteiros, infográficos, e sistemas de apoio ao aluno via web.

Além disso, há sala preparada para videoconferência, onde os alunos e professores podem participar de conferências, palestras, audiências, simulações, julgamentos e debates com profissionais à distância. Os docentes e discentes têm à disposição na biblioteca as bases de dados digitais, onde o acesso on-line pode ocorrer de qualquer computador ou dispositivo móvel (através de aplicativo) em todos os horários, possibilitando o acesso rápido. Estão disponíveis a biblioteca virtual Evolution, Minha Biblioteca e Proquest com acesso completo aos conteúdos (artigos, livros, revistas e periódicos), em mais de 15 idiomas.

Para Pessoa com Deficiência (PcD), a biblioteca disponibiliza, pelo menos, 05 (cinco) computadores com o DOSVOX, assim como o CEAD. Este sistema se comunica com o usuário que possui deficiência visual através de síntese de voz, viabilizando ao mesmo a utilização do computador de maneira independente. Para os alunos com deficiência auditiva, o AVA, conta com o V-LIBRAS, tradutor da língua portuguesa para libras.

Para dados administrativos e acadêmicos, há o Portal do Aluno, que integra os registros acadêmicos, administrativo-financeiros, bibliotecas, dentre outras utilidades e comodidades acadêmicas voltadas à disponibilização das informações



acadêmicas. Em uma única plataforma, o aluno possui todo seu histórico de matrículas, notas, frequência, regularidade financeira, consulta e acesso ao acervo bibliográfico.

Todas estas formas de utilização das tecnologias de informação e comunicação possibilitam experiências ricas e diferenciadas de aprendizagem no âmbito do curso Enfermagem do UNICEPLAC. Vale mencionar, mais uma vez, que além do portal do aluno e da plataforma Moodle (base dos processos acadêmicos, em sala, de disciplinas teóricas, práticas e estágios supervisionados), a Plataforma Avalia traz um incremento importante ao ensino-aprendizagem e à gestão da qualidade.

O Avalia integra esse conjunto, como uma ferramenta institucionalizada de uso docente que possibilita, no curso, a análise do desempenho acadêmico dos alunos e o levantamento de informações acerca de eventuais fragilidades. Portanto, são plataformas que subsidiam melhorias e alterações nos planos de ensino, roteiros de aulas, de metodologias de ensino-aprendizagem, entre outros.

Atento às tecnologias disponíveis para as melhores e mais inovadoras práticas pedagógicas, o UNICEPLAC não mede esforços para investir e oferecer o que há de mais avançado em tecnologias de informação e comunicação. As TICs têm sido implementadas nas diversas etapas da formação acadêmica, contribuindo para um processo de ensino-aprendizagem moderno e eficaz e para a execução, de maneira excelente, do Projeto Pedagógico do curso. São consideradas as questões de:

- I. Conveniência das diferentes mídias aos objetivos desejados;
- II. Disponibilidade tecnológica e o nível de familiaridade dos alunos com a mídia escolhida; e
- III. Adequação de custo e tempo de elaboração das mídias em relação aos prazos de finalização estabelecidos e a disponibilidade da equipe de elaboração das mídias.

Além desses recursos, são disponibilizadas as aulas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com canais de interação e materiais didático-instrucionais que podem ser acessados também pelos recursos de tecnologia móvel, tais como: tablets, e telefones celulares, que permitem acessar o conteúdo do curso a qualquer hora e lugar.

O estudante do curso, além dos professores e tutores, pode contar com recursos e ferramentas tecnológicas de informação, dentre elas a plataforma moodle



(principal plataforma do curso), com suporte no google meet e Avalia. Esse conjunto permite transitar sobre as seguintes ferramentas:

1. Fórum de discussão (reúne recursos que permitem a interação entre usuários, por meio de debates ou simples perguntas e respostas entre os participantes, em torno de temas específicos ou gerais do curso. Há fóruns mais abrangentes e mais restritos, quanto aos assuntos que são abordados em cada disciplina. Há também os fóruns abertos ou fechados ou ainda restritos, quanto à participação e metodologia);
2. Central de mensagens (através desta ferramenta a gestão de sala de aula pode enviar mensagens internas ou por e-mail aos estudantes e professores.
3. Anotações (permite que o aluno reproduza suas impressões e apontamentos como um caderno virtual).
4. Enquetes (são métodos de pesquisa e interação, permitindo não apenas coletar dados de um grupo predefinido, como também obter informações e insights sobre vários tópicos de interesse).
5. Atividades de autocorreção;
6. Bibliografia;
7. Chats;
8. Agendas;
9. Exercícios;
10. Estudo de casos (correspondem a atividades virtuais voltadas a uma estratégia de ensino e pesquisa).
11. Resolução de problemas (correspondem a espaços virtuais voltados a uma estratégia de ensino e pesquisa, mas com forte olhar sobre a profissionalização do saber.
12. Trabalho em Grupo;
13. Áudios;
14. Vídeos
15. Apostilas on-line.
16. Livros Eletrônicos.

Dessa forma, as tecnologias de informação e comunicação planejadas para o processo de ensino-aprendizagem possibilitam a execução do projeto pedagógico do curso, viabilizando a acessibilidade digital e comunicacional com a interatividade entre docentes, discentes e tutores. O acesso a materiais ou recursos didáticos são



disponibilizados a todo momento, propiciando experiências qualitativas e diferenciadas de aprendizagem.

1.15. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O curso é desenvolvido pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, já adotado na instituição, consagrado e utilizado em mais de 200 países. Sendo um software livre, ele é amplamente desenvolvido pela comunidade acadêmica e hoje conta com cerca de 1800 plugins, que são complementos importantes para serem utilizados de acordo com os objetivos da disciplina.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA proporciona aos alunos o desenvolvimento, interação e distribuição de conteúdo diversos relativos ao curso. O AVA é disponibilizado para ajudar professores e tutores no gerenciamento de conteúdo e materiais complementares para seus alunos, bem como na gestão completa do Curso.

Com esse ambiente é possível acompanhar todo o processo de aprendizagem por parte do aluno, além de gerar relatórios sobre performances e progresso dos procedimentos de ensino-aprendizagem. Assim, é possível trabalhar de forma assertiva diante de possíveis problemas que possam ocorrer, garantindo a eficácia do processo-ensino aprendido.

O curso contempla a mediação pedagógica por meio de mecanismos de interação encontrados no AVA, com canais de interação com os materiais didático-instrucionais, nas diversas ferramentas disponíveis, tais como: aulas, fóruns, chats, envio de mensagens, etc.; além dos institucionalizados, como: atendimento aos alunos, fale conosco e ouvidoria.

Através do sistema de gerenciamento de aprendizado é possível disponibilizar material didático, cursos e treinamentos de forma online, dentre outros. Dentro da plataforma Moodle há vários recursos disponíveis, onde os professores e tutores, possuem atribuições distintas e complementares, podendo criar salas de estudo, fóruns de discussões, disponibilizar materiais didáticos, webinars, realizar avaliações simuladas, entre outros. Neste contexto, o AVA representa importante ferramenta de acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.



O ambiente virtual de aprendizagem – AVA é um espaço que permite a interação e cooperação entre aluno e professor / tutor ou entre os próprios alunos. Chats e fóruns de discussão são ferramentas utilizadas com frequência nos componentes curriculares oferecidos à distância. O chat pode ser utilizado também ao vivo, durante um webinar ou vídeo aula. Nesse caso, as dúvidas podem ser respondidas imediatamente pelo professor, e a interação entre os participantes é intensa. Também pelo ambiente virtual de aprendizagem o professor ou tutor pode acompanhar a evolução de seus alunos. Dados como o tempo que os estudantes gastam em um único módulo e as dúvidas suscitadas, por exemplo, permitem notar como está a absorção de conhecimento, e realizar adequações e mudanças, quando necessárias.

O AVA também passa por avaliações periódicas, tanto pela CPA como pelos gestores do Centro de Ensino à Distância do UNICEPLAC, assim como já acontece para os cursos presenciais, de forma institucionalizada. Tais avaliações permitem verificar a aderência dos alunos ao curso, as dificuldades e barreiras a serem vencidas, e subsidiam a implementação de ações que visam a melhoria contínua deste moderno recurso educacional.

Dessa forma, o Ambiente Virtual de Aprendizagem apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, bem como a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. As avaliações periódicas permitem resultados efetivos, possibilitando ações de melhoria contínua.

1.16. Material Didático

O material didático utilizado no curso é disponibilizado considerando o roteiro de aula que é postado com antecedência na plataforma AVA. O conteúdo é projetado, analisado, revisado e concebido de modo a permitir a excelente execução das atividades, considerando o Plano de Ensino de cada disciplina, o qual é de conhecimento de todos os discentes. Garante, assim, que a formação definida no projeto pedagógico do curso seja plenamente atendida, uma vez que satisfaz critérios de abrangência, adequação bibliográfica, bem como às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica.



Construído de forma dialógica, chama, a todo momento, o aluno ao auto estudo e aprendizado, motivando-o a seguir na trilha prevista para sua formação e também o convidando a aprofundar seus conhecimentos, visto que disponibiliza ao discente links e referências que permitem conhecimentos extras.

O material, a todo tempo, busca inovar, aproximando o conteúdo teórico da prática e do cotidiano, ao apresentar exemplos e correlações com o mundo do trabalho e com a vida em geral. O que possibilita ainda uma aprendizagem significativa e contextualizada.

A Instituição conta ainda com plano de logística para a produção e distribuição do material didático, necessário ao acompanhamento das aulas, em tempo exíguo.

O UNICEPLAC institucionalizou um sistema misto para a produção do material didático, com parcerias com empresas externas (Pearson para livros, Delinea e Raleduc), porém com curadoria própria para a seleção dos conteúdos dos livros, acompanhada de análises e ajustes semestrais dos materiais realizadas pelo professor responsável pela disciplina, que pode indicar a necessidade de troca de livro.

A IES possui institucionalizado, por meio de Portaria, a nomeação da equipe multidisciplinar responsável pela condução do EaD, incluindo webdesigner, revisor pedagógico, técnico do ambiente virtual de aprendizagem, auxiliar de logística e coordenador do CEAD.

Destaca-se que as unidades curriculares estão adequadas aos diferentes quesitos de acessibilidade contando com ferramentas como: leitores de tela, contraste de cores, fontes aumentadas, possibilidade de janela de LIBRAS e os facilitadores dos sistemas operacionais e utilizam diferentes recursos, mídias, suportes e linguagens (vídeos, arquivos html; arquivos pdf; animações; infográficos). Todos os materiais podem ser baixados pelo aluno.

O material pode apresentar linguagem inclusiva e acessível, quando necessário e requisitado pelo aluno com deficiência ou necessidades especiais de aprendizado. Assim, o material didático que é disponibilizado aos discentes possibilitam desenvolver sua formação de forma abrangente, aprofundada e coerente. A acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação são atendidas por meio de linguagem inclusiva e acessível, com recursos inovadores.



1.17. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

O curso utiliza instrumentos e critérios para o acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem em consonância com o sistema de avaliação institucional, que prevê a avaliação como processo constitutivo e constituinte do trinômio indissociável ensino-aprendizagem-avaliação. E, sobretudo, como instância a serviço das aprendizagens do estudante. Nesta relação, supera a ideia de que a avaliação é sinônimo de testes, provas e exames ou, ainda, que é fase terminal de algum momento (do bimestre, do semestre). Ao contrário, a avaliação compõe todo o trabalho em sala de aula, contínua e permanentemente. Para tanto, consideram-se as três funções da avaliação: a diagnóstica, a somativa e a formativa.

A avaliação do desempenho é feita por unidade curricular, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento discente. Para fins de aferição de rendimento acadêmico é considerado aprovado o aluno que obtiver nota final de aproveitamento mínima igual a 6. Todas as regras referentes à avaliação do processo de ensino e aprendizagem estão previstas no Regimento Geral da IES disponibilizado na aba “institucional” da plataforma Moodle.

Como ferramenta para a aplicação de provas, é utilizada a Plataforma Avalia, por se tratar de um sistema de gerenciamento de provas e feedbacks. No Avalia, há o registro da Unidade curricular, onde o docente associa o conteúdo descrito no Plano de Ensino e o sistema disponibiliza aproximadamente 110.000 questões do banco Avalia, questões de concurso, questões do ENADE, além de permitir que o docente insira suas próprias questões. Após a validação das questões disponibilizadas, as provas são geradas pelo coordenador, assim como o cartão de respostas.

O Avalia realiza a correção da avaliação e garante um espaço de correção das questões discursivas pelo professor. O processo ampara a correção visualizada pelo aluno, a aplicação de recursos e gera relatórios de coeficiente de rendimento, percentuais de erros e acertos, graduação de dificuldades por questões.

Nesse contexto, os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem previstos para o curso possibilitam o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. As



informações são sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa. Além disso, são planejadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

O curso conta com um calendário acadêmico divulgado no início de todo período letivo e disponibilizado na plataforma Moodle, aplicativo e site do UNICEPLAC.

A despeito do processo de aproveitamento, a frequência mínima é de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas. O aproveitamento escolar é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno, de provas escritas, trabalhos e exercícios. A média semestral é obtida por meio da soma aritmética simples que compreende a nota dos dois bimestres, que varia de 0 (zero) a 10 (dez) em cada, através da realização de diversas verificações de aproveitamento, onde o calendário acadêmico unifica a aplicação de duas avaliações escritas individuais.

A composição da nota bimestral consta no plano de ensino da disciplina sendo critério mínimo a existência de ao menos dois perfis de avaliação de aprendizagem.

No caso de cursos ou disciplinas na modalidade de educação a distância a avaliação será obrigatoriamente presencial podendo o docente, conforme descrito neste artigo, definir a composição do cômputo da média desde que, no mínimo, 60% (sessenta por cento) seja o valor da avaliação presencial obrigatória.

Considera-se aprovado na disciplina o discente que nela obtiver nota final de aproveitamento mínima igual a 6 (seis), considerado a média dos resultados bimestrais, atendidos os mínimos de frequência.

1.18. Número de vagas

O Curso de Enfermagem do UNICEPLAC oferta 192 (cento e noventa e duas) vagas anuais. Este quantitativo está fundamentado em estudos periódicos (qualitativo e quantitativo) que apontam a região do Gama e Entorno Sul do Distrito Federal uma região em crescente expansão.

Além disso, o número de vagas considera pesquisa e estudos junto à comunidade, e a oferta atual corresponde plenamente à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica da IES, as quais podem ser verificadas in loco. Além



disso, a quantidade de vagas pretendidas atende as demandas da região, ao mercado de trabalho e aos anseios do Governo Federal em ampliar as vagas para acesso ao ensino superior em todo o território nacional.

Destaca-se que o relatório de estudos periódicos do número de vagas está fundamentado em estudos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, por meio da “Jornada Acadêmica” e outros eventos que envolveram a comunidade acadêmica, bem como pesquisas realizadas no site INEP/Censo (microdados), IBGE e Codeplan.

Cabe destacar que o número de vagas aqui ofertado (192 vagas) está adequado à dimensão do corpo docente e tutorial, bem como atende às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa.

1.19. Integração com as redes públicas de ensino

O Centro Universitário UNICEPLAC possui convênios com a rede pública de ensino e instituições privadas de educação, além das instituições não escolares, que fazem parte da região e circunvizinhança, em que é possível a atuação do futuro profissional. Através da integração Curso/Rede de ensino/Empresa, é possível se ter diferentes cenários e níveis de complexidade nas atividades práticas, onde a coordenação do curso junto à equipe de professores/supervisores, se preocupam em atender essas práticas em crescente ordem de complexidade, iniciando a prática assistida com disciplinas pré-profissionalizantes e finalizando em disciplinas profissionalizantes.

Com as parcerias, são desenvolvidos estágios curriculares e extracurriculares onde o aluno participa de equipes multidisciplinares e multiprofissionais, prestações de serviços, projetos de extensão, projetos comunitários de estudos e pesquisas, atendendo às demandas específicas da área nestes ambientes de trabalho. A relação alunos/docentes ou supervisor, obedecem satisfatoriamente aos princípios éticos da formação e atuação profissional.

1.20. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)

Buscando estimular a formação de um aluno crítico, reflexivo, com capacidade de articular a teoria com a realidade, o Centro Universitário UNICEPLAC possui



convênios e parcerias com instituições públicas e privadas de saúde que fazem parte da região e circunvizinhança, onde é possível a atuação do futuro profissional. Desta forma, é possível o discente ter o contato precoce, com o sistema de saúde do país, com a população usuária, a comunidade e equipes multiprofissionais e diferentes cenários com crescente níveis de complexidade, permitindo ao aluno conhecer suas demandas, carências e estratégias de atendimento, bem como convida à reflexão acerca da quebra de paradigma do modelo saúde-doença como unicausal e biologicista, desconsiderando os aspectos sociais, emocionais e econômicos.

A integração ensino-serviço-comunidade, nesse contexto, é um processo social, parte do processo global de desenvolvimento da sociedade, estruturado a partir do conceito de determinação social da saúde, comprometido com a formação de profissionais críticos que orienta para um compromisso das instituições com o desenvolvimento de atividades didáticas e de prestação de serviços de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. Tal integração requer um processo de produção de conhecimentos e de críticas, na busca de instrumentos eficazes para a transformação da realidade e um novo conceito do processo ensino/aprendizagem centrado em vivências práticas na realidade concreta.

Com as parcerias são desenvolvidos estágios curriculares e extracurriculares, prestações de serviços, visitas técnicas, projetos de extensão, projetos comunitários voltados às demandas específicas da área nestes ambientes de trabalho, estudos de caso, pesquisas, entre outros.

Entre as Instituições de Saúde com as quais o Centro Universitário UNICEPLAC mantém convênio, merecem destaque a FEPECS DF, Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, responsável por articular os estágios na Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Serão apresentados aos avaliadores, quando da visita in loco, os meios como se dá a integração do curso com o sistema local e regional de saúde SUS, bem como cópia dos convênios existentes, termos de compromisso e planos de trabalho desenvolvidos.

1.21. Atividades práticas de ensino para áreas da saúde



Em concordância com as DCN do Curso de Enfermagem, as atividades práticas de ensino ocorrem nos componentes curriculares e eixos presentes na matriz curricular, proporcionando, de fato, a articulação teoria e prática, de forma transversal. As atividades práticas atendem a diversas naturezas, relacionadas ao nível de complexidade exigido à formação do enfermeiro. Este conjunto de práticas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem primam pelo desenvolvimento de competências gerais e específicas da profissão, considerando a regulamentação para orientação, supervisão e responsabilidade docente, promovendo a inserção do aluno nos cenários do SUS e outros ambientes de aprendizagem.

As atividades práticas ocorrem em vários cenários, como salas de aula, em simulações práticas utilizando os próprios alunos como atores do processo, laboratórios didáticos de aprendizagem, de habilidades, de simulação realística, e multidisciplinares – construção do conhecimento multidisciplinar pautados em problematizações. Nas Unidades Básicas de Saúde faz-se possível a articulação teórica e prática por meio da interdisciplinaridade, de forma integrada e contextualizada. Todos estes cenários estão à disposição do corpo docente para o planejamento e execução de suas atividades.

As atividades práticas de ensino estão devidamente regulamentadas e implantadas, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de enfermagem, priorizando o enfoque de atenção à saúde descrito no Projeto do Curso, primando pela consolidação do perfil do egresso desejado. No desempenho das atividades práticas, os alunos contam com o apoio de equipamentos modernos, inovadores e de TICs. Mesas anatômicas tridimensionais, manequins e salas de simulação realística, são alguns dos materiais/espacos onde o discente tem a oportunidade da aplicação prática dos conhecimentos teóricos.

No atendimento à comunidade, nos programas de Atenção Básica e de Saúde da Família, no SUS, o estudante desempenha atividades de educação em saúde, prevenção e coleta de dados epidemiológicos. Em um nível crescente de complexidade, ao longo do curso o discente passa também a realizar e acompanhar a execução de tratamentos e exames na saúde do recém-nascido, da criança, do adolescente, do adulto, da mulher e do idoso. É neste contexto que os acadêmicos têm a oportunidade de vivenciar a realidade local e regional de saúde, e perceber seu papel e capacidade de transformação social, além de desenvolver competências específicas para sua profissão.



Os laboratórios de ciências básicas e de anatomia oferecem excelentes condições para a vivência prática dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Estes últimos, além de disponibilizarem para estudo peças anatômicas humanas, oferecem como importante recurso tecnológico mesas anatômicas digitais tridimensionais, que representam novas e inovadoras possibilidades de estudo do corpo humano e promovem o desenvolvimento e a integração das habilidades técnicas, cognitivas e comportamentais, preparando o estudante para o exercício técnico e intelectual da profissão.

O laboratório de simulação realística, o mais novo e mais completo do Centro-Oeste, dispõe de equipamentos robóticos que simulam pacientes em diversas situações clínicas, nos mais diferentes níveis de atendimento e gravidade. O diferencial deste laboratório é a metodologia utilizada para o ensino, que permite o aprendizado eficiente em um ambiente seguro e controlado. Competências e habilidades como tomada de decisões, pensamento crítico e reflexivo são exercitadas nesse ambiente, utilizado em especial pelos componentes curriculares Enfermagem na saúde do adulto: cuidados mínimos e intermediários, Enfermagem na saúde do adulto: cuidados semi-intensivos e intensivos, Enfermagem na saúde da mulher: assistência ginecológica.

O curso de Enfermagem do UNICEPLAC imprime sua característica pioneira e inovadora ao inserir, no estágio curricular supervisionado, atividades práticas em ambiente hospitalar, de Unidade de Terapia Intensiva. Essa rica e diferenciada experiência coloca o aluno em contato com equipes de trabalho multiprofissionais, desenvolvendo ainda mais suas habilidades de comunicação, trabalho em equipe, troca de experiências e aumento na aprendizagem. Em última instância, permite vislumbrar o papel da saúde no contexto integral do indivíduo e da sua qualidade de vida.

DIMENSÃO 2:
Corpo Docente e
Tutorial





2.1. Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de concepção, acompanhamento, consolidação e atualização contínua do PPC. São docentes com liderança acadêmica, conhecimento na área do curso, atuação no ensino, pesquisa e extensão, bem como conhecimentos básicos de regulação educacional. Possuem as seguintes atribuições, dentre outras:

- I. Acompanhar a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- II. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- III. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- IV. Garantir o atendimento às necessidades pedagógicas e formativas pelas atividades previstas no PPC, bem como definição de cargas horárias, composição e bibliografias;
- V. Indicar formas de articulação entre o ensino de graduação, a extensão, a iniciação científica e a pós-graduação.

O NDE conta com o Coordenador do curso e, no mínimo, mais 4 (quatro) docentes, atendendo integralmente à legislação vigente. São realizadas reuniões ordinárias periódicas, com registro em atas.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem, é composto pelos seguintes membros (Portaria UNICEPLAC N° 12, DE 4 DE FEVEREIRO DE 2021).

Em termos percentuais, os membros do NDE do Curso de Enfermagem são docentes com regime integral de trabalho e com titulação acadêmica stricto sensu, sendo 20% doutores e 80% mestres.

Bastante atuante, o NDE reúne-se ordinariamente de maneira semanal, de forma presencial e extraordinariamente quando convocado pela coordenação. Participa de fóruns de discussão, encontros e reuniões promovidas pela coordenação, mantendo-se atento às novas demandas do mundo do trabalho, novas tecnologias educacionais, e demais avanços que possam contribuir com a melhoria do curso. As reuniões do Núcleo Docente Estruturante são registradas em atas elaboradas por um dos membros presentes.



2.2. Equipe multidisciplinar

Conforme definição do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação INEP (2017) a Equipe multidisciplinar é uma equipe responsável por elaborar e/ou validar o material didático dos Cursos de Graduação. Conta com professores, tutores responsáveis por cada conteúdo das disciplinas, bem como os demais profissionais nas áreas de educação e técnica (web designers/editor de vídeo, analistas de tecnologia, professor revisor, auxiliar de logística, professores e tutores, etc.) ou seja, um conjunto de profissionais de diferentes áreas que trabalham para um objetivo comum. Equipes multidisciplinares são criadas com o objetivo de melhorar a comunicação e criar um time realmente focado em um projeto ou entrega, ao invés de uma determinada função. É comum que organizações que criem uma equipe multidisciplinar também deem autonomia para que o próprio grupo tome decisões que impactem o seu trabalho.

Além de diminuir a distância entre quem decide e quem é impactado, uma equipe multidisciplinar também mantém uma comunicação mais próxima, normalmente se reunindo para trocar informações sobre os processos educativos e recursos necessários para execução do curso.

Quando nos referimos a educação superior, o objetivo é a construção de uma educação de qualidade, da consolidação da política educacional e da construção de uma cultura educacional que conhece, reconhece, valoriza e respeita a diversidade existente dentro do espaço acadêmico. As Equipes Multidisciplinares têm como prerrogativa articular os segmentos profissionais da educação, instâncias colegiadas e comunidade escolar.

A equipe multidisciplinar do CEAD - UNICEPLAC é formada por especialistas de áreas distintas, com atuação no Ambiente Virtual de Avaliação (AVA), Recursos Educacionais e Atividades de Estudo, reunidas desde o planejamento, execução, acompanhamento e avaliação até a conclusão do curso.

Com articulação com as demais instâncias da Instituição, esses profissionais atuam nas funções de orientação didático-pedagógica durante o processo de elaboração e implementação de recursos e atividades mediadas pelo Moodle.



Todos esses profissionais estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem nos cursos da instituição, visando garantir o sucesso dos acadêmicos em suas aprendizagens e o alcance dos objetivos previstos no PPC do curso.

2.4. Atuação do coordenador

2.4.1. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O Coordenador do Curso se dedica integralmente ao cumprimento efetivo das atividades planejadas no projeto pedagógico. A Coordenação tem qualidades essenciais para o pleno desenvolvimento do curso, como dialogicidade, transparência e liderança no exercício das funções. Disponibiliza acessibilidade às informações e tem participação ativa em reuniões de órgãos colegiados superiores. Além disso, estimula a participação de discentes e docentes em atividades de ensino, iniciação científica e extensão. Independente da modalidade de oferta dos cursos, a Instituição prevê em calendário acadêmico a entrega semestral do planejamento Acadêmico onde consta o plano de ação do coordenador frente ao curso, assim o curso de Enfermagem cumpre com a documentação, compartilhamento e previsão de indicadores de desempenho descritos no planejamento.

O Coordenador é o responsável pela condução do Núcleo Docente Estruturante (NDE), na construção do projeto pedagógico do curso e pelo cumprimento de todo o previsto no PPC, respeitando as exigências regulatórias do Ministério da Educação (MEC), as normas institucionais e as demais legislações que regem o ensino superior.

Além de coordenar os trabalhos dos professores e cuidar para que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolva a contento, tanto para os alunos quanto para a IES, o coordenador deve apresentar uma análise qualitativa sobre o corpo docente.

Este documento, garante a relação direta entre a formação, atuação e capacitação, com os objetivos das unidades curriculares, bem como as competências e habilidades (que devem ser exigidas durante o processo de formação do aluno e garantia do perfil profissional do egresso que desejamos alcançar).

Como consta no Regimento Institucional do UNICEPLAC, a Coordenação tem atribuições diversas, tais como: atendimento aos alunos e professores, manutenção da



relação com os docentes e discentes, com tutores e equipe multidisciplinar, além da inserção do curso, justificando sua relevância e contextualização, constante atualização e comprometimento com o PPC. E, ainda, busca propor parcerias estratégicas internas e externas, fomentando o bom andamento das atividades acadêmicas. As atribuições do Coordenador de curso estão explícitas no Regimento da IES.

2.5. Corpo docente: titulação

O Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC busca a contratação de docentes com boa experiência profissional, atualizados e comprometidos com seus aprimoramentos constantes. A contratação é feita em função da preocupação e do cuidado de ter professores que participem ativamente do curso, auxiliando na sua construção, e ainda, colaborando com a formação de um egresso de perfil generalista e humanista, conforme proposta do projeto do curso.

O curso conta com docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu devidamente reconhecidos pela CAPES.

A Coordenação do Curso tem o cuidado de avaliar a área de formação e as afinidades de cada docente no sentido de associar estes aspectos com as disciplinas a serem ministradas. Dentro do corpo docente buscar-se-á contemplar a relação entre a formação, capacitação e experiência do profissional com as disciplinas que serão ministradas por cada um dos professores. Essa característica pode ser observada ao longo do curso.

O docente participa de reuniões periódicas, as quais, além de ser um momento de integração entre professores, possibilita que fiquem inteirados das iniciativas administrativas e acadêmicas estabelecidas para o curso.

Abaixo, algumas atribuições do professor, conforme Regimento Institucional:

- I. Participar do projeto pedagógico e institucional da Instituição;
- II. Elaborar o plano de ensino de sua disciplina ou atividade, submetendo-o à aprovação do Conselho de Curso, por intermédio da coordenadoria respectiva;



- III. Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária;
- IV. Fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para propor novas leituras/bibliografias, além da proposta;
- V. Observar o regime disciplinar da Instituição;
- VI. Participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;
- VII. Não defender ideias ou princípios que conduzam a qualquer tipo de discriminação ou preconceito ou que contrariem o Regimento e as leis;
- VIII. Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e no Regimento.

Os docentes são avaliados permanentemente pela Coordenação do Curso, pela reitoria e pelos discentes, através da Avaliação Institucional (CPA), com base nos seguintes aspectos:

Engajamento: a) participando ativamente das reuniões de colegiado superiores, de direção e de coordenação de curso; b) inserindo-se em projetos especiais como iniciação científica, estágios, monitorias, TCCs, atividades complementares e responsabilidade social;

Compromisso: a) fortalecendo a cultura Institucional, sintonizando-se com as informações disponibilizadas pela IES, no site institucional e no docente online; b) assegurando o cumprimento das atividades letivas, observando prazos, oferecendo sempre um retorno às instâncias superiores, oferecendo saídas coerentes para as dificuldades, aproximando-se do aluno, não apenas como um professor de determinada disciplina, mas como um educador;

Qualidade: a) oferecendo conteúdos atualizados; b) demonstrando, com exemplos, a conexão do seu campo de atuação com a realidade prática; c) disponibilizando fontes de pesquisa e consulta para os alunos; d) mantendo-se como um referencial, exemplo de pessoa e de profissional.

O corpo docente é constituído por vinte e quatro docentes, sendo dezenove doutores e mestres. O percentual docente com pós-graduação “Stricto Sensu”, Doutores e Mestres é de 79,1%.



Docente	Titulação	Link Lattes
Angelita Giovana Caldeira	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/6365595517463852
Atvaldo Fernandes Ribeiro Júnior	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/0602937517275138
Divinamar Pereira	Especialização	http://lattes.cnpq.br/1248187342060338
Elias Rocha de Azevedo Filho	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/0858917862134523
Evertton Aurélio Dias Campos	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/6094426234715731
Gilney Guerra de Medeiros	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/4752876993690931
João de Sousa Pinheiro Barbosa	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/4944488100542973
Jussara Soares Marques dos Anjos	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/2188139238448214
Karina Brito da Costa Ogliari	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/5517711099628692
Lorrane Rafaela de Souza Brasileiro	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/6735808315112316
Denys Alves da Silva	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/4461085875523675
Fábio Soares Andrade	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/9471669622336675
Fernando Junio Antunes de Oliveira Cruz	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/5478512321267182
Guilherme Pereira dos Reis	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/9979358561494559
Valícia Ferreira Gomes	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/6118046735008348
Marcus Vinícius Ribeiro Ferreira	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/4033741950649548
Maria Amélia Albergaria Estrela	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/8507568936413287
Marina Shinzato Camelo	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/4009171271280336
Patrícia Gomes Ferreira Barbosa	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/5948898341838149
Rafaela Seixas Ivo	Especialização	http://lattes.cnpq.br/6352964180589156
Stephanea Marcelle Boaventura Soares	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/2766429799077902
Thaís Helena da Costa Correa	Especialização	http://lattes.cnpq.br/0363465440882726
Virgínia Rozendo de Brito	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/7851313714924032
Walquíria Lene dos Santos	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/4723603129713855

2.6. Regime de trabalho do corpo docente do curso

A Instituição preza pelo envolvimento do seu corpo docente mantendo professores em regime de trabalho em tempo integral e parcial, o que permite destinar carga horária ao curso nas atividades de: participação em reuniões de colegiado e da coordenação, orientação de trabalhos de curso, orientação em atividades de prática



profissional, orientação de iniciação científica, de extensão, orientação aos alunos em dificuldades, realização de visitas técnicas, etc.

O regime de trabalho dos docentes da IES está de acordo com a legislação trabalhista, respeitando, da mesma forma, as determinações da LDB e legislações específicas vigentes.

O corpo docente do curso exerce atividades de docência e atividades extraclases que somadas perfazem a carga horária semanal do docente, podendo ser contratado em regime de trabalho em tempo parcial ou integral.

O corpo docente do Curso possui atualmente, a seguinte classificação em relação ao Regime de trabalho, conforme consta da tabela abaixo:

Docente	Regime de Trabalho
Ana Elizabeth Oliveira de Araújo Alves	Integral
Angelita Giovana Caldeira	Integral
Atvaldo Fernandes Ribeiro Júnior	Integral
Chris Alves da Silva	Parcial
Débora Lima Urcino Ferreira	Horista
Divinamar Pereira	Parcial
Elias Rocha de Azevedo Filho	Integral
Elisângela de Andrade Aoyama	Horista
Evertton Aurelio Dias Campos	Parcial
Fabiana Rego Freitas	Horista
Gilney Guerra de Medeiros	Horista
João de Sousa Pinheiro Barbosa	Integral
Jussara Soares Marques dos Anjos	Integral
Karina Brito da Costa Ogliari	Integral
Maria Clara da Silva Goersch	Horista
Lorrane Rafaela de Souza Brasileiro	Integral
Fernando Junio Antunes de Oliveira Cruz	Horista
Marcus Vinícius Ribeiro Ferreira	Parcial
Maria Amélia Albergaria Estrela	Integral
Marina Shinzato Camelo	Integral
Patrícia Gomes Ferreira Barbosa	Integral
Rafaela Seixas Ivo	Integral
Rennee Cardoso	Horista



Stephanea Marcelle Boaventura Soares	Horista
Thaís Helena da Costa Correa	Integral
Virgínia Rozendo de Brito	Integral
Walquíria Lene dos Santos	Parcial

O regime de trabalho dos docentes da IES está de acordo com a legislação trabalhista, respeitando da mesma forma as determinações da LDB e legislações específicas vigentes. Os professores do curso exercem atividades de docência e atividades extraclasses que, somadas, perfazem sua carga horária semanal. As atividades extraclasse são acompanhadas pela coordenação do curso e NDE, e seu impacto avaliado continuamente para fins de planejamento e gestão para melhoria contínua.

2.7. Experiência profissional do docente (Excluída a experiência no exercício da docência superior. NSA para cursos de licenciatura)

Para a seleção e contratação dos professores é observada a titulação, juntamente com a experiência profissional do docente, mantendo uma coerência entre a formação em nível de pós-graduação e profissional, sua expertise e atuação no mercado de trabalho e as disciplinas que ministra.

A Coordenação do Curso busca ter o cuidado de avaliar a área de formação e as afinidades de cada docente, no sentido de associar estes aspectos às disciplinas ministradas.

A Coordenação do Curso efetiva a contratação de docentes com boa experiência profissional, que sejam atualizados e que busquem um aprimoramento crescente, auxiliando na construção dos cursos e colaborando com a formação de um egresso de perfil generalista e humanista. Professores que trazem para a sala de aula suas experiências profissionais, por meio de exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, da teoria à aplicação em relação ao fazer profissional, promovendo a interdisciplinaridade no contexto laboral, considerando o conteúdo abordado e a profissão.

A Avaliação Institucional, os relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e os relatórios da Coordenação de Curso proporcionam identificar o desempenho do



docente, demonstrando e justificando a relação entre sua experiência profissional e seu comportamento e desenvolvimento em sala de aula.

Segue abaixo a tabela com a composição da experiência profissional:

Docente	Tempo de experiência profissional (Excluída docência)
1. Ana Elizabeth Oliveira de Araújo Alves	
2. Angelita Giovana Caldeira	
3. Atvaldo Fernandes Ribeiro Júnior	
4. Chris Alves da Silva	
5. Débora Lima Urcino Ferreira	
6. Divinamar Pereira	
7. Elias Rocha de Azevedo Filho	
8. Elisângela de Andrade Aoyama	
9. Evertton Aurelio Dias Campos	
10. Fabiana Rego Freitas	
11. Fernando Junio Antunes de Oliveira Cruz	
12. Gilney Guerra de Medeiros	
13. João de Sousa Pinheiro Barbosa	
14. Jussara Soares Marques dos Anjos	
15. Karina Brito da Costa Ogliari	
16. Lorrane Rafaela de Souza Brasileiro	
17. Marcus Vinícius Ribeiro Ferreira	
18. Maria Amélia Albergaria Estrela	
19. Maria Clara da Silva Goersch	
20. Marina Shinzato Camelo	
21. Patrícia Gomes Pereira Barbosa	
22. Rafaela Seixas Ivo	
23. Renne Cardoso	



24. Stephanea Marcelle Boaventura Soares	
25. Thaís Helena da Costa Correa	
26. Virgínia Rozendo de Brito	
27. Walquíria Lene dos Santos	
28. Wanderlan Cabral Neves	

2.8 Experiência no exercício da docência na educação básica (Obrigatório para cursos de licenciatura)

O curso conta com docentes com vasto conhecimento no magistério superior, tendo sólida formação acadêmica, experiência na docência superior (dotados de postura ética), eficiência e comprometimento com a formação profissionalizante. Juntamente com estes aspectos mencionados, utilizam técnicas embasadas em teorias e metodologias diversificadas, sempre voltadas à atualização profissional.

A seleção dos referidos profissionais é realizada em função da preocupação e do cuidado em ter professores atualizados e que participem ativamente do curso, auxiliando a construção deste, colaborando com a formação de um egresso com perfil generalista e humanista.

A experiência dos docentes previstos para o curso, um dos fatores de seleção, garante a possibilidade de identificação de prováveis dificuldades dos alunos, minimizada pela capacidade e experiência em expor os conteúdos em linguagem aderente às características da turma, de forma contextualizada com a realidade, apresentando exemplos correlacionados aos conteúdos curriculares.

Além disso, são consideradas, na seleção dos docentes, a capacidade de elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades, bem como de formular avaliações diagnósticas formativas e somativas. É avaliada, também, a capacidade do profissional em, a partir de resultados, agir, redefinindo sua prática na busca da aprendizagem coletiva.

O corpo docente do Curso de Enfermagem, conta com uma equipe de profissionais altamente experientes e capacitados, com formação sólida e diversificada e comprometidos com a formação do perfil do egresso.



Através da Avaliação Institucional, dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e dos relatórios da Coordenação de Curso é possível identificar o desempenho docente, demonstrando e justificando a relação entre sua experiência profissional e seu comportamento e desenvolvimento em sala de aula.

A experiência profissional aqui mencionada está relacionada em quantidade de meses, conforme tabela abaixo:

Docente	Tempo de experiência na Educação Básica
1. Ana Elizabeth Oliveira de Araújo Alves	
2. Angelita Giovana Caldeira	
3. Atvaldo Fernandes Ribeiro Júnior	
4. Chris Alves da Silva	
5. Débora Lima Urcino Ferreira	
6. Divinamar Pereira	
7. Elias Rocha de Azevedo Filho	
8. Elisângela de Andrade Aoyama	
9. Evertton Aurelio Dias Campos	
10. Fabiana Rego Freitas	
11. Fernando Junio Antunes de Oliveira Cruz	
12. Gilney Guerra de Medeiros	
13. João de Sousa Pinheiro Barbosa	
14. Jussara Soares Marques dos Anjos	
15. Karina Brito da Costa Ogliari	
16. Lorrane Rafaela do Souza Brasileiro	
17. Marcus Vinicius Ribeiro Ferreira	
18. Maria Amélia Albergaria Estrela	
19. Maria Clara da Silva Goersch	
20. Marina Shinzato Camelo	
21. Patrícia Gomes Pereira Barbosa	
22. Rafaela Seixas Ivo	



23. Renne Cardoso	
24. Stephanea Marcelle Boaventura Soares	
25. Thaís Helena da Costa Correa	
26. Virgínia Rozendo de Brito	
27. Walquíria Lene dos Santos	
28. Wanderlan Cabral Neves	

2.10. Experiência no exercício da docência na educação a distância (NSA para cursos totalmente presenciais)

O papel e a experiência do docente na educação a distância são fundamentais para que a mediação pedagógica ocorra e seja capaz de problematizar os temas em estudo, despertando o interesse e a curiosidade verdadeira dos estudantes.

Em função da distância física entre o professor e o estudante, há a necessidade em desenvolver um trabalho que apresente, em sua constituição, a capacidade de estimular o aprender virtualmente. Sendo assim, todos os docentes que atuam no curso têm experiência de docência em educação a distância.

Nos últimos anos, a equipe de professores vem passando por crescente contato com ferramentas e lógicas de ensino aplicadas e adaptáveis ao EaD, tais como o protocolo remoto e as capacitações contínuas providas pela IES.

Por meio da Avaliação Institucional, dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e dos relatórios da Coordenação de Curso, é possível identificar o desempenho do docente, demonstrando e justificando a relação entre sua experiência no exercício da docência na educação a distância e seu empenho e desenvolvimento junto às atividades associadas e junto aos alunos.

2.11. Experiência no exercício da tutoria na educação a distância (NSA para cursos totalmente presenciais)

A experiência dos tutores do curso atende integralmente a obtenção dos conceitos máximos do instrumento de avaliação. Para o exercício da tutoria prima-se por uma tutoria ativa, que provoca a interação entre os atores do processo de ensino-aprendizagem, com bons conhecimentos da tecnologia utilizada, bem como dos



processos educacionais, visando possibilitar aos estudantes o desejo de aprofundamento nos conteúdos e temas abordados na disciplina bem como competências que promovam aprendizagens significativas, de forma autônoma e independente. Para tal, o tutor faz parte de formações e capacitações que são ofertadas pela instituição.

Os tutores trabalham de forma integrada com os professores da disciplina, que qualificam as ações e interações dos tutores com os alunos. Nas interações com os professores, os tutores fornecem feedback importantes para os professores sobre o desempenho da turma.

Por meio da Avaliação Institucional, dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e dos relatórios da Coordenação de Curso, é possível identificar o desempenho do tutor. É possível também demonstrar e justificar a relação entre a experiência do tutor no exercício da sua função, bem como seu empenho e mediação junto aos alunos, de forma a incrementar processos de ensino aprendizagem e orientar os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliem sua formação, possibilitando a identificação de novas formações evoluindo qualitativamente, em seu próprio benefício e, por extensão, proporcionar ao alunado a possibilidade de usufruir padrões de ensino progressivamente melhorados.

Docente	Tempo de experiência na tutoria
1. Chris Alves da Silva	
2. Débora Lima Urcino Ferreira	
3. Fabiana Rego Freitas	
4. Fernando Junio Antunes de Oliveira Cruz	
5. Maria Clara da Silva Goersch	

2.12. Atuação do colegiado de curso ou equivalente

O planejamento de atuação do colegiado do curso de Enfermagem, prevê sua institucionalização, com representatividade dos segmentos (docente/ discente), quando da oferta do curso. As reuniões são com periodicidade determinada (em calendário acadêmico) e registro de suas decisões, por meio de atas; existência de fluxo



determinado para o acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realização de avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão que acontecem por meio da plataforma AVALIA.

Abaixo segue a tabela com os membros que compõe o colegiado do curso, conforme o previsto no Regimento Geral, segundo a sua composição, qual seja:

Composição do Colegiado de curso	
Wanderlan Cabral Neves	Coordenador
Virgínia Rozendo Brito	Representante docente
Walquíria Lene dos Santos	Representante docente
Ana Carolina Ferreira Sampaio - 10º período matutino	Representante discente
Silvia Maria da Silva Soares	Técnico administrativo

2.13. Titulação e formação do corpo de tutores do curso

Os tutores comprometidos com o curso, além da experiência em tutoria e formação em educação à distância, estão vinculados a disciplinas ligadas à sua área de formação, sendo desejável que possuam especialização *stricto sensu*. Além disso, passam por capacitação permanente, de forma a garantir a qualidade da mediação pedagógica por eles realizada.

Segue abaixo a Portaria que regulamenta o corpo de Tutores do curso com as suas devidas titulações (Portaria nº xxx, de xxx de xxx de xxx).

2.14. Experiência do corpo de tutores em educação a distância

A atividade de tutoria requer conhecimentos para além de um conjunto de técnicas e regras com respostas prontas sobre o ato de ensinar. Outras questões e habilidades devem ser acionadas ao desenvolvimento da atividade de tutoria, como a



criatividade, sensibilidade, interatividade, troca, diálogo, escuta sensível, empatia, comprometimento, mobilização, comunicação e envolvimento.

Os tutores estão em contato direto com o acadêmico e são acompanhados pelos professores da disciplina, passando por constantes cursos de aperfeiçoamento e atualização, providos interna e externamente. A experiência do corpo tutorial em EaD, providos pelas formações constantes, por seu tempo de tutoria e orientados pelo plano de ação de tutores, permite fornecer suporte às atividades dos docentes, realizar mediação pedagógica junto aos discentes, buscando sempre incentivá-los virtualmente.

Por meio da Avaliação Institucional, dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e dos relatórios da Coordenação de Curso e também das interações com o professor da disciplina, é possível identificar o desempenho do tutor, demonstrar e justificar a relação entre sua experiência em educação a distância, buscando incrementar processos de ensino-aprendizagem e orientar os alunos, sugerindo sempre atividades e leituras complementares que auxiliem sua formação.

2.15. Interação entre tutores

Para o professor/tutor (a) que atua na modalidade a distância (EAD), a interação e a comunicação são fundamentais no processo educativo. Cabe ressaltar que a sala de aula na modalidade EAD no UNICEPLAC é pensada e organizada para promover a interatividade e a comunicação efetiva, tendo o ambiente virtual (AVA) como espaço de sala de aula sem paredes.

Neste sentido, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) se torna o espaço do diálogo, da participação e da aprendizagem. O professor/tutor não são os detentores do saber, mas suas ações, responsabilidade e organização são essenciais para que sejam os mediadores do conhecimento.

Para tanto é necessário fazer uso de ferramentas síncronas e assíncronas, desenvolver atividades em que o estudante seja capaz de pesquisar, refletir, agir e aprender a aprender, a acompanhar a turma de forma efetiva utilizando ferramentas de comunicação presentes no AVA, sempre reforçando o objetivo pedagógico do curso.



Pensando na sala de aula virtual como um ambiente profícuo para o processo de ensino-aprendizagem, a interação no AVA do UNICEPLAC ocorre da seguinte maneira:

1 - Interação estudante-estudante: A interação estudante-estudante contribui para o engajamento dos estudantes nas atividades dos cursos EAD. Uma vez em grupo ou trocando ideias com outros colegas de turma, o estudante é motivado a ouvir e aprender a partir de novas experiências e realidades. A interação entre os estudantes, pode acontecer com ou sem a presença do professor/tutor. Este estímulo à interação entre os alunos, pode ser por meio de atividades em grupo, dos fóruns de apresentação e avaliativos cujo espaço é propício para apresentar opiniões e considerações sobre os assuntos estudados nas aulas.

2 - Interação entre estudante-professor/tutor: Este tipo de interação acontece quando o professor/tutor fornece informações, feedback ou simplesmente incentiva e orienta o estudante. Também ocorre quando um estudante faz perguntas para o professor/tutor ou se comunica com ele sobre o curso. Os professores e tutores, atuam como facilitadores principalmente enquanto os estudantes interagem uns com os outros. Ao fornecer um feedback contínuo para os estudantes, o professor/tutor pode esclarecer questões, reforçar os pontos cruciais e auxiliar na interpretação correta de um assunto, estimulando o interesse e motivação dos estudantes.

3 - Interação entre o estudante-conteúdo: Essa interação ocorre quando os próprios estudantes obtêm informações diretamente dos materiais de aprendizagem. Considera-se a interação aluno-conteúdo como uma das mais importantes para o desenvolvimento de sua aprendizagem.

2.16. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

O UNICEPLAC seleciona o corpo docente do curso considerando, além do perfil do profissional necessário à formação adequada do egresso, a aptidão para a extensão e produção científica, bem como sua experiência nas modalidades presencial e em EaD. A IES e, em especial, o Plano de Capacitação Docente, contempla e continuará contemplando as mais diversas formas de estímulo à produção científica, técnica, pedagógica e cultural dos professores.



Há apoio à divulgação e publicação de artigos, teses, dissertações, monografias e outros trabalhos acadêmicos ou profissionais, mediante, por exemplo, revista científica, blogs, entre outros. Além disso, disponibiliza serviços gráficos e infraestrutura apropriada, como salas, computadores e mobiliário, para que os professores elaborem, imprimam e editem suas produções científicas.

A Instituição oferece toda sua infraestrutura - equipamentos, pessoal e espaço físico - para a realização de eventos internos que também divulguem produções acadêmicas. A Biblioteca está sempre à disposição dos alunos, dos professores e tutores, para catalogar e divulgar trabalhos de conclusão de curso, dissertações, monografias, teses, entre outros. A IES já dispõe de robusto acesso livre à internet. Assim, todos podem utilizar o site da Instituição, onde foi criado espaço para divulgação dos trabalhos e projetos de extensão.

Os documentos comprobatórios de produção científica, técnica, pedagógica e cultural dos professores são atualizados semestralmente em planilha de atributos do corpo docente e tutorial, bem como nos respectivos lattes de cada docente do curso.



DIMENSÃO 3: **Infraestrutura**



3.1. Espaço de trabalho para professores em tempo integral

Os docentes do curso de Enfermagem contratados em regime de trabalho integral possuem ambiente de trabalho para viabilizar suas atividades acadêmicas, possibilitando planejamento didático/pedagógico, bem como, recursos tecnológicos como computadores conectados com a internet e rede wi-fi com impressora, de uso exclusivo dos docentes, o que garante sua privacidade para realizar as atividades, estrutura de mobiliário com mesas e cadeiras, que permitem o atendimento aos discentes para tirar dúvidas, fazer revisão de atividades ou provas e atendimentos de alunos em orientação de TCC.

Os ambientes também fornecem aos professores armários individualizados para a guarda de seus pertences, com segurança, prezando pela dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Os ambientes possuem materiais, equipamentos, recursos de tecnologia da informação e demais ferramentas necessárias ao desenvolvimento das atividades previstas. Neste espaço há privacidade e segurança para atendimento a discentes, docentes, orientandos, bem como para a guarda de materiais e equipamentos pessoais.

3.2. Espaço de trabalho para o coordenador

A coordenação do curso de Enfermagem está localizada no segundo andar do bloco A. O espaço permite atender, com privacidade, discentes e docentes, individualmente ou em grupos. Todas as instalações físicas destinadas ao curso foram adequadamente construídas com fins educacionais, são amplas, contam com ventilação, climatização, acessibilidade, iluminação, janelas de vasta dimensão, mobiliário e infraestrutura tecnológica apropriada para o desempenho das atividades acadêmico-administrativas, atendendo as necessidades institucionais e possibilitando diferentes formas de trabalho. Tudo se encontra em perfeito estado de utilização, limpeza e conservação. Além disso, o espaço conta duas secretárias que auxiliam a Coordenação no atendimento aos docentes, discentes, e questões administrativas do curso.



3.3. Sala coletiva de professores

O Centro Universitário UNICEPLAC dispõe de sala coletiva de professores que atende plenamente às necessidades de privacidade e conforto do corpo docente. As instalações estão equipadas segundo a finalidade para a qual se destinam e atendem plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, climatização, conservação, acessibilidade e comodidade. A sala possui mobiliários modernos, computadores conectados à internet e rede Wifi, impressora, cadeiras de massagem, ambientes de sofás, televisores, vídeo-game, jogos, escaninhos identificados, mesas redondas, estações de trabalho, entre outros, atendendo apropriadamente o quantitativo de docentes.

No espaço da sala dos professores há ainda uma sala reservada para reuniões privadas, com capacidade para até 12 pessoas, além de uma copa, equipada com mesas, 2 refrigeradores, 2 fornos de micro-ondas, máquina de café expresso e televisor. O ambiente como um todo possibilita o descanso e atividades de lazer e integração entre os docentes da instituição e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e armários individuais para a guarda de equipamentos e materiais com segurança.

3.4. Salas de aula

Para o Curso de Enfermagem o UNICEPLAC dispõe de 10 salas de aula, adequadas e suficientes ao número de alunos e à disposição para plena utilização dos docentes no desenvolvimento de suas atividades e práticas acadêmicas, atendendo de forma adequada às necessidades do curso e da instituição. Todas as salas contam com recursos de tecnologia da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, possuindo projetores multimídia de alta definição, quadro branco, conexão HDMI e USB e acesso à internet para os computadores dos docentes e discentes. O desenvolvimento de metodologias ativas, como a gamificação, instrução por pares, PBL, TBL, etc vem favorecendo diferentes situações no processo de ensino-aprendizagem. O acesso à rede Wifi permite também a utilização exitosa de outros recursos, como as atividades utilizando os aplicativos Kahoot, Socrative, etc. As dimensões das salas de aula permitem diferentes arranjos espaciais, permitindo que o



docente desenvolva, neste espaço, dinâmicas de natureza diversa, além de atenderem as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto nº 5296/2004.

As salas possuem conforto, climatização, acústica, boa iluminação, ventilação e passam por manutenção periódica conforme o Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial. São mobiliadas com carteiras tipo escolares confortáveis, mesa e cadeira para o professor. A limpeza e arrumação são efetuadas após término de cada turno.

3.5. Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

Para que os alunos tenham acesso à Internet e produzam seus trabalhos acadêmicos e realizem pesquisas diversas, o Centro Universitário UNICEPLAC disponibiliza laboratórios de informática confortáveis, com acesso à internet estável e rápida, softwares e hardwares atualizados, rede WiFi disponível em todo o campus, e política de utilização devidamente divulgada à comunidade acadêmica.

Os laboratórios atendem às necessidades institucionais e dos cursos, no que tange a quantidade e disponibilidade de máquinas, contando ainda com técnicos capacitados, que auxiliam os alunos em suas dificuldades concernentes ao uso dos equipamentos e softwares, além de ser este o responsável pelo controle de entrada e saída dos alunos. Ademais, também dispõe de acesso a computadores e tablets na Biblioteca e em alguns laboratórios específicos. A gestão de uso, funcionamento, conservação e atualização do laboratório está contemplada em regulamento próprio, a ser disponibilizado aos avaliadores no momento da visita in loco. Os laboratórios de informática são climatizados, possuem bancadas para microcomputadores, quadro branco e em um deles temos duas telas touch screen, que favorecem diferentes processos de aprendizagem exitosos.

Para atender aos portadores de necessidades especiais, algumas bancadas foram adequadas e sinalizadas, e a instalação de softwares específicos como DOSVOX, que possibilita a utilização dos computadores aos usuários com comprometimento total ou parcial da visão bem como àqueles com baixo nível de escolaridade. O VLibras, por sua vez, consiste em um conjunto de ferramentas computacionais de código aberto, também



disponível aos usuários, responsável por traduzir conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

A manutenção periódica dos equipamentos de informática e adequação do espaço físico é de responsabilidade da equipe de Tecnologia da Informação do UNICEPLAC, que também faz os estudos acerca das demandas de atualização e ampliação dos equipamentos e softwares. Também utilizam os relatórios de autoavaliação da CPA para corrigir eventuais fragilidades, no que tange a infraestrutura e apoio técnico.

3.6. Bibliografia Básica por UC - Unidade Curricular

A Biblioteca UNICEPLAC tem como objetivo promover um ambiente harmonioso e de prestação de serviços de qualidade, dando o suporte necessário para o desenvolvimento da iniciação científica e do ensino, atendendo a alunos, professores, colaboradores e egressos.

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES, o sistema de automação utilizado é o RM BIBLIOS, da TOTVS, que possibilita realização de empréstimos, devoluções, renovações, pesquisa geral por autor, por título principal, assunto e pesquisa avançada, sendo cerca de 12.823 títulos e 56.075 exemplares. Em relação aos exemplares e títulos específicos para o curso de Enfermagem, a biblioteca do UNICEPLAC dispõe de 2.392 títulos e 15.810 exemplares. O catálogo do acervo está disponível para consulta online, como também a renovação do material emprestado e reserva dos títulos indisponíveis.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC: Proquest Central, abrangendo todas as áreas do conhecimento, e RT Online, disponibilizando conteúdo jurídico, são 21.735 títulos de periódicos disponibilizados pelas bases de dados.

O acervo da bibliografia básica e bibliografia complementar do curso é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por



relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Para análise e atualização da bibliografia, a Biblioteca disponibiliza as Bibliotecas Virtuais: Minha Biblioteca, com catálogos de diversificadas áreas; e ProView, com conteúdo jurídico, ambas com contrato assinado em nome da IES, são cerca de 12.000 livros digitais disponíveis e possui assinatura do jornal local Correio Braziliense.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

As Bibliotecas virtuais e Bases de dados podem ser acessadas na IES, pelos 34 computadores do salão de estudo e outros no ambiente institucional, conectados à rede, pelos 35 tablets disponíveis para empréstimo e remotamente por meio do Portal do aluno ou professor, as Bibliotecas Virtuais trazem praticidade na pesquisa e seu acesso possibilita a leitura de títulos em suas edições atualizadas e apresentam ferramentas para anotações, marca página, marca texto e recursos de acessibilidade como aumento da fonte, cor de fundo e áudio.

Para acessibilidade de usuários especiais, a Biblioteca reserva 4 computadores com disponibilidade do DOSVOX, sistema que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais, que adquirem assim, independência no estudo, e do V-LIBRAS, tradutor da língua portuguesa para libras, esse sistema auxilia na comunicação de pessoas com deficiência auditiva.

O Repositório Institucional Centro Universitário Do Planalto Central Professor Aparecido dos Santos – RIUNICEPLAC é uma ferramenta para coletar, organizar, gerenciar, preservar e disseminar a produção intelectual da instituição, em



formato digital, permitindo aos usuários acesso livre para fins educacionais. Entende-se que o repositório e suas comunidades são um complemento, não um substituto para as demais fontes de informações disponibilizadas pela Biblioteca. Do ponto de vista tecnológico, o software livre utilizado é o DSpace, disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT. O material colocado à disposição no repositório é selecionado e armazenado em comunidades e coleções orientadas pela estrutura e atividades específicas da UNICEPLAC, são depositados os Trabalhos de Conclusão de Curso e são publicadas as produções dos docentes.

A Biblioteca UNICEPLAC está sempre em busca do aprimoramento para alcançar da melhor forma a satisfação de seus usuários, bem como, contribuir para sua autonomia na utilização dos serviços e produtos ofertados.

3.7. Bibliografia Complementar por UC - Unidade Curricular

A Biblioteca UNICEPLAC tem como objetivo promover um ambiente harmonioso e de prestação de serviços de qualidade, dando o suporte necessário para o desenvolvimento da iniciação científica e do ensino, atendendo a alunos, professores, colaboradores e egressos.

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES, o sistema de automação utilizado é o RM BIBLIOS, da TOTVS, que possibilita realização de empréstimos, devoluções, renovações, pesquisa geral por autor, por título principal, assunto e pesquisa avançada, são cerca de 12.823 títulos e 56.075 exemplares. O catálogo do acervo está disponível para consulta online, como também a renovação do material emprestado e reserva dos títulos indisponíveis.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC: Proquest Central, abrangendo todas as áreas do conhecimento, e RT Online, disponibilizando conteúdo jurídico, são 21.735 títulos de periódicos disponibilizados pelas bases de dados.



O acervo da bibliografia básica e bibliografia complementar dos cursos é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Para análise e atualização da bibliografia, a Biblioteca disponibiliza as Bibliotecas Virtuais: Minha Biblioteca, com catálogos de diversificadas áreas; e ProView, com conteúdo jurídico, ambas com contrato assinado em nome da IES, são cerca de 12.000 livros digitais disponíveis e possui assinatura do jornal local Correio Braziliense.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

As Bibliotecas virtuais e Bases de dados podem ser acessadas na IES, pelos 34 computadores do salão de estudo e outros no ambiente institucional, conectados à rede, pelos 35 tablets disponíveis para empréstimo e remotamente por meio do Portal do aluno ou professor, as Bibliotecas Virtuais trazem praticidade na pesquisa e seu acesso possibilita a leitura de títulos em suas edições atualizadas e apresentam ferramentas para anotações, marca página, marca texto e recursos de acessibilidade como aumento da fonte, cor de fundo e áudio.

Para acessibilidade de usuários especiais, a Biblioteca reserva 4 computadores com disponibilidade do DOSVOX, sistema que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais, que adquirem assim, independência no estudo, e do V-LIBRAS, tradutor da língua portuguesa para libras, esse sistema auxilia na comunicação de pessoas com deficiência auditiva.



O Repositório Institucional Centro Universitário Do Planalto Central Professor Aparecido dos Santos – RIUNICEPLAC é uma ferramenta para coletar, organizar, gerenciar, preservar e disseminar a produção intelectual da instituição, em formato digital, permitindo aos usuários acesso livre para fins educacionais. Entende-se que o repositório e suas comunidades são um complemento, não um substituto para as demais fontes de informações disponibilizadas pela Biblioteca. Do ponto de vista tecnológico, o software livre utilizado é o DSpace, disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT. O material colocado à disposição no repositório é selecionado e armazenado em comunidades e coleções orientadas pela estrutura e atividades específicas da UNICEPLAC, são depositados os Trabalhos de Conclusão de Curso e são publicadas as produções dos docentes.

A Biblioteca UNICEPLAC está sempre se aprimorando para alcançar da melhor forma a satisfação de seus usuários, bem como, contribuir para sua autonomia na utilização dos serviços e produtos ofertados.

3.8. Laboratórios

O UNICEPLAC possui infraestrutura de pesquisa e inovação sólida e abrangente, com 46 laboratórios que atendem às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, estruturas de apoio como bibliotecas, auditórios e salas invertidas estão espalhadas pelo Campus. Dentre os laboratórios de pesquisa, 98 prestam serviços tecnológicos para a sociedade ou são ligados à inovação em diversas áreas; alguns laboratórios são multiusuários, atendendo a mais de uma unidade e consequentemente otimizando o uso dos recursos e equipamentos de alta complexidade disponíveis.

As Infraestruturas de Pesquisa e Inovação da UNICEPLAC são definidas como o conjunto de instalações físicas e condições materiais de apoio (equipamentos, recursos e serviços) utilizados pelos pesquisadores para a realização de atividades de pesquisa científica, tecnológica e/ ou artística.

3.8.1 Laboratórios de formação básica



A estrutura dos laboratórios didáticos de formação básica foi concebida para atender às necessidades do curso, conforme disposto em seu projeto pedagógico. Contempla as unidades curriculares iniciais, quando conhecimentos gerais são priorizados, por darem suporte à compreensão de conhecimentos futuros, mais específicos. Dentre estes se encontram:

- Laboratório de química e bioquímica: No Laboratório de Química são desenvolvidas as atividades práticas relacionadas às aulas experimentais das disciplinas de química geral, química inorgânica, química orgânica, química analítica, oceanografia química, poluição marinha, bioquímica, biofísica, química tecnológica, físico-química, monitoramento ambiental, entre outras. Ao longo da rotina de aulas práticas os estudantes têm o contato direto com as normas de segurança, conhecimento acerca de vidrarias, reagentes e equipamentos como capela de exaustão, PHmetro, chapas de aquecimento, agitadores magnéticos, balanças, e espectrofotômetro, que possibilitam uma maior compreensão dos conteúdos teóricos trabalhados em sala de aula, diversificando as estratégias de ensino e aprendizagem, tornando a química mais próxima da realidade de cada profissional.
- Laboratório de microbiologia: O laboratório de microbiologia é responsável por caracterizar e identificar microrganismos presentes em diferentes tipos de amostras, afim de melhorar os processos industriais, identificar organismos patogênicos e isolar culturas. O espaço atende a rotina de aulas práticas, monitorias e atividades de iniciação científica e conta com equipamentos como capela de fluxo laminar, balanças, estufas, autoclave e contador de células para o manuseio das mais diversas amostras biológicas dos setores de alimentação, hospitalar, cosmético, dentre outros. Assim, o laboratório de microbiologia realiza análises com a qualidade necessária, de forma a oferecer aos discentes o conhecimento prático e de acordo com o aprendizado em sala de aula.
- Laboratório de anatomia humana: Os laboratórios contam atividades de aulas práticas, monitorias práticas, aulas práticas/extras sob orientação do técnico responsável. O Laboratório de Anatomia Humana oferece apoio prático ao



aprendizado morfológico macroscópico dos órgãos dos diferentes Sistemas do Organismo. Possui uma ampla estrutura física dotada de sala com cubas, sala de preparo de peças anatômicas, além de três salas de aulas práticas independentes e de um Museu que atende ao público interno e externo. O laboratório possui um amplo acervo de peças anatômicas devidamente conservadas em glicerina ou formaldeído, além de um acervo exclusivo, com modelos didáticos anatômicos e duas telas interativas que permitem o contato do estudante com modelos em 3D de diferentes sistemas e órgãos do corpo humano.

- Laboratório de histologia: Os laboratórios de Histologia atendem a rotina de aulas práticas, monitorias e atividades extracurriculares dos mais diversos cursos da área de saúde, oferecendo um suporte prático para a compreensão da morfologia microscópica dos diferentes órgãos e tecidos que compõem o corpo humano, além da observação de estruturas microscópicas fúngicas e vegetais. Os laboratórios contam com bancas, microscópios binoculares, televisores, câmeras e microscópios trinoculares para projeção das lâminas, além de um acervo de lâminas histológicas permanentes. As atividades são sempre acompanhadas por professores ou monitores com a finalidade de fornecer aos alunos da graduação a possibilidade de identificar estruturas microscópicas em lâminas permanentes de diferentes tecidos. As atividades práticas desenvolvidas estão relacionadas as disciplinas de Biologia Celular, Histologia e Botânica, visando demonstrar, através da observação e de experimentos práticos, os diferentes tipos de tecidos, utilizando a microscopia de luz para suas atividades.
- Laboratório de análises clínicas: O laboratório atende a rotina de aulas práticas, monitorias e recebe os estágios supervisionados em análises clínicas. O local é equipado com estufas, geladeiras, capela de exaustão, espectrofotômetros, contadores de células, banho-maria, microscópios e demais equipamentos que auxiliam nas rotinas laboratoriais para realização de diferentes análises com as mais diversas amostras biológicas, como sangue, urina, fezes, sêmen, saliva, entre outros. A estrutura pedagógica do laboratório atende às diretrizes estabelecidas pelo como essenciais à construção do conhecimento, com a



integração dentro do trinômio ensino-pesquisa-extensão. Os alunos do curso da saúde exercem atividades de coleta, processamento e liberação de exames. As ações desenvolvidas no laboratório buscam formar e capacitar os alunos com atividades práticas do dia a dia profissional.

3.8.2 Laboratório de ensino para a área de saúde

Os laboratórios de ensino para a área de saúde (específicos e multidisciplinares) foram concebidos para atender às demandas dos diversos cursos de saúde ofertados pelo UNICEPLAC em conformidade com suas DCNs, permitindo a abordagem dos diversos aspectos celulares e moleculares das ciências da vida, atendendo de maneira bastante exitosa, às necessidades do Curso de Enfermagem, contribuindo para a concretização do perfil do egresso almejado pelo Projeto Pedagógico do Curso. Considerando este, tem-se:

- Laboratório de simulação realística: Os laboratórios de Simulação Realística, compõem cinco espaços independentes que contam uma estrutura hospitalar completa para simulação do ambiente hospitalar com manequins que simulam os mais diversos tipos de pacientes e uma ampla gama de condições hospitalares que permitem aos estudantes, uma abordagem sistêmica ao paciente. Dentre os manequins que simulam pacientes adultos do sexo masculino (SimMan Essential, MegaCode Kelly e ALS Simulator – Práticas na área de traumatologia e exames clínicos), do sexo feminino gestante (SimMom – Práticas em obstetrícia e ginecologia) e pacientes pediátricos e neonatais (SimJunior* – Pediatria e SimBaby – Práticas clínicas neonatais)

A utilização dos manequins simuladores possibilita aos alunos de graduação treinamento para identificação dos principais achados do exame clínico normal e patológico, permitindo o desenvolvimento de habilidades que os auxiliem na realização do exame clínico semiológico em pacientes, além do desenvolvimento de habilidades para diagnósticos em transtornos mentais. As salas de simulação permitem ainda a assimilação, por parte do estudante, de técnicas específicas que serão desenvolvidas junto aos pacientes, além de fornecer aos estudantes a oportunidade de rever técnicas e procedimentos, antes



de iniciar a prática hospitalar e minimizar o impacto psicológico ao ter que atuar em uma situação real ao longo da sua atuação profissional.

- Laboratório de UTI: O Laboratório de UTI oferece suporte aos estudantes em sua rotina de aulas práticas, monitorias, e atividades extracurriculares de Ligas acadêmicas. O espaço simula uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e conta com um manequim simulador (Nursing Anne Simulator) de modo que os estudantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades para assistência ao trabalho de parto e cuidados imediatos ao recém-nascido (RN), consulta de Enfermagem e exame físico da gestante, além de técnicas a serem executadas exclusivamente nesse tipo de ambiente como manuseio do material para realização das técnicas de suporte de oxigênio/oxigenioterapia e técnicas de aspiração de vias aéreas.

O manuseio de drenos, degermação cirúrgica e aspectos teóricos e práticos da aspiração de vias aéreas, incluindo irrigação contínua, e enterais e lavagem gástrica também fazem parte da rotina do laboratório, juntamente com a apresentação dos diferentes tipos de sonda e cuidados com o paciente pós morte.

- Laboratório de pequenas cirurgias: O laboratório é composto por espaço amplo, com mesas e banquetas de inox, além de lavabo para degermação das mãos. Permite a realização de vários procedimentos, dentre eles o manuseio dos instrumentais cirúrgicos, além de atividades diversas como a paramentação cirúrgica.

3.8.3 Laboratórios didáticos de formação específica

A estrutura de laboratórios didáticos de formação específica foi concebida para atender às necessidades do curso de Enfermagem, conforme descrito no projeto pedagógico do curso. Contempla as unidades curriculares direcionadas para a aquisição de conhecimentos e habilidades específicas do curso, de acordo com o perfil do egresso descrito no PPC. Considerando a formação específica encontra-se:

- Laboratório de habilidades: Os Laboratórios de habilidades são compostos por 5 salas independentes utilizadas para o treinamento de habilidades necessárias nos mais diversos campos que envolvem a rotina de um profissional da área da



saúde. Os espaços contam com leitos hospitalares, biombos e equipamentos que simulam um ambiente hospitalar/enfermaria. Dentre as habilidades desenvolvidas nos espaços estão: Aspiração, imobilização, transporte e higienização do paciente, administração de medicamentos via parenteral, prática Intramuscular (IM), glicemia capilar, prática em vias endovenosas (EV) e venóclise, prática do curativo nas mais diversas situações clínicas, coleta de exames preventivos e exame das mamas, atuação em situações de parada cardiorrespiratória (PCR), cuidados pós-morte, além de paramentação e assepsia das mãos.

Todos os laboratórios possuem espaços físicos e quantidade de equipamentos adequados para o desenvolvimento das atividades planejadas pelos docentes, sendo os insumos necessários disponibilizados mediante solicitação. Os espaços possuem acessibilidade, climatização, boa iluminação, e layout e ambientação que favorecem sua utilização confortável. Além de contarem com recursos tecnológicos, que favorecem o desenvolvimento de práticas inovadoras e exitosas.

As atividades desenvolvidas ocorrem com suporte de equipe técnica especializada formada por professores, técnicos e monitores. Possui mapa de risco, e estão equipados com equipamentos de segurança, possuindo ainda plano de gerenciamento de risco (biossegurança e resíduos), regulamento próprio com respectivas normas de funcionamento, utilização e conservação, além de recursos tecnológicos da informação e comunicação adequados às atividades práticas a serem desenvolvidas.

Os laboratórios atendem às necessidades de conforto com relação à iluminação, ventilação e acessibilidade e, quando permitido, são climatizados. Conta ainda com contrato de serviço de uma empresa terceirizada especializada em equipamentos laboratoriais, passando por manutenções preventivas e corretivas periodicamente.

Os resultados da autoavaliação da CPA e avaliações externas, bem como o feedback dos docentes e discentes que utilizam os laboratórios didáticos de formação básica, subsidiam a gestão acadêmica no que se refere ao planejamento de melhorias destes espaços, da qualidade do atendimento, sempre considerando a demanda atual, a expectativa de demanda futura e a possibilidade de utilização destes laboratórios em novos cenários de aprendizagem.



3.9 Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados

O UNICEPLAC possui convênios com diversas unidades hospitalares públicas ou privadas, possibilitando cenários de práticas acadêmicas no ensino, pesquisa e extensão, de acordo com a legislação vigente, melhorando o aprendizado e formação dos estudantes da área da saúde, pois há o estabelecimento de um sistema de referência e contrarreferência, favorecendo a participação dos alunos em práticas interdisciplinares e interprofissionais na atenção à saúde. Estas atividades ocorrem sob a supervisão de professores e estão diretamente ligadas às unidades curriculares dos cursos.

O convênio estabelecido entre o UNICEPLAC e as Secretarias de Saúde, por sua vez, possibilitam a inserção dos acadêmicos na realidade do Sistema Único de Saúde, nas Unidades Básicas de Saúde da região do Gama e entorno, no Programa de Saúde da Família entre outros. Tais convênios estão documentados e geridos pelo Núcleo de Estágio do Centro Universitário, com uma interlocução institucionalizada da IES com os ambientes de estágio, gerando insumos para atualização das práticas desenvolvidas nestes locais.

3.10 Processos de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)

O processo de controle de produção e distribuição de material didático está formalizado por um sistema misto de produção, ou seja, constitui-se de produção própria e por meio de contrato com empresa produtora de conteúdo, atendendo as demandas dos cursos, possuindo um Plano de Contingência para garantia de continuidade do seu funcionamento. Dispõe de um sistema de acompanhamento informatizado para gerenciar os processos, onde os indicadores de qualidade para o acompanhamento da efetividade de tal gerenciamento serão bem definidos através dos resultados que obtivermos da autoavaliação da CPA e avaliações externas. Dentre os materiais educacionais e didáticos a serem utilizados nos cursos do UNICEPLAC, mencionamos:



I. Livro Digital: disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, na forma de livros-texto ou guia de estudos, que primam pelo uso da linguagem dialógica, apresentando a base teórica que fundamenta a disciplina.

II. Vídeos: recurso audiovisual que agrega os encontros dialógicos e interativos, apresentados pelo professor/tutor, e seu respectivo material de apoio que são, também, disponibilizados no ambiente virtual.

III. Videoconferência: recurso síncrono que permite aos alunos, tutores e professores um contato em tempo real.

IV. Sites e Páginas virtuais disponíveis na Web, via Internet – através do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

V. Chats e Fóruns: será disponibilizado também o bate-papo e fóruns de discussão, onde os alunos podem esclarecer suas dúvidas diretamente com os professores ou tutores e promover discussões em grupo. Essas conversas, geralmente, são armazenadas e ficam disponíveis para o aluno acessar o histórico quando quiser.

VI. E, ainda, a Biblioteca Virtual, que será um aporte aos alunos, tutores e professores.

Todos esses materiais didáticos dão apoio às unidades temáticas de aprendizagem, ao longo de todo o curso, estabelecendo-se como representantes de uma didática para EaD acessível, de qualidade e dialógica, para auxiliar o aluno em seu processo de ensino-aprendizagem.

O conteúdo entregue é tratado por equipe multidisciplinar, envolvendo professores conteudistas, coordenador de curso, web designers, revisores pedagógicos, técnicos especialistas em recursos multimídia e equipe pedagógica.

A apresentação dos conteúdos se efetiva por intermédio dos materiais instrucionais, contextualizados e dialógicos, em diferentes formatos, linguagens e mídias, colocados à disposição do discente durante todo o curso.

O UNICEPLAC tem ainda a preocupação com alunos que não possuem acesso franco às novas tecnologias digitais. Nesse sentido o material pode ser impresso, ou salvo em PDF, para os alunos continuem seus estudos sem acesso aos meios eletrônicos, não percam conteúdo nem qualidade e possam acompanhar o curso com o mesmo aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem, fazendo posteriormente suas interações com o ambiente (fóruns, tarefas, atividades, etc.)



Os alunos terão ao seu dispor: Guia do Estudante, Manual de Utilização do AVA, acesso a Bibliografia Básica e Complementar, Material Didático: apostilas e objetos de aprendizagem e, ainda, opcionalmente e de acordo com a vontade e necessidade de cada professor, responsável por disciplina, vídeos de apresentação e instrucionais.

A elaboração do conteúdo terá como referencial os documentos institucionais – Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Institucional, Projeto Pedagógico do Curso, Programas de Disciplina e o Guia de Elaboração de Material Didático e Plano de Contingência – que são validados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O processo de avaliação e revisão do material educacional que trata da elaboração destes materiais didáticos, requer um planejamento diferenciado, o qual deve considerar a concepção de uma lógica de construção social do conhecimento, que será mediado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação, bem como a sua importância para a promoção da interação entre os principais agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação e revisão desses materiais educacionais ocorrem semestralmente com a seguinte metodologia:

a) Revisão e atualização do conteúdo, dos textos complementares e das atividades propostas pelo professor, sob a supervisão da equipe pedagógica e do Coordenador de Curso, sempre validada pelo NDE;

b) Adequação pedagógica e dialógica da linguagem, pelo designer instrucional, revisores textuais e conteudistas designados para a tarefa;

c) Revisão da programação visual para adequação dos elementos gráficos pelo designer gráfico e equipe.

Todo esse material possibilita o desenvolvimento da formação definida no PPC, considerando sua acessibilidade, abrangência, aprofundamento, coerência teórica e perfil do egresso desejado.

3.11 Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais.

O Núcleo de Prática Jurídica do UNICEPLAC, se tratando de formatação física, possui sua estrutura no Pólo-Sede do Gama, além de atividades acadêmicas



desenvolvidas por meio do NPJ Virtual, de convênios e parcerias. Conta com sala de gestão, apoio e atendimento, equipada com equipamentos audiovisuais para práticas simuladas e reais, de estágios supervisionados e ações sociais. Conta com visitas orientadas, atendendo às demandas do curso e buscando a interdisciplinaridade, havendo avaliação periódica quanto ao atendimento da demanda do curso. As instalações do Núcleo de Práticas Jurídicas e suas atividades básicas também são utilizadas em processos de planejamento para o adequado atendimento da demanda.

O Núcleo visa experiências de prática jurídica (simulada e real, presencial e virtual) capazes de desenvolver habilidades e conhecimentos voltados para o mundo prático e a formação profissional em diferentes áreas de atuação. Os professores-orientadores desenvolvem atividades práticas que contemplam temáticas como: a) Aula teórico-prática, de forma síncrona e assíncrona; b) Sessões simuladas de conciliação e mediação, além de ramos clássicos e novos da prática jurídica; c) Seminários e Aulas teóricas; d) Sessões simuladas de atos como audiências, júris, processos judiciais eletrônicos e atos judiciais e extrajudiciais em geral e e) Semana de avaliações de competências e habilidades, a fim de aprimorar as atividades práticas simuladas com os acadêmicos.

O desenvolvimento da prática visa garantir ao acadêmico a orientação e supervisão constante de advogados-orientadores capazes de extrair e orientar os ganhos pedagógicos de experiências eminentemente de práticas simuladas e reais. As disciplinas de “práticas simuladas e reais” ocorrem em sala de aula virtual, de forma a curricularizar grandes áreas práticas. São desenvolvidas de forma paralela e dialogada com a prática real, caracterizando os “estágios supervisionados obrigatórios”, nas áreas de Meios Alternativos de Solução de Conflitos, Cível, Consumerista, Penal, Trabalhista e Previdenciário. Tanto as práticas simuladas, quanto às práticas reais são articuladas pelo e nos Núcleos de Práticas Jurídicas, Físico e Virtual, em parceria com unidades do Poder Judiciário, OAB e Ministério Público, e Coordenação de Direito. A Coordenação de Direito e NPJ se reunirão para liberação de planos de trabalhos (cronogramas), a cada semestre, com registro de atividades em salas individualizadas na plataforma Moodle e uso de ferramentas virtuais como o Google Meet, entre outros.



3.12 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), do Centro Universitário UNICEPLAC está credenciado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), vinculado ao Ministério da Saúde. O CEP obedece, rigorosamente, as Resoluções nº 466/12, nº 510/16 - MS, da CONEP e suas complementares e contempla as diversas diretrizes éticas, bem como os três princípios fundamentais de Bioética, a saber: autonomia, beneficência (e não-maleficência) e da justiça, bem como o princípio ético da responsabilidade.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do UNICEPLAC é um órgão subordinado à Pró-Reitoria Acadêmica do UNICEPLAC e tem como finalidade defender os interesses dos participantes em sua integridade, dignidade e bem-estar em consonância com os preceitos éticos e com a legislação vigente, quando utilizados em protocolos de pesquisa e/ou ensino.

O curso de enfermagem desenvolve diversos projetos de extensão e de iniciação científica e assim, o desenvolvimento de pesquisas é uma constante. É rotina para os docentes submeterem à apreciação do CEP todos os seus projetos de pesquisa envolvendo seres humanos. A submissão é feita pelo próprio pesquisador na Plataforma Brasil, anexando toda a documentação necessária, tais como: projeto de pesquisa, os termos de consentimento livre e esclarecido, termos de autorização para pesquisa, entre outros que se fizerem necessários. Só após o parecer favorável do CEP, a pesquisa pode ser realizada. O CEP do UNICEPLAC também é órgão consultivo e atende instituições parceiras quando solicitado.

3.13 Ambientes profissionais vinculadas ao curso

O Curso de Enfermagem conta com vários e importantes cenários para aquisição de habilidades e competências da formação. Dentre eles podemos mencionar: Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde - Governo do Distrito Federal (FEPECS), Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (IGES-DF), Instituto Santa Marta de Ensino e Pesquisa (ISMEP) e o Instituto de Cardiologia do Distrito Federal (ICDF). Práticas da Enfermagem em instituições e/ou serviços de saúde conveniados



previamente com o UNICEPLAC, nas áreas de Administração, Saúde da Mulher e do recém-nascido, da Criança e Saúde do Adulto e do Idoso. Conceituação de tratamento, reabilitação, promoção e prevenção da saúde individual e coletiva. Neste(s) ambiente(s) os docentes trabalham a articulação da teoria e prática utilizando estratégias pedagógicas inovadoras e fazendo a contextualização do ensino com o exercício da profissão. Este(s) ambiente(s) também atende(m) a todos os requisitos normativos de limpeza, desinfecção, assepsia, iluminação, segurança e climatização.

Todos esses ambientes profissionais encontram-se devidamente articulados com o curso, visando o atendimento dos objetivos propostos para a formação e com o perfil do egresso. Permitem a articulação de atividades de ensino, pesquisa e extensão, fazendo íntima conexão com os Projetos Integradores. Esse contexto, possibilita ao docente contextualizar o exercício da profissão, problematizando diferentes casos e permite que o discente aplique os conhecimentos adquiridos por meio de estratégias pedagógicas inovadoras, à realidade profissional, percebendo situações problema, aplicando estratégias, gerindo processos, exercitando liderança, comunicação enfim, adquirindo habilidades e competências gerais e específicas da formação.

Os ambientes supracitados articulam-se com laboratórios de habilidades básicas e específicas, considerando a função complementar dos serviços. Desta forma, constrói-se o conhecimento para práticas laboratoriais e/ou profissionais, o que permite gerar oportunidades diversificadas de aprendizagem. Os processos inerentes a esse(s) ambiente(s) são devidamente acompanhados pela Coordenação do Curso e registrados. Tais procedimentos nos permitem identificar pontos positivos e replicá-los para outros ambientes e fragilidades, nos permitindo adotar intervenções viabilizadoras de melhorias contínuas.